



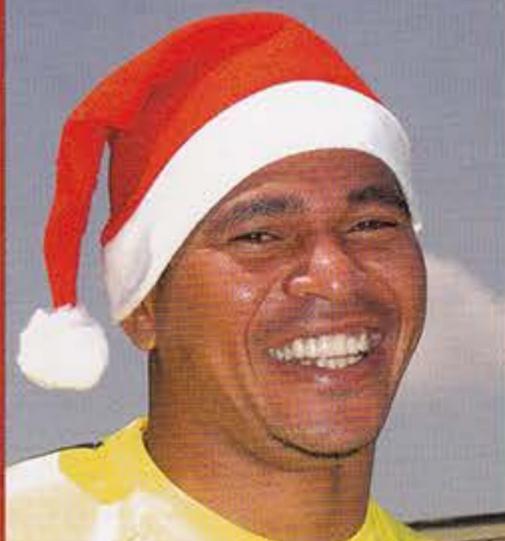
Nº 4

R\$ 6,90

panini magazines

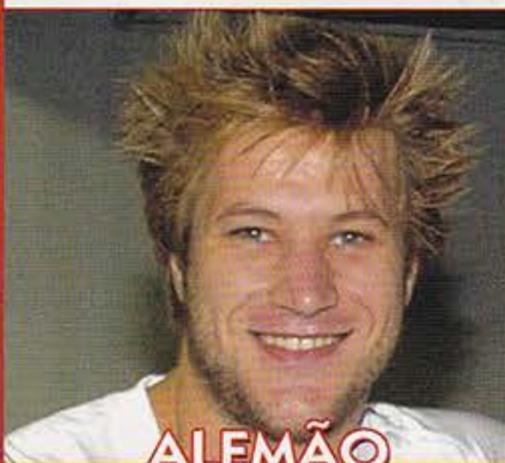
REVISTA OFICIAL

SÃO PAULO FC



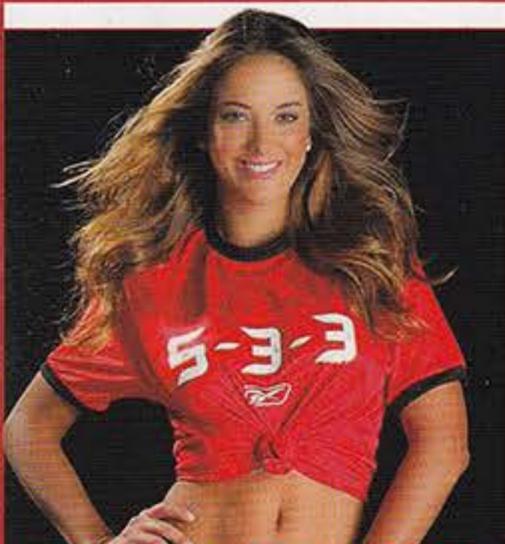
ALOÍSIO

ATACANTE É DONO DE PROJETO PARA CUIDAR DE CRIANÇAS CARENTES



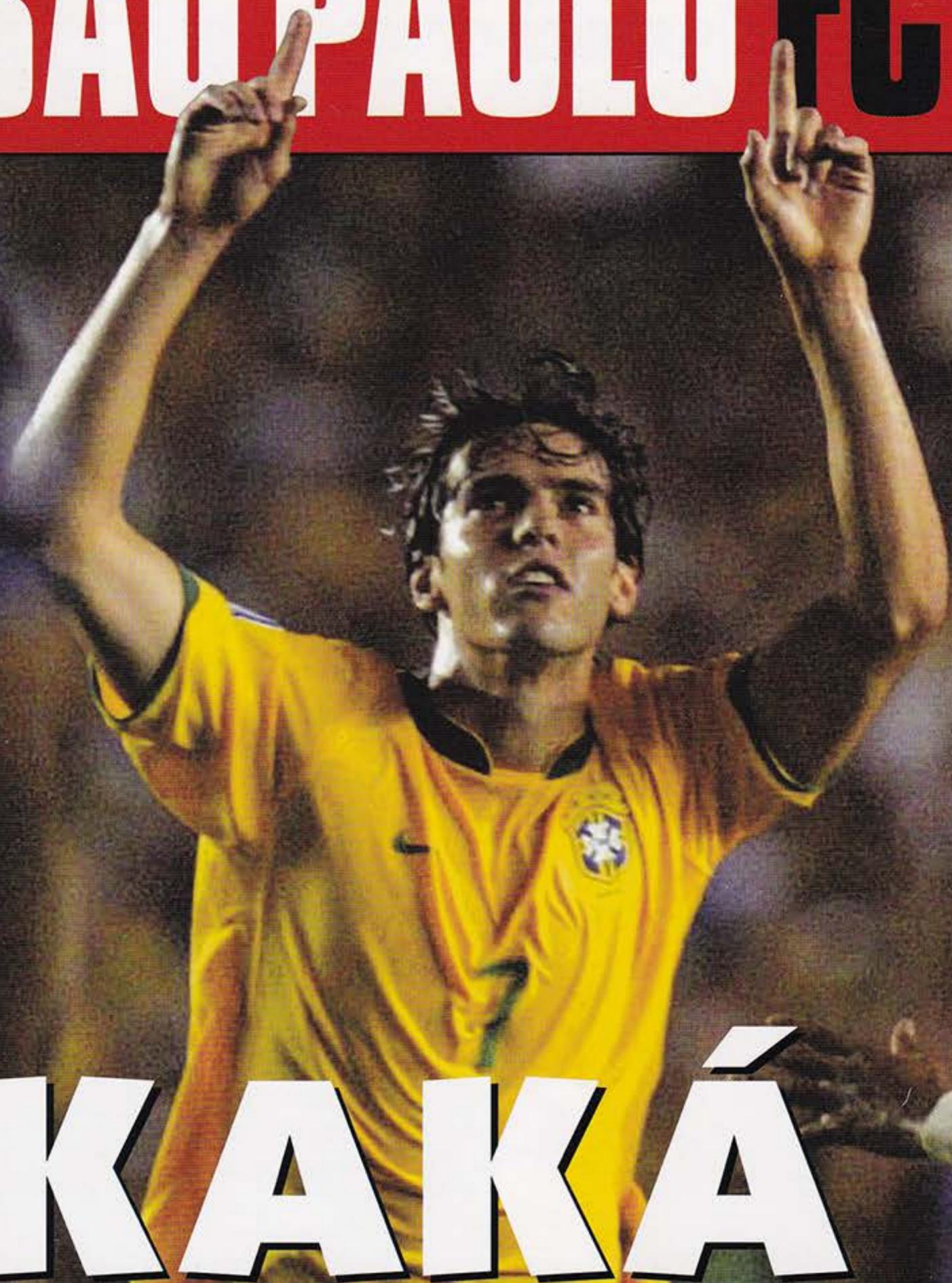
ALEMÃO

BIG BROTHER REVELA SER TORCEDOR DE CARTEIRINHA DO TRICOLOR



TICIANE PINHEIRO

MUSA EXIBE BELEZA DE TIRAR O FÔLEGO DE QUALQUER SÃO-PAULINO



KAKÁ

ALMA TRICOLOR

MELHOR DO MUNDO RETORNA AO MORUMBI, FAZ JURAS DE AMOR AO SÃO PAULO E COMEMORA PENTACAMPEONATO A DISTÂNCIA

E MAIS:

SAIBA POR ONDE ANDA PALHINHA

BOLEIROS FALAM DO NATAL DOS SONHOS

CICINHO ADMITE BOICOTE NO REAL MADRID

BORGES PROMETE MUITOS GOLS EM 2008



Tenha o relógio dos
Pentacampeões, vibre com
as vitórias do SÃO PAULO
FUTEBOL CLUBE

PARABÉNS PENTACAMPEÕES!

Fecho desportivo de segurança,
Bracelete em aço de alta resitência
Puro aço, Relógio de coleção,
Numerado e de Edição limitada,
Calendário, À prova d'água até 50m.



Sistema inovador
com esfera rotativa
que marca o
tempo de jogo
e o descerto.

Símbolos do SPFC
gravados
no visor
e na pulseira



*Garantia
5 anos*



WATER RESISTANT 50 METERS



RELÓGIO OFICIAL DO
SÃO PAULO
FUTEBOL CLUBE

TÍTULOS CONQUISTADOS
Mundial Interclubes - 92, 93, 05
Libertadores da América - 92, 93, 05
Campeonato Brasileiro - 77, 86, 91, 06, 07
Campeonato Paulista - 21 Títulos

NÚMERO DE COLEÇÃO
995580P22

Vibre com o relógio
dos pentacampeões
no seu pulso!

E tenha para sempre todos os títulos e vitórias
do seu clube gravados no verso relógio.

Ligue já! (0xx11) 3527-1006 www.gigashopping.com.br

EDITORIAL



FOTO: Miguel Schincariol/PERSPECTIVA/AE



FOTO: Rubens Chini/PERSPECTIVA



FOTO: Rubens Chini/PERSPECTIVA



FOTO: Rubens Chini/PERSPECTIVA



FOTO: Rubens Chini/PERSPECTIVA

A edição número quatro da Revista Oficial do São Paulo é a maior prova de que o Tricolor virou o grande representante da seleção brasileira. Kaká, o personagem de capa, nasceu e cresceu no Morumbi, onde desenvolveu qualidades que o tornaram o grande astro da equipe de Dunga (além de estrela da seleção, é forte candidato a receber o título de melhor do mundo da FIFA, e já foi condecorado este ano pela FIFPro – Federação Internacional de Futebolistas Profissionais, em votação dos próprios jogadores). O estádio são-paulino foi recentemente a casa dos pentacampeões em partida das Eliminatórias para a Copa, contra o Uruguai – jogo que, por sinal, assegurou renda superior a R\$ 4 milhões, a maior da história do futebol no país.

Num futuro bem próximo, o Morumbi voltará a estreitar relações com o Brasil e todo o Planeta Futebol ao receber a Copa do Mundo de 2014. Há, inclusive, a possibilidade do estádio apresentar a abertura do Mundial, com a nossa seleção em campo.

Na seção *Jogo Rápido*, você vai saber que o duelo entre brasileiros e uruguaios colocou em campo nada menos que oito ex-são-paulinos: Kaká, Mineiro, Josué, Luís Fabiano, Júlio Baptista, Luiz Alberto Rosan e Jorginho pelo Brasil, e Lugano pelo Uruguai.

Você também vai se deslumbrar com a musa Ticiane e curtir os bastidores da melhor equipe do país, dona do pentacampeonato nacional. Além disso, vai rir com os apelidos dos boleiros são-paulinos, saber como eles se preparam para passar o Natal, conhecer a história de superação de Aloísio e vibrar com a promessa de Borges de marcar ainda mais gols em 2008.

SAUDAÇÕES SÃO-PAULINAS!



FOTO: André Mourão/AGIF

Presidente da Diretoria Executiva
Juvenal Juvêncio
Presidente do Conselho Deliberativo
Ademar de Barros
Presidente do Conselho Consultivo
José Augusto Bastos Neto
Presidente do Conselho Fiscal
Edison Richelmo Zago

Número 04 – Dezembro de 2007

Panini magazines

PANINI BRASIL LTDA.
Diretor-Presidente
José Eduardo Severo Martins

Diretor-Administrativo e Financeiro
Roberto Augusto Bezerra

Diretor de Operações e Editorial
Ivam Ataíde Faria

Diretor Comercial e Marketing
Marcio Borges

Analista de Marketing
Marcelo Adriano da Silva

Consultora de Assinaturas
Luciana Takamura

Assessor Técnico de Futebol
Vilson Manfrinati

Publicidade
Hit Publish - Tel: (11) 5507-5775
Executiva de Contas: Vivian Lanna
comercial@hitpublish.com.br

Assessoria de Comunicação:
Litera - Tel: (11) 3673-7270

PRODUÇÃO EDITORIAL
MYTHOS EDITORA LTDA.

Diretores
Dorival Vitor Lopes
Helcio de Carvalho
Franco de Rosa

REDAÇÃO
Redator-Chefe
Jorge Rodrigues

Editor de Arte
Celso Pimentel

FOTOS

Diogo Oliveira, Jefferson Bernardes, Bruno Miani, Wander Roberto, Washington Alves, Gaspar Nóbrega, Flavio Pereira e Maurício Val (VIPCOMM), GAZETA PRESS, Rubens Chiri, Miguel Schincariol (PERSPECTIVA)

Arte

Vanderley Felipe, Arthur Garcia,
Tomás Troppmair

Coordenador de Produção
Caio Márcio D. Lopes

Revisão
Fati Gomes

Jornalista Responsável
Franco de Rosa - MTB 15794

IMPRESSÃO

Esta publicação foi impressa pela
Gráfica Idiouro

DISTRIBUIDOR NACIONAL

Fernando Chinaglia Distribuidora S.A.

BATE-BOLA COM BORGES

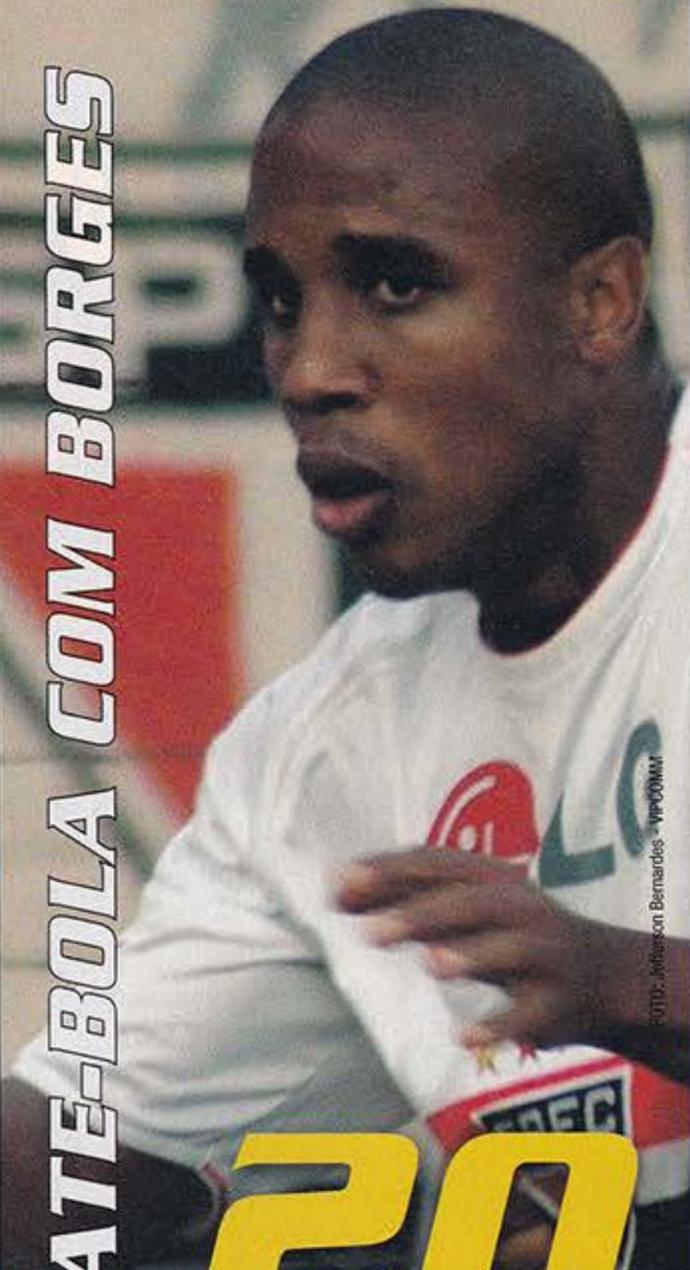


FOTO: Jefferson Bernardes - VIPCOMM

20

RAIO X BRENO



50

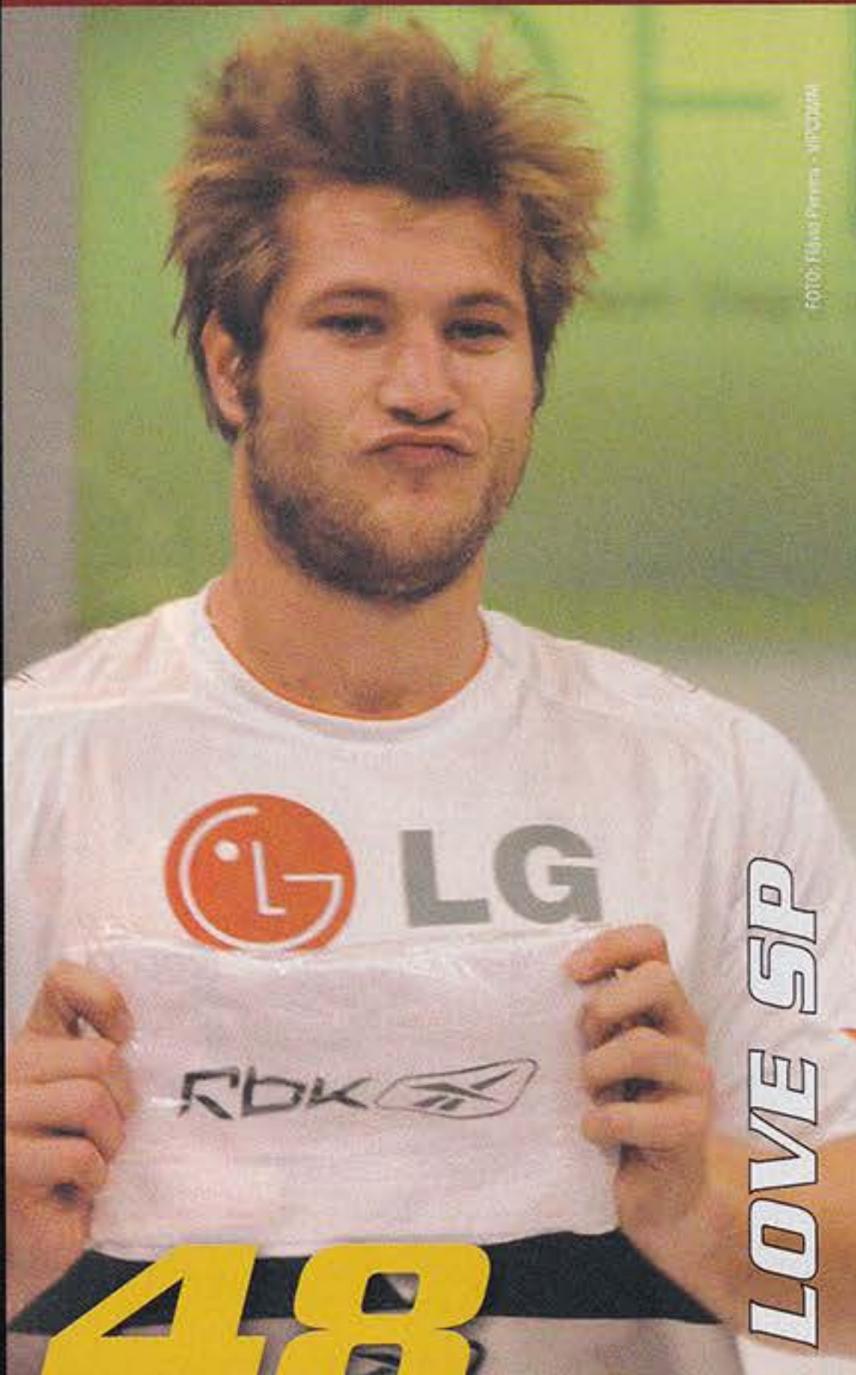


FOTO: Flavio Pereira - VIPCOMM

I LOVE SP

48



O FIEL ESCUDEIRO

24

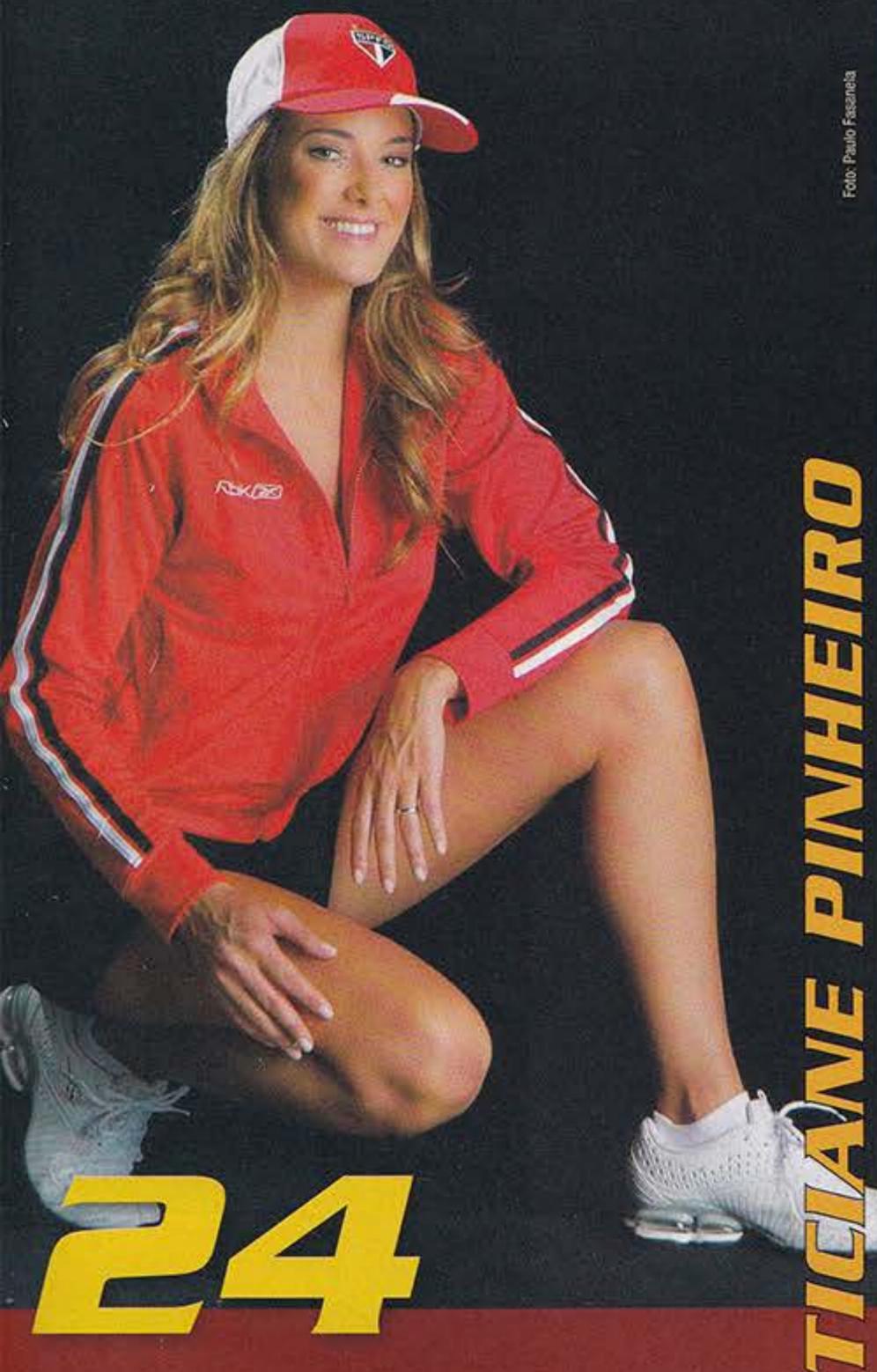


Foto: Paulo Fasanella

TICIANE PINHEIRO

24

- 12 - FESTA VIP**
- 14 - JOGO RÁPIDO**
- 18 - PLANETA FUTEBOL**
- 29 - CODINOMES TRICOLORS**
- 38 - CANTO DO NANDO**
- 40 - PAPARAZZI**
- 46 - ANO ZERO**
- 54 - POR ONDE ANDA**
- 56 - RETROSPECTIVA**
- 61 - PALAVRA DE TREINADOR**
- 62 - GALERA**
- 65 - SHOPPING**
- 66 - VIDA EM CLUBE**
- 68 - NATAL DOS BOLEIROS**
- 70 - SP VIP**
- 71 - PAULO PLANET BUARQUE**
- 72 - PAINEL DO TORCEDOR**
- 74 - DIVERSÃO**



FOTO: Rubens Chai - PERSPECTIVA

ALOÍSIO MOEL

26

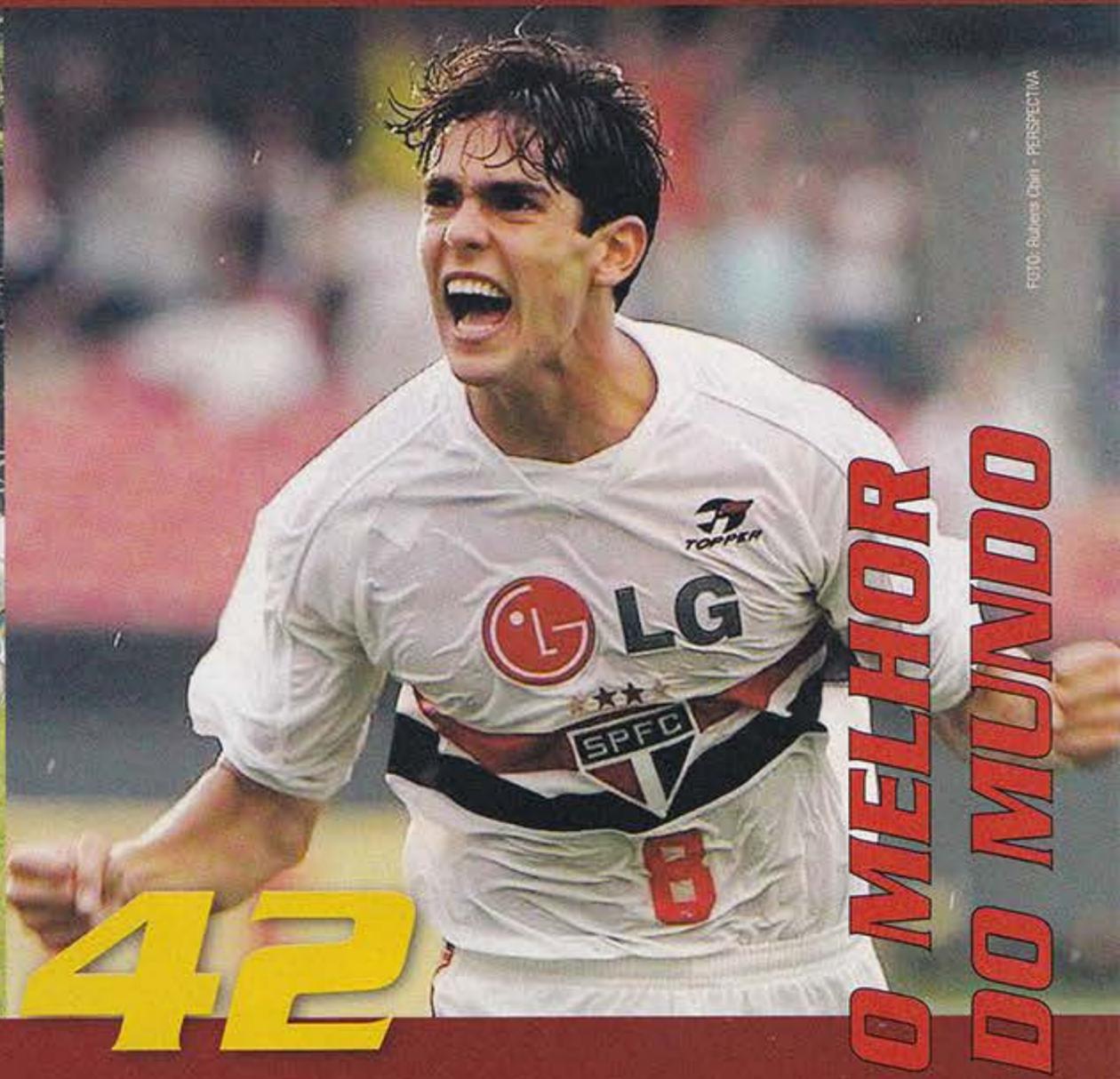


FOTO: Rubens Chai - PERSPECTIVA

42

O MELHOR DO MUNDO

GUERREIROS EM FESTA

Jorge Wagner é abraçado por Richarlyson, Breno e Aloísio na comemoração do gol são-paulino que valeu o penta

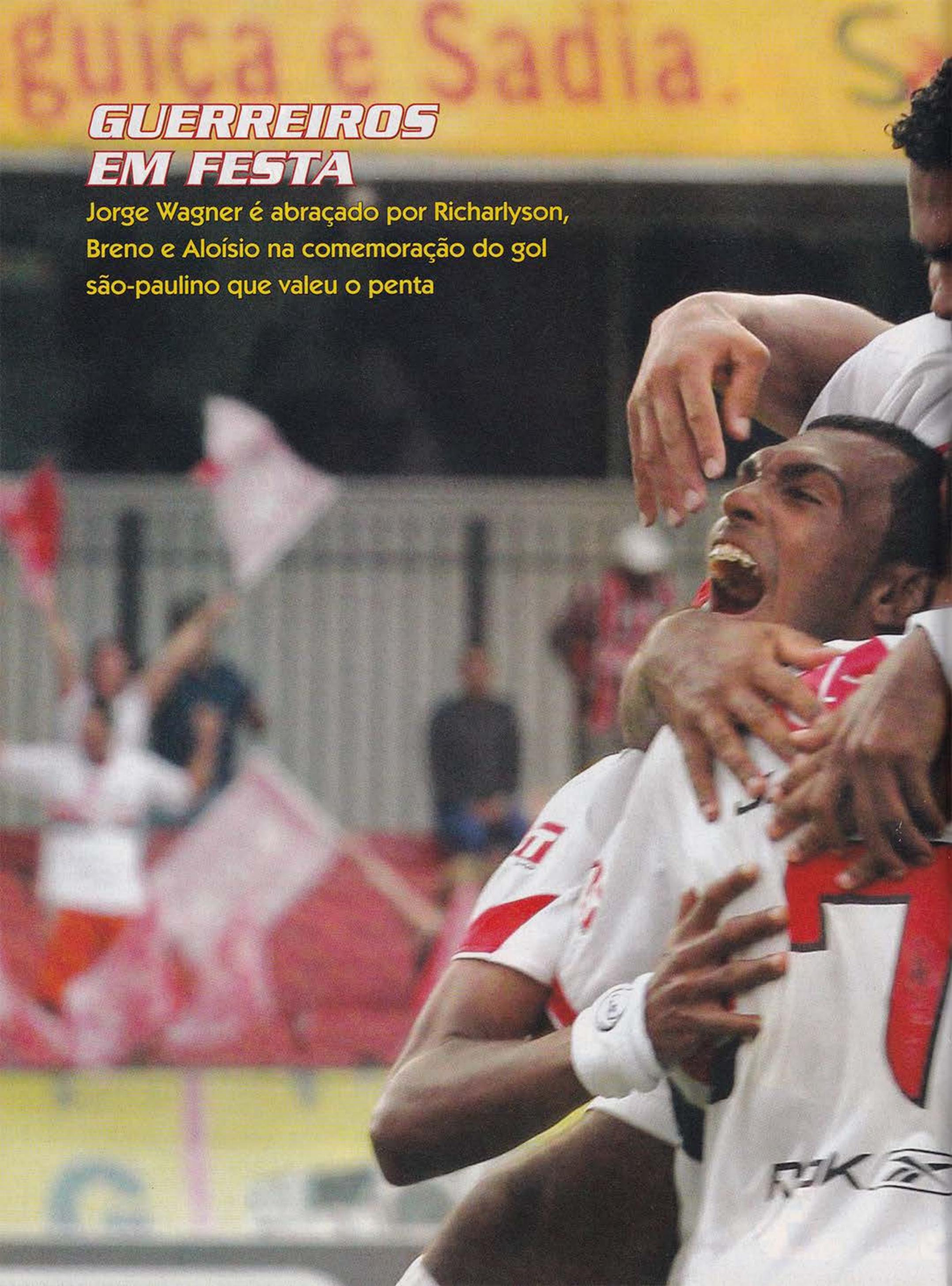




Foto: MIGUEL SCHINCARIOL/PERSPECTIVAE

Foto: Rubens Chini/PERSPECTIVA/AE

CAMPEONATO BRASILEIRO DE FUTEBOL SÉRIE A



Brasil



SÉRIE A



il 4



CINCO VEZES

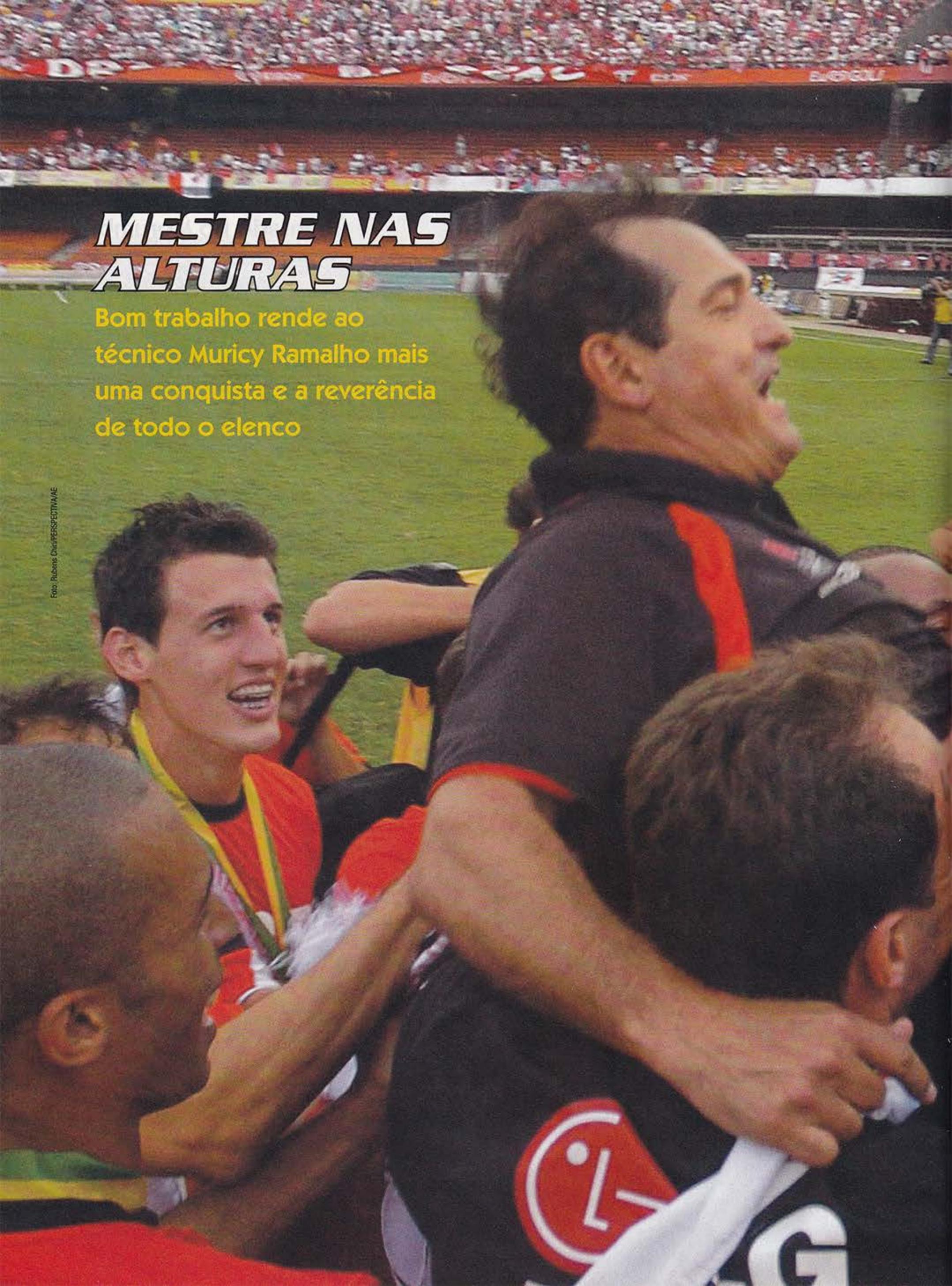
Jogadores e comissão técnica festejam com a taça do quinto título brasileiro no pódio montado no Morumbi



MESTRE NAS ALTURAS

Bom trabalho rende ao técnico Muricy Ramalho mais uma conquista e a reverência de todo o elenco

Foto: Rubens Chier/PERSPECTIVA/AG





FESTA VIP



FOTO: Rubens Chini/Perspectiva



FOTO: Rubens Chini/Perspectiva



FOTO: Miguel Schincariol/Perspectiva



FOTO: Miguel Schincariol/Perspectiva

FOTO: Miguel Schincariol/Perspectiva



Diante de três mil convidados, o São Paulo realizou uma grande festa no dia 20 de novembro para comemorar o pentacampeonato brasileiro. Os jogadores receberam as faixas de campeões e foram aplaudidos de pé por uma platéia composta, entre outras pessoas, pelo governador José Serra, pelo prefeito Gilberto Kassab e pelo presidente são-paulino Juvenal Juvêncio. Torcedores ilustres se juntaram à massa tricolor, que assistiu aos shows de Emmerson Nogueira e Exaltasamba.



FOTO: Miguel Schincariol/Perspectiva



FOTO: Miguel Schincariol/Perspectiva



FOTO: Miguel Schincariol/Perspectiva

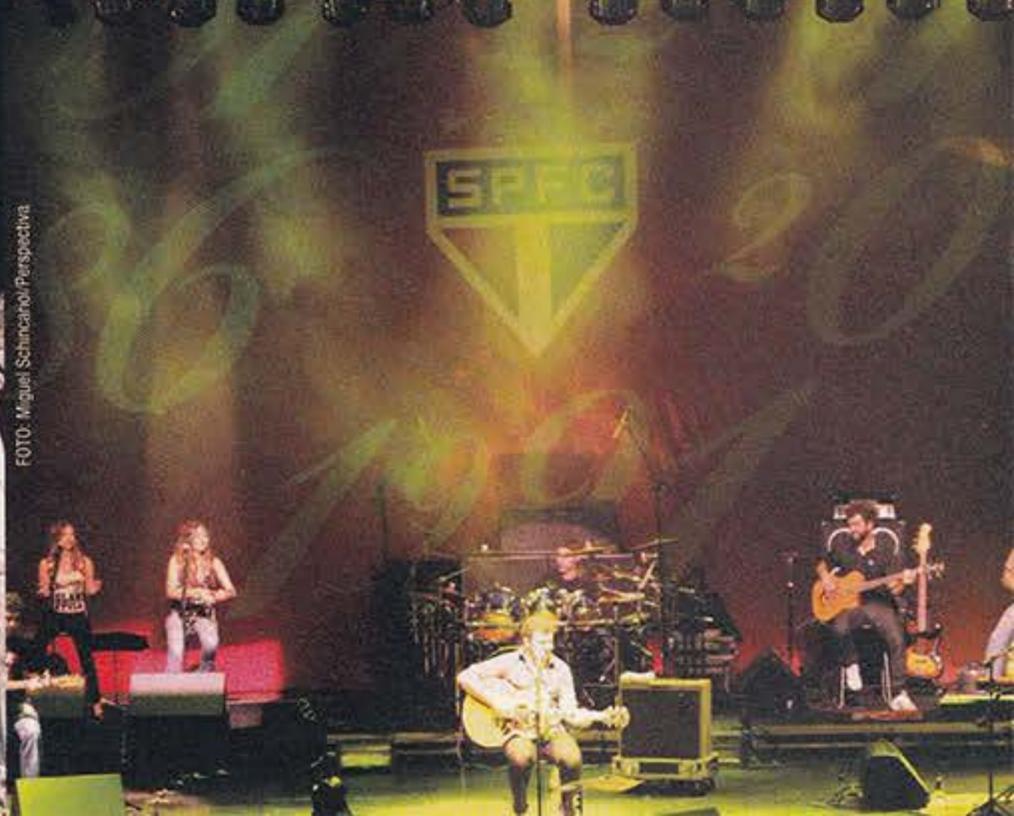


FOTO: Miguel Schincariol/Perspectiva

QUE VISUAL, HEIN!

Quem se acostumou a ver o atacante Leandro inovando nas comemorações tomou um baita susto depois que o Tricolor foi campeão brasileiro deste ano. Sua grande novidade foi o cabelo. O jogador colocou um aplique, que o transformou num cabeludo. Isso mesmo, com direito a madeixas que ultrapassam os ombros. Entre a boleirada, porém, Leandro virou motivo de piada. Houve quem o chamasse de Michael Jackson, Bebel, Índio...



FOTO: Gaspar Nobrega - VIPCOMM

VOCÊ SABIA...

- que o atacante Diego Tardelli só tem 22 anos,
- mas já correu o mundo? O garoto de Santa Bárbara D'oeste (SP) se profissionalizou apenas em 2002, porém vestiu a camisa do holandês PSV Eindhoven e do espanhol Betis. Em ambos, Tardelli esteve emprestado pelo São Paulo.



FOTO: Divulgação - VIPCOMM

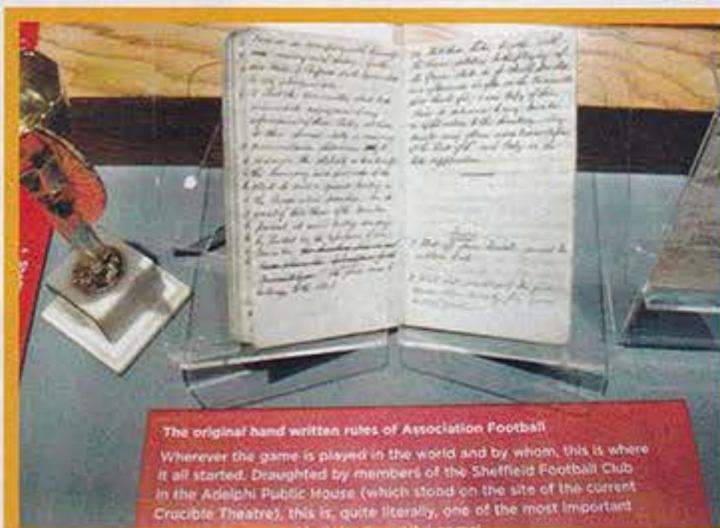
CORTANDO O BOLO

O mês de dezembro tem três aniversariantes entre os jogadores são-paulinos: o lateral-esquerdo Jadílson, o volante Richarlyson e o meia Francisco Alex. O primeiro deles a apagar as velinhas é Jadílson, que chega a 30 anos no dia 4. Richarlyson completa 25 anos pouco depois do Natal, no dia 27, enquanto Francisco Alex faz 24 anos em 23 de dezembro.

FOTO: Felipe Espíndola



FOTO: Felipe Espíndola



TRICOLORZINHO É CAMPEÃO NA INGLATERRA

A equipe sub-17 do São Paulo fez bonito no Desafio Internacional Pelé, realizado na Inglaterra, no início de novembro. Com vitórias sobre Porto

(3 a 0), Manchester United (4 a 1) e Sheffield United (2 a 0), o time acabou como campeão. A viagem a Sheffield serviu para celebrar a parceria entre o Tricolor e o time da casa, o mais antigo da história do futebol, com 150 anos. Com a presença de Pelé, o Rei do Futebol, e do presidente são-

paulino Juvenal Juvêncio, a delegação brasileira teve direito a um passeio para poucos: conheceu o Hall da Fama do clube inglês, onde está o manuscrito original das regras do futebol, escrito em abril de 1857, no Adelphi Hotel. Foi a primeira exibição pública deste tesouro da história do esporte.

REFERÊNCIA EM FINANÇAS



O São Paulo não é exemplo apenas dentro de campo. De acordo com o estudo realizado pelo site chileno *Economía y Negocios*, o São Paulo encabeça o ranking de clubes brasileiros que mais receberam por direitos de transmissão de televisão. O relatório, chamado de *Latin American Football Money League*, assegura que o Tricolor arrecadou cerca de R\$ 26 milhões com a TV, deixando os concorrentes para trás. O estudo também indica que o São Paulo soube diversificar suas fontes de renda, baixando de 30% para 16% o total arrecadado com venda de atletas, em apenas um ano.



VISITANTE ILUSTRE

O CT são-paulino acordou outro dia com uma presença e tanto. A apresentadora Ana Maria Braga, que é tricolor, foi ao local de treinamentos visitar o goleiro Rogério Ceni e o técnico Muricy Ramalho. O trio caminhou por um dos campos e tomou café. Rogério Ceni até ensinou a apresentadora da TV Globo a bater pênaltis.

MORUMBI TEM RECORDE

É do estádio são-paulino o recorde de renda da história do futebol brasileiro. No jogo entre a seleção e o Uruguai, pelas Eliminatórias para a Copa do Mundo, os 65.379 pagantes geraram uma arrecadação superior a R\$ 4 milhões, tornando-se a maior já vista desde que o esporte bretão chegou ao país, no século passado. A renda geral foi de R\$ 4.321.225,00. O Morumbi, inclusive, já está sendo preparado para receber a abertura da Copa do Mundo de 2014, confirmada pela Fifa para ser disputada no Brasil.



PÉS PELAS MÃOS

Depois de ganharem tudo com os pés, os jogadores do São Paulo se preparam para fazer sucesso em

outro esporte: o vôlei de praia. "Estamos treinando nossos jogadores para virarmos os reis da praia", brinca o médico José Sanches, enquanto assiste a Hernanes, Bosco, André Dias e companhia brincarem numa quadra no CT da Barra Funda. É claro que o

vôlei de praia não passa de diversão para os tricolores, mas tem garantido boas risadas. "Ao final de quase todo treino, a gente se reúne para brincar", conta Hernanes, que costuma ter também as companhias de Rogério Ceni, Richarlyson, Aloísio e Leandro.



FOTO: Gaspar Nobrega - VPCOMM

QUANTO TEMPO...

Parece que foi ontem, mas Rogério Ceni já faz gols há dez anos. O primeiro saiu no dia 15 de fevereiro de 1997, contra o União São João, em partida pelo Paulistão disputada em Araras. Na oportunidade, o técnico do Tricolor também era Muricy Ramalho. "Me chamaram de louco por deixar um goleiro cobrar faltas. Ainda bem que o tempo mostrou que eu estava certo", conta o treinador.



FOTO: Wander Roberto - VIPCOMM

“ALOÍSIO É MELHOR QUE O ETO’O”

Durante a festa pela conquista do pentacampeonato brasileiro, numa casa de shows em São Paulo, a torcida do São Paulo criou um coro que animou o atacante Aloísio. Por alguns minutos, escutou-se: “Aloísio é melhor que o Eto’o, Aloísio é melhor que o Eto’o, Aloísio é melhor que o Eto’oooo”. Sem muito jeito, o são-paulino admitiu que a comparação com o artilheiro do Barcelona o alegra. “Mas deixa o Eto’o lá na Espanha e eu aqui no Tricolor”, afirma.

FELIZ DA VIDA

Quem observar os números de Bosco na temporada pode imaginar que o goleiro está triste ou louco para deixar o Tricolor. Afinal, desde janeiro ele disputou apenas três partidas pelo time principal. Ledo engano. “Acho que nunca joguei tão pouco num ano, mas estou bem tranquilo. O clima entre os atletas do São Paulo é maravilhoso, tenho ganhado vários títulos e não saio daqui por nada”, assegura o reserva de Rogério Ceni, que tem 33 anos de idade.

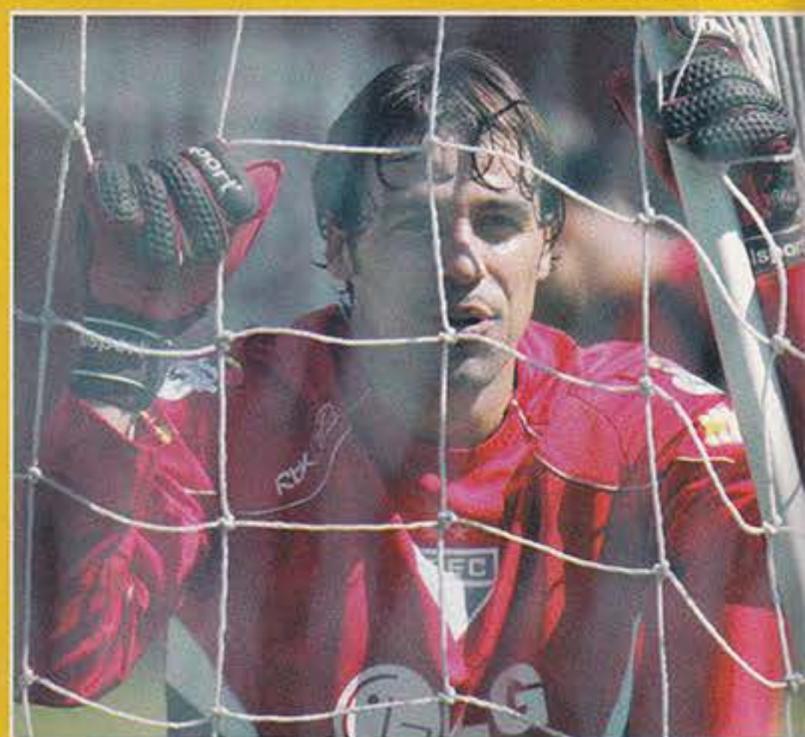


FOTO: Gaspar Nóbrega - VIPCOMM



MASSA VIRA CEGO EM TIROTEIO

O piloto brasileiro Felipe Massa sentiu na pele a dificuldade de ser jogador de futebol. Na última semana antes de entrarem em férias, os atletas do São Paulo receberam o ferrarista no CT da Barra Funda para um jogo recreativo. E Massa sofreu diante de tanta habilidade. “Eu parecia um cego em tiroteio, mas foi bacana”, revela o piloto, que é são-paulino fanático. “Deu até para fazer um golzinho.” Na base da descontração, Massa garante que poucos jogadores teriam chance de fazer sucesso na F-1. “É preciso ser pequeno para pilotar. Só o Souza e o Marco Aurélio Cunha serviriam para a coisa”, justifica o piloto.

Na base da descontração, Massa garante que poucos jogadores teriam chance de fazer sucesso na F-1. “É preciso ser pequeno para pilotar. Só o Souza e o Marco Aurélio Cunha serviriam para a coisa”, justifica o piloto.

PRIMEIRO REFORÇO

Antes de o ano terminar, o São Paulo já começou a montar seu time para a próxima temporada. Uma prova foi dada com a chegada do lateral-direito Joílson, contratado do Botafogo. O atleta chega para ocupar a lacuna deixada com a saída de Ilsinho, e não custou nada aos cofres tricolores. Joílson, que também atua como volante e meia, tem 28 anos e está entre os atletas que mais vestiram a camisa do clube carioca ao longo do Brasileirão.

ROMA É AQUI

O superintendente de futebol do São Paulo, Marco Aurélio Cunha, não perde a irreverência nunca. Assim que o atacante Adriano, da Inter de Milão, iniciou sua recuperação no Reffis tricolor, o médico soltou a seguinte pérola: “Agora temos o Imperador Adriano e o Imperador Marco Aurélio”, brincou o dirigente,

garantindo que o Império Romano se instalou no Morumbi. Adriano começou a trabalhar em tempo integral no São Paulo no dia 19 de novembro e deve retornar a Milão no início de 2008. Pelo menos esta é a intenção da Inter, que pretende utilizá-lo na próxima temporada. O ex-jogador da seleção brasileira quer entrar em forma e se livrar de problemas pessoais.



SELEÇÃO BEM TRICOLOR

O Brasil que encerrou a temporada de 2007 no duelo com o Uruguai tem bastante do São Paulo. Entre os convocados por Dunga, cinco fizeram história no time do Morumbi: os meias Kaká e Júlio Baptista, os volantes Josué e Mineiro, e o atacante Luís Fabiano. Na comissão técnica, há mais dois tricolores: o auxiliar-técnico Jorginho defendeu o Tricolor na década de 90, enquanto o fisioterapeuta Luiz Rosan ainda é funcionário são-paulino.



Foto: RUBENS CHRISPERS/VAE

LIBERTADORES À VISTA

O torcedor são-paulino conhecerá seus adversários na primeira fase da Taça Libertadores de 2008 no dia 19 de dezembro, quando a Conmebol se reunirá para fazer o sorteio dos grupos, em Assunção, no Paraguai. Esta será a quinta participação consecutiva do Tricolor na competição, feito nunca antes alcançado na história do clube.

EQUIPE UNIDA

O pentacampeonato brasileiro rendeu aos jogadores homenagens de todos os tipos. Porém uma das mais comemoradas foi a feita pelos próprios funcionários do CT da Barra Funda. O grupo composto por seguranças, faxineiros, jardineiros, cozinheiros e pessoas do setor administrativo fixou uma faixa na entrada do centro de treinamento com os seguintes

dizeres: "Os funcionários do SPFC (CT da Barra Funda) parabenizam o pentacampeão brasileiro".

CONHECE O RICKY?

O São Paulo ganhou um reforço na partida contra o Botafogo, a penúltima do Brasileirão. Entre os titulares estava Ricky. Não sabe quem é? Falamos de Richarlyson, que pediu para ter seu nome grafado desta nova maneira na camisa para homenagear o técnico Muricy Ramalho. "Era uma partida especial, de festa, e queria fazer uma reverência ao nosso treinador, que me chama sempre de Ricky", justifica o volante.

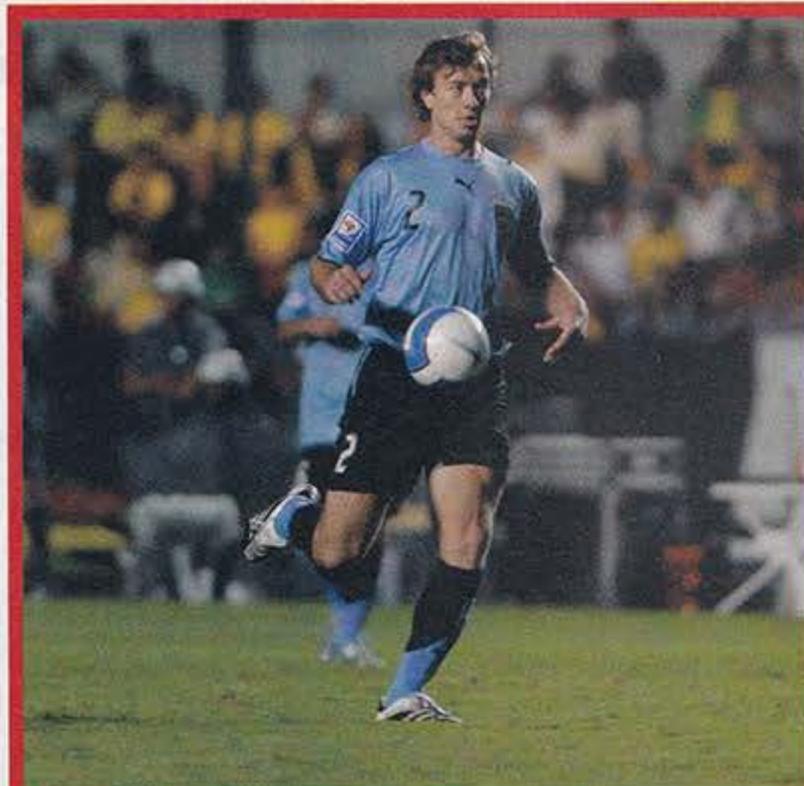


Foto: Diogo Oliveira

DIOS VIRA ATRAÇÃO

Chamado carinhosamente de Dios (Deus, em português) pela torcida do São Paulo, o zagueiro Lugano foi uma das grandes atrações do confronto entre Brasil e Uruguai, na partida disputada no Morumbi, em

21 de novembro, pelas Eliminatórias para a Copa. Os tricolores que compareceram ao estádio para torcer pela seleção cantaram diversas vezes o nome do ídolo, que fez sucesso com a camisa vermelha, branca e preta entre 2003 e 2006.

Os gritos emocionaram o capitão da Celeste. "Nem eu esperava uma recepção tão calorosa", admitiu Lugano, que nunca havia estado no Morumbi na condição de visitante. "Esse clube está no meu coração, para sempre", completou.

Cicinho fez história no São Paulo entre 2003 e 2005, ganhando até o Mundial de Clubes

LIVRE DO BOICOTE MERENNGUE

FOTO: Diego Oliveira

Cicinho esbanja alegria com transferência para a Roma e admite que era perseguido por atletas espanhóis do Real Madrid

Se você é mais um dos milhões de torcedores que não entenderam por que Cicinho não deu certo no Real Madrid, é bom que sente antes de continuar lendo a matéria. O lateral-direito que brilhou no São Paulo entre 2003 e 2005 admitiu em entrevista exclusiva à *Revista do São Paulo* que não conseguiu jogar no clube merengue por causa do boicote dos jogadores espanhóis. "Eles odeiam brasileiros e fazem de tudo para nos atrapalhar", acusa. O garoto de Pradópolis, campeão mundial com o Tricolor em 2005, não se intimida e dá nome aos responsáveis pela boicotagem. "Os principais são o Salgado,

o Guti e o Raúl. Mas todos os espanhóis do Real Madrid são farinha do mesmo saco", protesta o lateral, que iniciou a temporada atual decidido a deixar o Santiago Bernabéu. "Quando o mercado de transferências abriu, em julho, eu pedi para a diretoria me negociar. Não agüentava mais aquele clima." A revelação do boicote ajuda a explicar o fato de os grandes times montados pelo Real Madrid terem fracassado nas últimas temporadas. "Os caras tentavam prejudicar todo mundo. Por isso que o Roberto Carlos foi

embora, o Ronaldo saiu, eu fui para a Roma... O Júlio Baptista, que joga muito, só está no banco de reservas por causa das panelinhas dos espanhóis", acrescenta, indignado com a injustiça ao ex-amigo são-paulino.

Os principais são o Raúl, o Guti e o Salgado

Cicinho foi contratado pelo Real Madrid na metade da temporada de 2005, quando o time merengue era dirigido por Vanderlei Luxemburgo. O ala

ficou no Brasil até dezembro e se apresentou apenas no início de 2006, diante de um elenco rachado entre os indicados por Luxemburgo e os atletas locais, que

se incomodaram com a perda de espaço para os estrangeiros. "É praticamente impossível trabalhar lá. Nunca vi gente tão vaidosa e mesquinha", detona.

JOGO SUJO

O lateral-direito Salgado, o volante Guti e o atacante Raúl apelam para qualquer coisa a fim de garantir o fracasso dos brasileiros. "Eles não cumprimentam, viram a cara no vestiário, fazem fofuquinha...", revela Cicinho, ainda inconformado com a falta de profissionalismo de atletas que vestem com frequência a camisa da seleção espanhola. "Se você estiver livre para marcar o gol, eles não tocam a bola", completa. Somente Robinho conseguiu escapar da conspiração merengue e faz sucesso no atual Real Madrid. "É que o Robinho está arrebetando, então os caras tiveram de engolir sua presença. Mas existe até um esquema dessa turminha com a imprensa, para não dar moral para os brasileiros", alerta o lateral.

Cicinho conseguiu suportar tamanha picuinha por um ano e meio. E, por indicação do goleiro Doni, partiu para a Roma. "Ele é meu padrinho de casamento e disse que as coisas na Roma eram maravilhosas. Garantiu que não há perseguição, falou que o time seria muito forte e que eu me adaptaria bem", lembra o ex-tricolor, contratado em julho pelo clube italiano por 12 milhões de euros. "Eu também tinha propostas de Liverpool, Sevilla, Villarreal e Juventus, mas quis vir para a Roma porque sabia que aqui seria feliz." Após quatro meses, todas as

previsões de Doni se confirmaram. "Estou vivendo no paraíso. Me dei bem com todo mundo na Roma, a equipe realmente está ótima e somos os grandes favoritos ao título do Campeonato Italiano, ao lado da Inter", avisa Cicinho, que mora numa casa luxuosa na cidade romana. O dia-a-dia com os italianos, diferentemente de outras épocas, é excelente. "O Totti, que é o Rogério Ceni da Roma, vive perguntando para os brasileiros se está tudo bem e tem o maior carinho com cada um de nós." Além de Cicinho, jogam na equipe da capital italiana os goleiros Doni e Júlio Sérgio, o zagueiro Juan, o volante Taddei e o meia Mancini. O ótimo ambiente e as boas atuações já fazem o lateral se imaginar de volta à seleção brasileira. "Fui convocado uma vez pelo Dunga e estou na expectativa de retornar em breve", finaliza. 



FOTO: Diogo Oliveira



FOTO: Diogo Oliveira



FOTO: Diogo Oliveira



FOTO: Diogo Oliveira

FICHA TÉCNICA:

Nome: **Cícero João de Cézare (Cicinho)**

Nascimento: **24/06/1980**

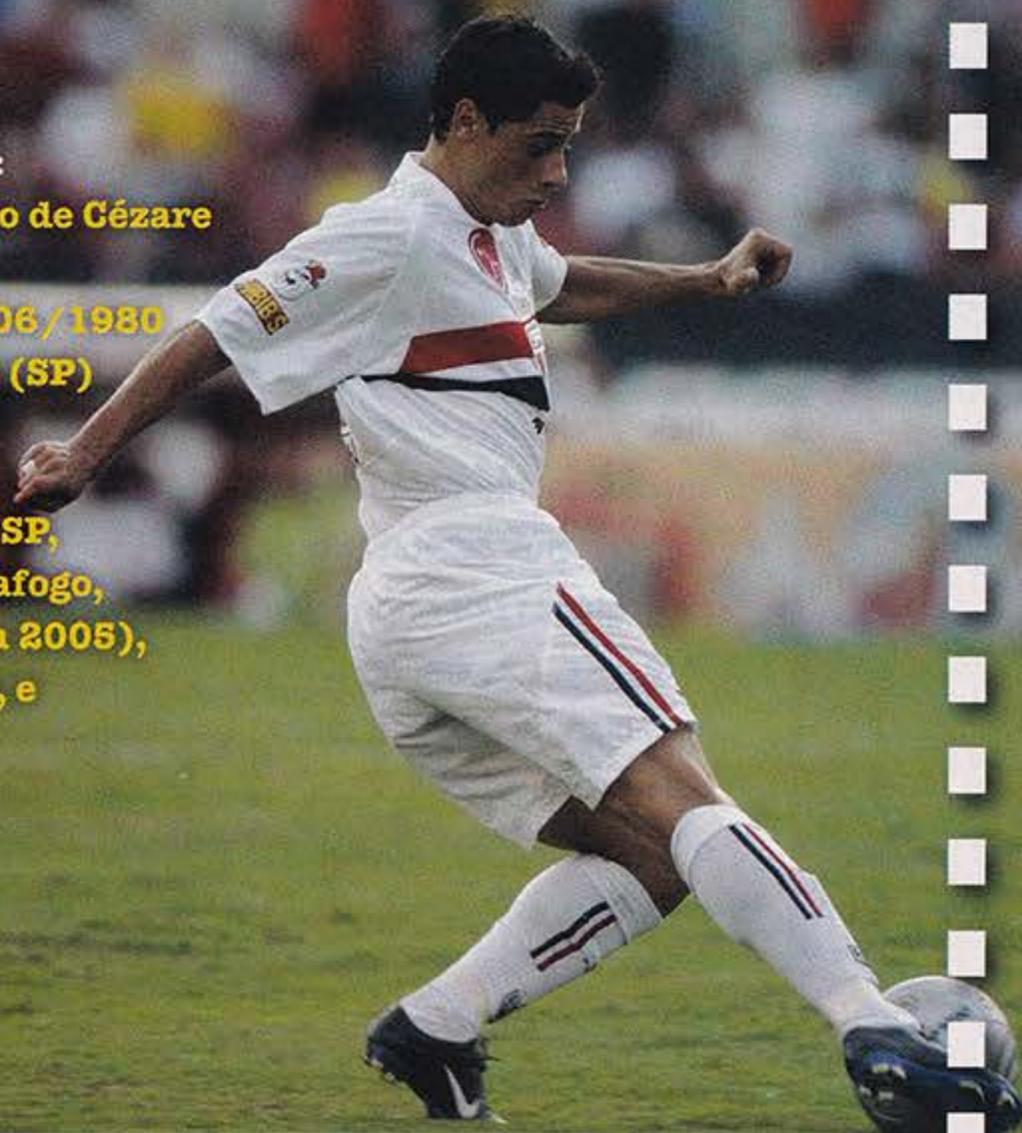
Local: **Pradópolis (SP)**

Altura: **1,69m**

Peso: **69kg**

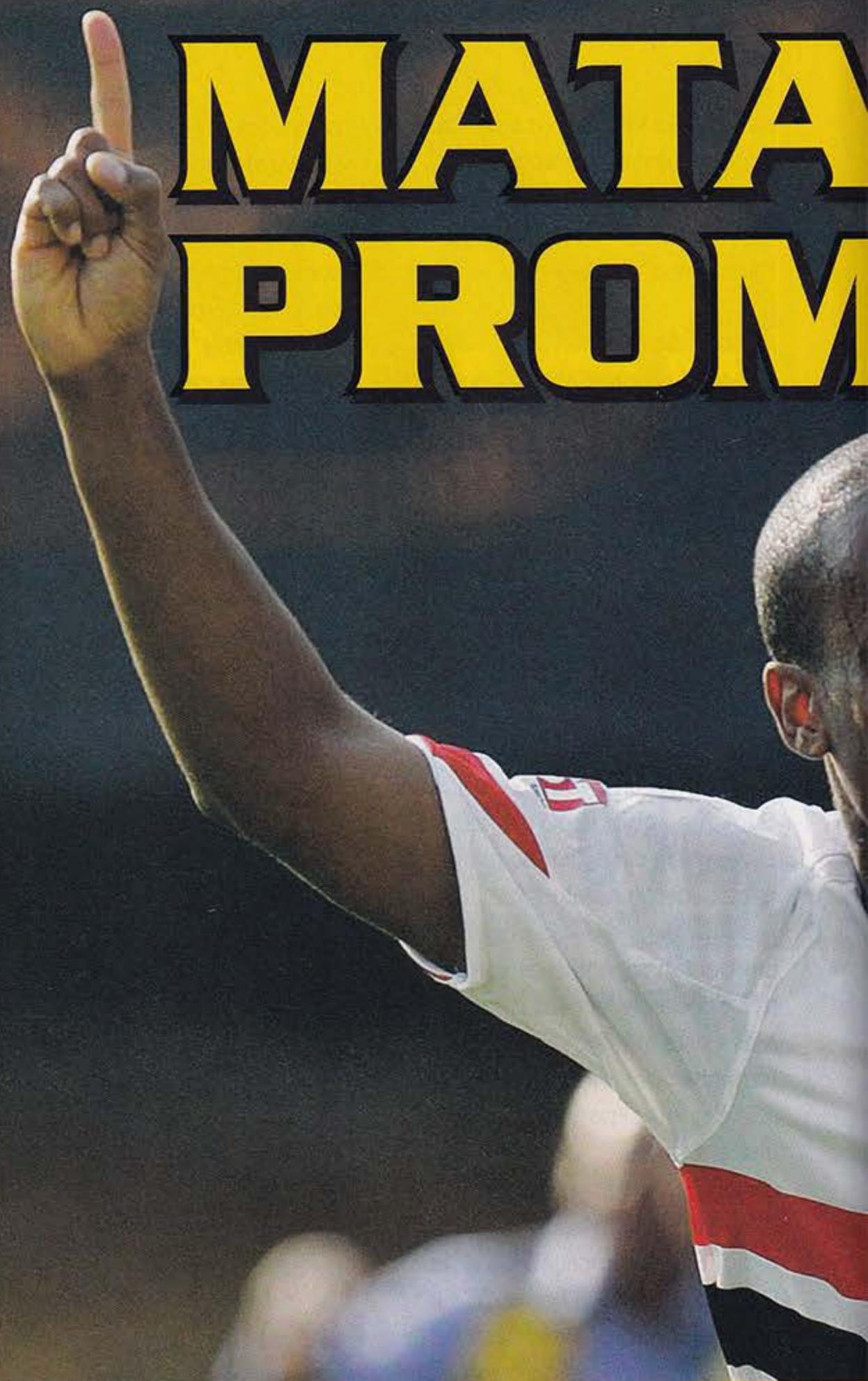
Clubes: **Botafogo-SP, Atlético-MG, Botafogo, São Paulo (2003 a 2005), Real Madrid-ESP, e Roma-ITA**

FOTO: Diogo Oliveira



Artilheiro do São Paulo na temporada, Borges garante que pode fazer muito mais gols em 2008 depois de espantar a onda de azar

Borges ainda não é pai, mas, após um ano de São Paulo, já tem histórias para contar até aos futuros netos. Entre as façanhas do atacante, a maior foi superar Rogério Ceni, tornando-se o artilheiro tricolor da temporada 2007. Nos dois últimos anos, o posto havia sido ocupado pelo goleiro. O mais curioso é que Borges encerra o ano com a convicção de que poderia ter feito bem mais. "Tive três contusões chatas, que me tiraram de campo por três meses e meio", relembra o atacante, absolutamente acostumado com o status de goleador das equipes por onde joga. "Até hoje, fui sempre quem mais marcou gols nos times em que atuei", completa o baiano de 27 anos, em entrevista exclusiva.



MATA PROM

REVISTA DO SÃO PAULO: Ser artilheiro da equipe não é novidade para você, né?

BORGES: Felizmente não é mesmo. Até hoje, fui sempre quem mais marcou gols nos times em que atuei. Desde o Araponga, passando pelo Jataiense, União São João, Paraná, Vegalta-JAP e agora no São Paulo.

No Vegalta, inclusive, acabei como o principal artilheiro do Campeonato Japonês.

E qual é a diferença entre ser o goleador máximo dos outros times e do Tricolor?

Ah, não tem nem comparação. O peso de ser artilheiro aqui é muito maior, porque estou num

DOR METE MAIS



FOTO: Gaspar Moreira - POCO.COM

dos maiores clubes do mundo, com um elenco cheio de estrelas... O mais legal de tudo é que logo no primeiro ano já consegui virar o principal goleador.

Quando chegou ao Morumbi, pensava que chegaria a essa condição?

Vim com o primeiro objetivo de ser titular e ganhar títulos. Acabei jogando bastante com o Muricy, fui campeão brasileiro e ainda estou na artilharia. O

detalhe é que acho que poderia render ainda mais se não tivesse tido três contusões durante 2007.

Foram mais de três meses fora.

Verdade. Deu três meses e meio. Primeiro foi uma contusão no joelho esquerdo, que me afastou por um mês e meio. Depois, tive um estiramento na coxa esquerda e parei mais um mês. Aí, quando pensei que já tinha passado por tudo, tive essa mesma contusão, de novo, e fiquei outro mês fora do time.

E a que se deve essa maré de azar?

Então, a grande verdade é que ainda estou me adaptando ao ritmo de treinos do São Paulo. Aqui, o trabalho é bastante intenso, enquanto no Japão treina-se muito pouco a parte muscular. Fiquei o ano passado inteiro lá e acabei pagando neste ano.

Então, no auge da forma, 2008 deve ser o ano do Borges?

Uma coisa eu digo: com certeza vou fazer um ano melhor. Marquei 13 vezes neste ano, né? Acho que dá para pelo menos equiparar com os dois anos anteriores, quando joguei no Paraná e no Vegalta. Fiz 29 gols em 2005 e mais 27 em 2006. É muita diferença.

Como bom artilheiro que é, acha que pode chegar aos mil gols?

Ih, muito difícil, hein. Ainda mais porque o futebol atual está cada dia mais defensivo. Devo estar chegando aos 100 gols e ainda precisaria de muitos e muitos anos para igualar o Romário. Não vai dar, não.

Como você lida com o fato de ter como concorrente à artilharia um goleiro?

Poderia ser estranho se esse goleiro em questão não fosse o Rogério Ceni. Mas estamos falando do maior goleiro do mundo, então é tudo normal. E para marcar mais gols do que ele é preciso estar com o pé afiado.

Você sempre foi o bater de pênaltis. Pensa em pedir para o Rogério Ceni ceder o direito de cobrar?

Não dá (risos). As coisas estão indo muito bem do jeito que estão. Sem contar que o Rogério cobra faltas e pênalti perfeitamente, então eu só tenho a aprender com ele.

Quando surgiu essa intimidade sua com o gol?

Desde muito pequeno. Nas peladas de rua, lá em Salvador, eu era sempre o menino que jogava mais na frente de todos.

Sabe aquele garoto fominha, que chuta todas para o gol e está sempre marcando?

Era eu. 

BRUXA SOLTA

Borges tem o futebol como sua profissão desde 2002 e garante nunca ter encarado um ano com tantas lesões como o atual. No total, foram três, que o tiraram de campo por cerca de três meses e meio. A primeira lesão ocorreu no mês de março e afastou o camisa 17 por quase 45 dias. Ele sofreu uma contusão no ligamento colateral medial do joelho esquerdo e viu seu objetivo de virar artilheiro do Paulistão ir para o espaço.

"Estava no começo da temporada, ainda buscando o melhor ritmo de jogo e entrosamento com os companheiros. Esse problema no joelho prejudicou bastante o meu ano", reconhece o baiano de Salvador, que nunca havia tido qualquer adversidade nos joelhos. A segunda lesão surgiu em julho, pouco tempo depois de ele voltar à atividade. "Aí senti um estiramento muscular na coxa esquerda e precisei fazer tratamento por um mês", relembra o atacante.

Quando imaginou que tivesse passado por todas as dificuldades possíveis para um único ano, Borges viu a sorte lhe pregar outra peça. "Em outubro sofri a mesma contusão muscular que havia tido meses antes. Foi mais um mês de Reffis", conta o matador, que calcula ter perdido pelo menos 25 dos mais de 70 jogos do Tricolor em 2007. A principal justificativa do atleta para a maré de azar está na dificuldade de se readaptar ao futebol brasileiro. "Minha ida ao Japão complicou um pouco as coisas. Passei a temporada passada inteira jogando no Vegalta, e lá a preparação física é completamente diferente. Treina-se menos e, quando voltei, acabei encontrando problemas para me acostumar à rotina puxada do Tricolor", finaliza.

**MAGNIFICÊNCIA,
BRILHO, ESPLENDOR,
PRESTÍGIO, MÉRITO...
A GLÓRIA DO VENCEDOR!**



VALEU PELA CONQUISTA DO

CAMPEONATO BRASILEIRO 2007



FEDERAÇÃO PAULISTA DE FUTEBOL





FIEL ESCUDEIRO

Tata é o braço direito de Muricy Ramalho desde 1999; juntos, eles já ganharam cinco títulos, sendo dois Brasileirões pelo São Paulo

Todos os grandes times na história do São Paulo tiveram duplas infalíveis, como Zinho e Canhotoiro, Jurandir e Roberto Dias, Maurinho e Gino, Oscar e Darío Pereyra, Muller e Careca, Raí e Palhinha... Já a dupla de sucesso do Tricolor bicampeão brasileiro senta no banco de reservas. O técnico Muricy Ramalho e seu auxiliar Tata formam uma parceria para lá de vitoriosa e afinada, que já dura oito anos e tem

sete títulos. Porém, enquanto todo mundo conhece bem Muricy, poucos sabem da vida de Tata. Aos 53 anos, o ex-centroavante de sucesso da Portuguesa e do Santos é o fiel escudeiro do comandante tricolor. "Posso dizer que o Tata é meu braço direito, ou meu pára-choques", reconhece Muricy. "Devo muito da minha evolução como treinador à presença dele do meu lado", acrescenta.

A dupla começou em 1999, quando Tata gerenciava o futebol da Portuguesa Santista. "O Muricy estava voltando da China e o convidei para ser o técnico do time. Havíamos feito um projeto de reestruturação grande para a Santista e percebemos que a lealdade e a afinidade entre nós fariam com que o trabalho fluísse", relembra o auxiliar-técnico. Desde então, Tata só não esteve com o treinador no Náutico e no Figueirense. "Em 2002

ele ligou dizendo que queria que eu fosse ser seu auxiliar no Inter. De lá para cá, já estivemos no São Caetano e vamos completar o segundo ano de São Paulo.” Em geral, os auxiliares têm o papel de ocupar responsabilidades menores do que os treinadores. Tata realiza missão bem mais complexa, pois também o ajuda a escolher reforços, discute sobre esquemas táticos, comanda treinos específicos e agüenta o jeito ranzinza do amigo de longa data. “Entendo bem o Muricy, porque já passei por isso como técnico. Nossa profissão é cercada de pressão e, se os resultados não aparecem, a demissão é caminho certo”, adverte.

Tata posa ao lado do time que comanda no rachão



FOTO: Wagner Roberto - VPCOMM

OUVIDO AMIGO

Quando percebe que Muricy está num dia ruim, Tata tem uma tática infalível: “Eu deixo ele desabafar. O Muricy fala, fala, fala, e acaba ficando mais tranqüilo... Aí eu coloco meu ponto de vista e a gente chega a um denominador comum”, resume. Mesmo após oito temporadas de convívio quase diário, eles nunca brigaram. “Nossa relação é a melhor possível. Nos entendemos perfeitamente.” A afinidade entre os são-paulinos surgiu bem antes de eles se tornarem jogadores de futebol profissional. “Éramos vizinhos durante a infância. Morávamos num bairro chamado Caxingui, pertinho do Morumbi, e vivíamos jogando futebol na rua”, recorda Tata. Porém, não pense que eles estavam no mesmo time. “Era o

meu time contra o dele. Marcávamos os jogos contra quase todo dia”, recorda Tata.

Mais novo da turma, Muricy era o craque entre seus garotos, enquanto Tata se destacava na turma dele. “Por isso é que acabamos virando profissionais. Mas dá para dizer que aquelas peladas rendiam uma diversão imensa, viu.” Hoje, quatro décadas depois, eles continuam morando no mesmo bairro. “A grande diferença é que agora a relação de amizade não fica restrita a nós dois. Nossas mulheres e filhos também são amigos.” Até quando estão em férias, eles costumam ir para o mesmo lugar. “Temos apartamento no Guarujá e aproveitamos os dias de folga para conversar um pouco mais sobre futebol na praia”, se diverte Tata. 

QUEM É O BRAÇO DIREITO DE MURICY

Nome: Tata

Idade: 53 anos

Clubes como jogador: Juventus, Santos, Portuguesa, Jundiaí e São José

Como treinador: Portuguesa, Paysandu, Remo, Santo André, Paulista, São José e Vila Nova

Títulos ao lado de Muricy: Gaúcho de 2003 e 2005 (pelo Inter), Paulista de 2004 (pelo São Caetano), e bicampeão brasileiro (pelo São Paulo)

O herói

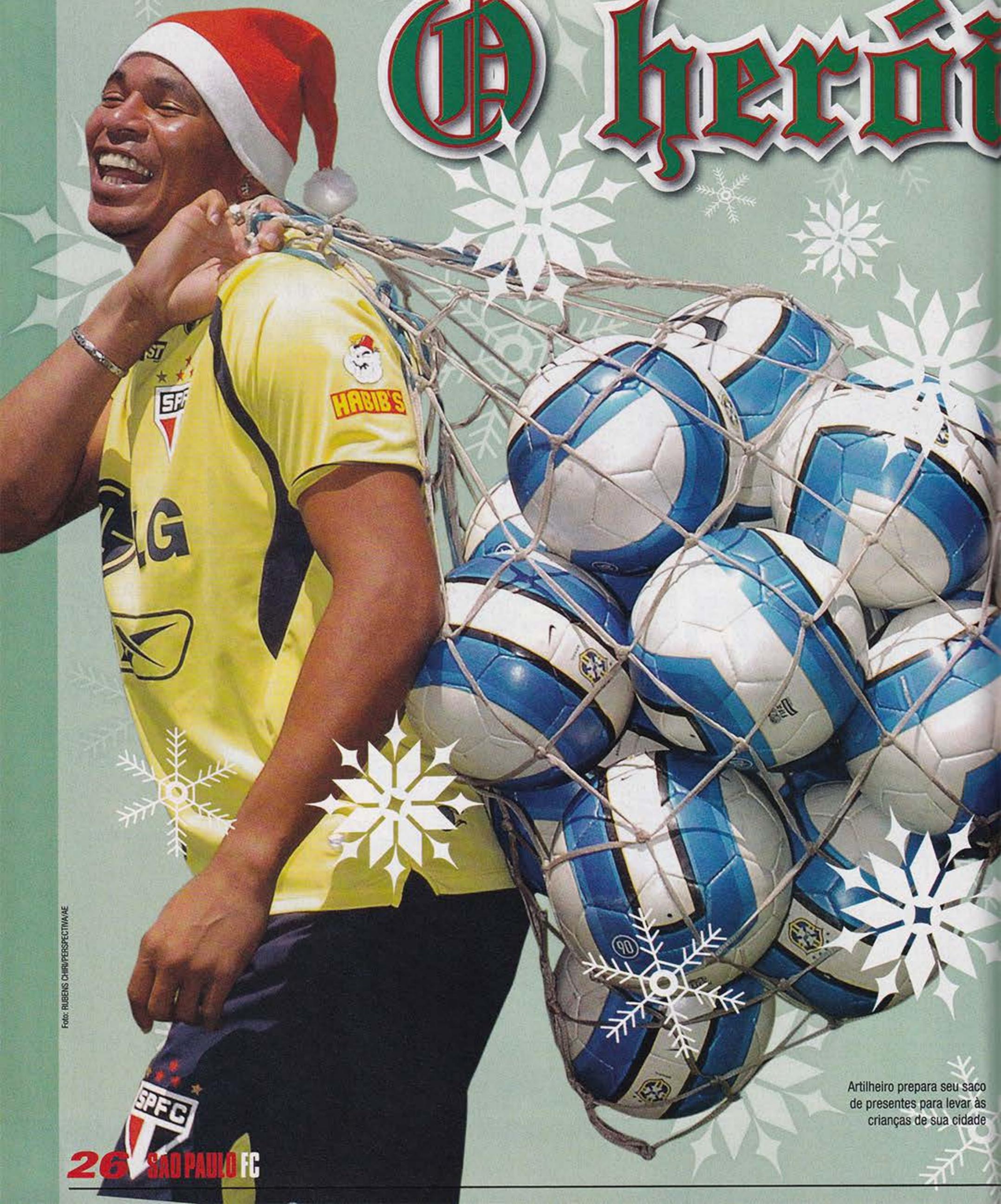


Foto: RUBENS CHIRI/PERSPECTIVA/AE

Artilheiro prepara seu saco de presentes para levar às crianças de sua cidade

De Atalaia

Aloísio cumpre promessa de infância, compra clube onde era barrado e o transforma em centro de esperança para as crianças pobres da região

O regime no Brasil é presidencialista, assim como em todos os estados e cidades da República. Mas o pequeno município alagoano de Atalaia tem um rei, que atende pelo nome de Aloísio José da Silva, ou simplesmente Aloísio. O artilheiro do São Paulo é o grande herói da população formada por 45 mil pessoas desde 1999, quando criou o Centro Recreativo Aloísio Chulapa.

Se bem que a expressão "criou" não é a mais correta. Afinal, o local onde o instituto está instalado já existe há anos. O que o são-paulino fez foi transformar a antiga sede da AABB, clube para funcionários do Banco do Brasil, em um centro para a formação de meninos e meninas humildes. Tudo para pagar uma promessa que fez quando ainda tinha 11 anos. "Aquele clube era um sonho. Eu olhava por cima do muro, via o pessoal na piscina, jogando bola e ficava morrendo de vontade

de entrar", lembra Aloísio, que perdeu o pai na mesma época, em decorrência do mal de Chagas. "Eu era pobre e não dava para ser sócio, e por isso nem conseguia passar da portaria. Às vezes até tomava umas porradas dos porteiros", conta, emocionado. "Então, disse para minha mãe que um dia teria dinheiro para poder comprar o clube e entrar na hora que bem entendesse." O tempo passou e o futebol permitiu que o garoto humilde, que cresceu pintando paredes, cortando cana e dirigindo tratores, cumprisse seu objetivo. "Em 1999 fui comprado pelo Saint-Etienne, da França, e ganhei uma boa bolada com a transferência. Investi quase tudo para virar dono do clube. Antes eram os sócios do Banco do Brasil que freqüentavam. Agora, são os meus amigos e convidados."

CLUBE DO POVO

O Centro Recreativo Aloísio Chulapa abriga perto de 100 crianças, que se dividem entre a creche e a escolinha de futebol, criadas para dar esperança e futuro ao povo de Atalaia.

O local conta com professores, médicos e dentistas. Todas as crianças chegam cedo, por volta das 8 horas da manhã, e só vão embora às 17 horas. Fazem três refeições por dia, tomam banho, ganham uniformes e não pagam nada.

"Faço questão de bancar tudo. Já perdi a conta de quanto gastei com esse meu projeto, mas não me arrependo de nada", garante Aloísio. "Me cortava o coração ver os pequeninhos passando de porta em porta para pedir algo para comer. Me via nessas crianças. O mínimo que eu poderia fazer, já que Deus me proporcionou tanto, era montar um lugar onde a fome e a discriminação não existissem", justifica.

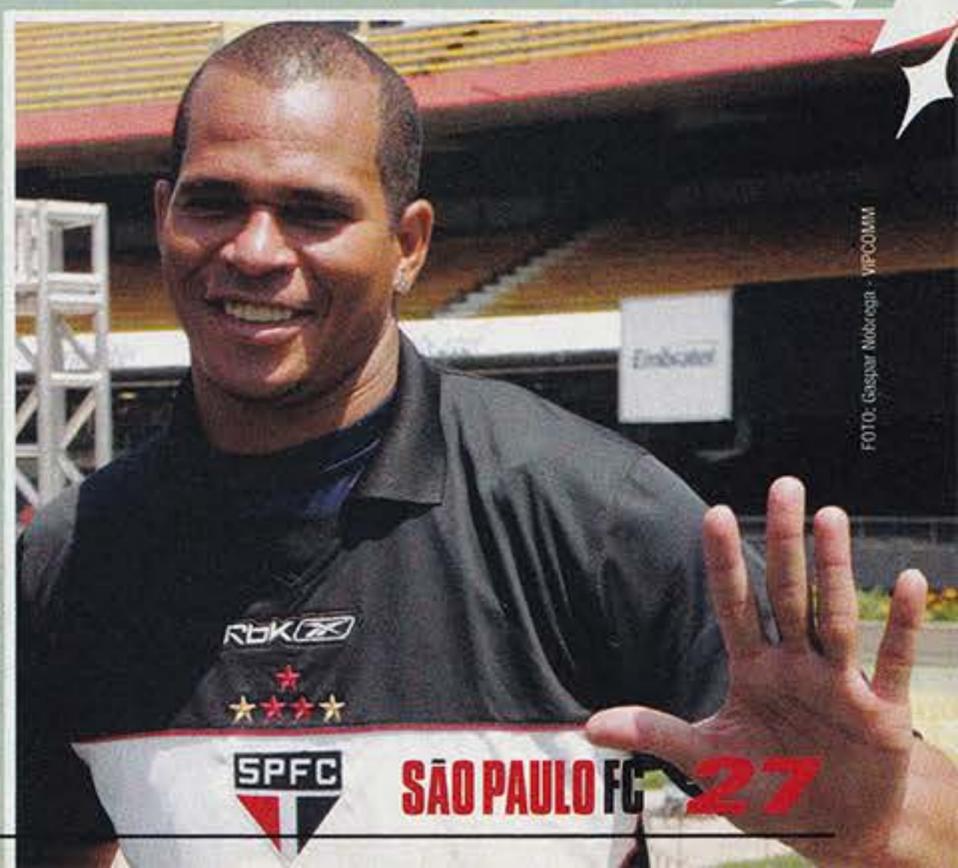




FOTO: Gaspar Mota - VPCOMM

Assim que comprou o clube da AABB, o atacante injetou dinheiro para deixá-lo como sempre sonhou. Por isso, reformou todas as instalações, pintou nos muros os distintivos de todos os clubes que já defendeu e tomou uma atitude decisiva: colocou sua mãe para administrar o centro. E dona Maria das Graças, a mãe do herói de Atalaia, veste literalmente a camisa. “Ela é a primeira a chegar e a última a sair. Faz questão de cozinhar tudo para os meninos”, avisa Aloísio. Maria das Graças mostra à frente do instituto de quem o jogador puxou a garra que o acompanha nos campos. Ela arregança as mangas e faz o possível para tratar toda a futura geração de Atalaia como se tivesse saído de sua barriga. “Faço questão de cuidar de todos com o maior carinho do mundo”, admite Maria das Graças, que vive recheada de elogios do filho. “Ela é a melhor mãe do mundo. Já viajei o mundo inteiro e nunca encontrei comida igual à dela”, garante o garotão, do alto de seus 32 anos de idade.

ESTÁDIO À VISTA

A próxima realização do empreendedor Aloísio já está em andamento. E, desta vez, o maior beneficiado será ele mesmo. “Estou construindo um estádio do lado do Centro Recreativo”, revela o são-paulino. “Ele comportará umas duas mil pessoas e ficará pronto em breve. Será para receber o meu time de pelada”, completa. Por enquanto, o estádio terá muita serventia para Aloísio no período de férias, quando ele passa dias e mais dias ao lado dos amigos de infância e dos familiares. Um de seus passatempos preferidos é jogar bola com aqueles que dividiam as peladas na época de criança. “Agora nosso pessoal vai ter campo próprio para uns joguinhos bacanas”, antecipa o alagoano, que decidiu se aposentar em três anos.

“Em janeiro do ano que vem completo 33 anos. Vou jogar até 36. Aí, penduro a chuteira e volto para Atalaia. Vou curtir um pouco a vida e dar prioridade total às peladas no estádio novinho em folha”, sonha o boleiro, que trabalha desde os 14 anos. Porém o campo não servirá exclusivamente para o lazer do artilheiro. Os meninos que mais se destacarem na escolinha de futebol do Centro Recreativo Aloísio Chulapa terão o privilégio de se juntar aos amigos de Aloísio para as peladas. E os tradicionais jogos beneficentes promovidos pelo são-paulino, ao lado de outros alagoanos ilustres, terão um local para lá de apropriado. “A gente sempre reúne um pessoalzinho fera de bola, como Souza, Adriano Gabiru, Narciso... E toda a renda destas partidas é

revertida para associações que cuidam de crianças carentes”, explica Aloísio.

INFÂNCIA SOFRIDA

Um dos três filhos de Luiz e Maria, Aloísio levava uma vida humilde, porém sem privações até os 11 anos. Foi quando seu pai faleceu e a mãe teve de se virar para sustentar a família. Ela passou a fazer serviços de merendeira, lavadeira e o que mais surgisse. Aloísio logo teve que se mexer para ajudar na receita da casa. Aos 19 anos, depois de experimentar diversas profissões, ele foi demitido da Usina Uruba e resolveu se arriscar na carreira de jogador. Foi a Maceió, passou num teste do CRB e três meses depois acabou contratado pelo Flamengo. Na seqüência, foi artilheiro do Goiás e se mandou para a França, onde jogou no Saint-Etienne e no PSG. Ainda atuou no Rubin Kazan, da Rússia, antes de voltar ao Brasil. Por aqui defendeu o Atlético-PR e está desde 2006 no Morumbi. 

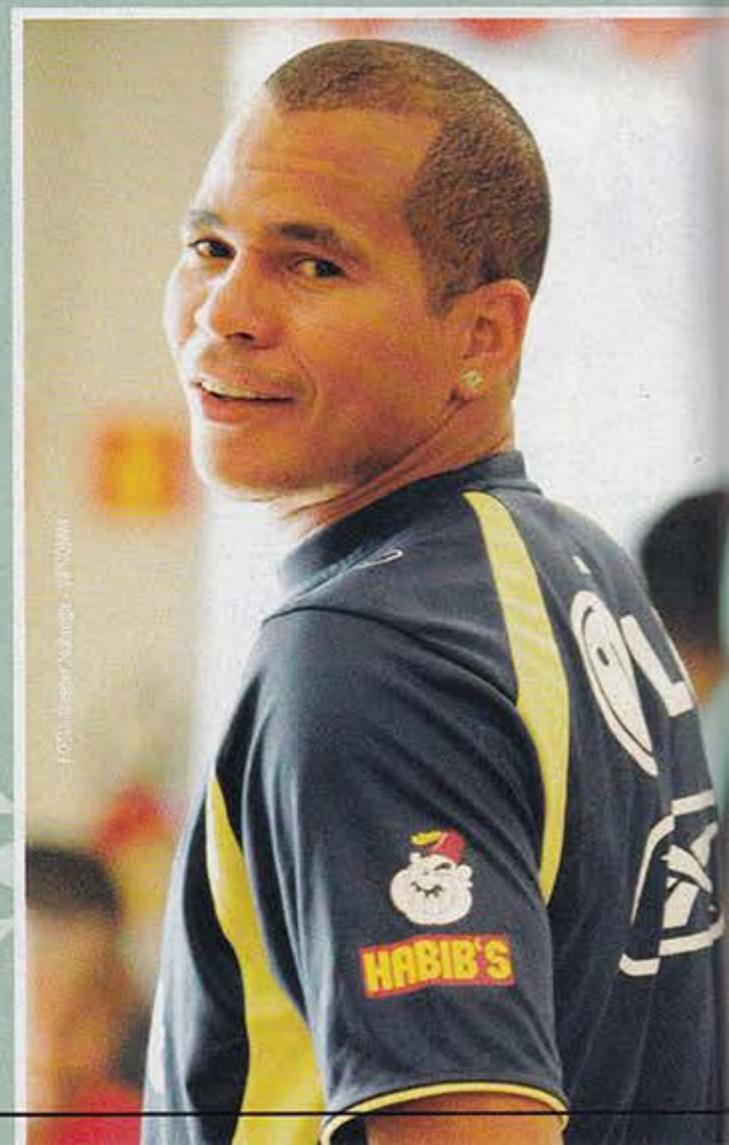


FOTO: Gaspar Mota - VPCOMM

Com o dia no mes TRICOLORS

Descubra como os jogadores se chamam quando estão tirando sarro um do outro



**PIRULITO
ROUBA A BOLA E
PASSA PARA MIJÃO.
MIJÃO DRIBLA
E LANÇA PARA
GENGIVÃO...
ZANGADO ESTÁ
FURIOSO!**

O que seria do São Paulo se tivesse como time base a seguinte escalação:

Patrão; Mijão, Pirulito e Zeca Urubu; Sujeirinha, Maluco Beleza, Corpinho, Gianecchini e Pingüim; Maguila e Gengivão? Se você pensou que tal equipe faria feio e só teria condições de enfrentar o Íbis, enganou-se redondamente. Embora poucos saibam, esta é a escalação do São Paulo, campeão brasileiro de 2007. Pelo menos é assim que os jogadores se chamam nas rodas da concentração, em tom de brincadeira.

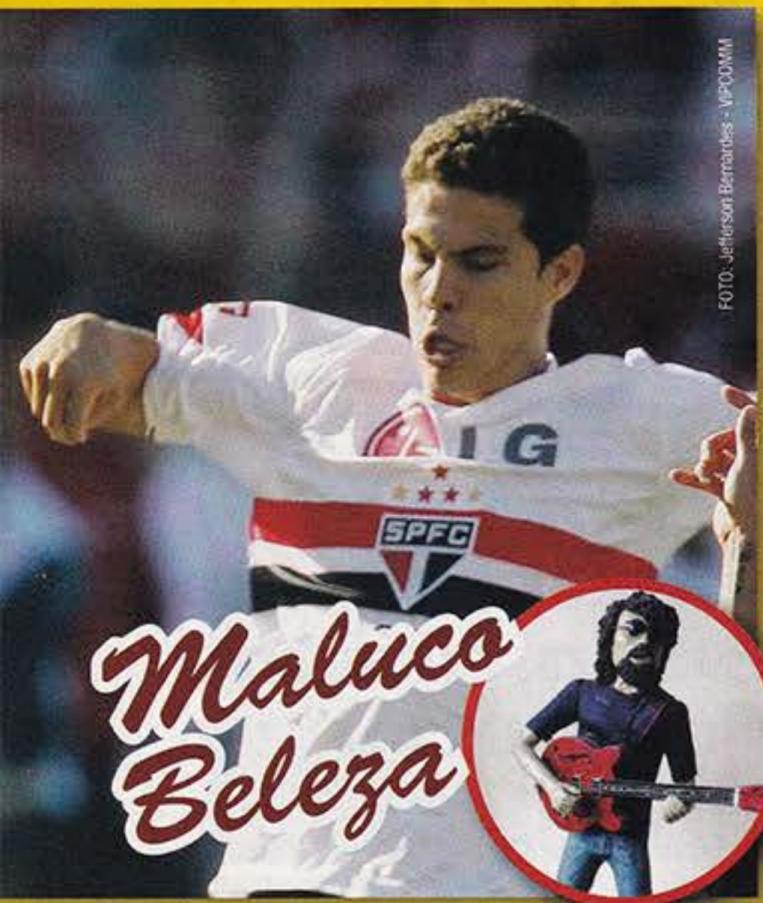


FOTO: Jefferson Bernardino - VPCOMM

Maluco Beleza

Rogério Ceni é o Patrão, Breno o Mijão, Alex Silva incorporou o Pirulito, Miranda virou o Zeca Urubu, Souza ganhou o apelido de Sujeirinha, Hernanes sempre foi o Maluco Beleza, Richarlyson carrega o codinome de Corpinho, Jorge Wagner é o Pingüim, Leandro acabou como Gianecchini, Aloísio passou a Maguila, e Borges virou o Gengivão. Não há quem escape da criatividade dos boleiros. Entre os reservas, temos a Pilha Alcalina (Bosco), o Tonho da Lua (André Dias), a Leci Brandão (Júnior), o

Cusparada (Hugo), o Calanguinho (Tardelli) e o Cara de Derrame (Danilo Silva).
Tantos apelidos surgem, em geral, da cabeça inventiva de Souza. “Ele é incrível. Quando começa a olhar fixo para você, pode ter certeza de que está pensando em algum apelido”, conta o volante Richarlyson, que não se incomoda de ser chamado pelos companheiros de Corpinho. O ritual de criação para Souza é dos mais simples. “Eu busco na minha memória personagens conhecidos e fico comparando com essas caras

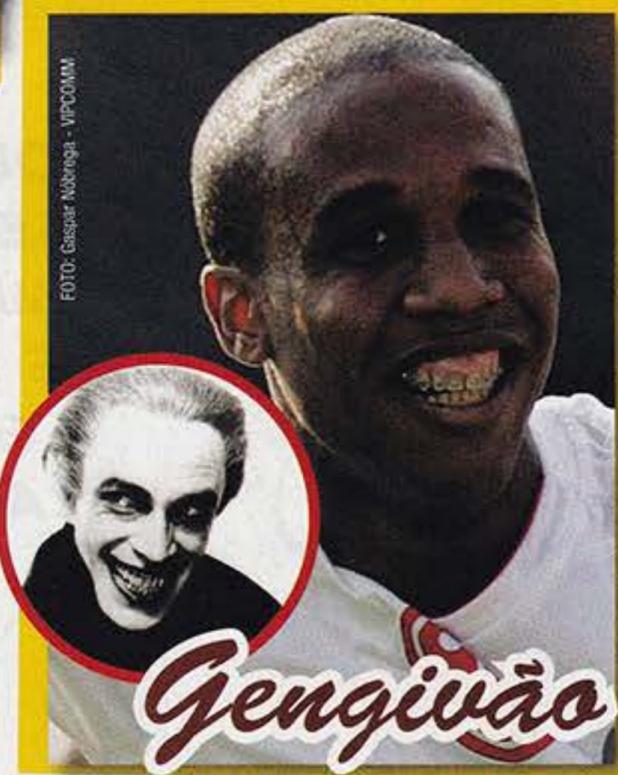


FOTO: Gaspar Nobrega - VPCOMM

Gengivão

feias que temos aqui. Penso, penso, penso, até achar algo de impacto”, diz, como se fosse um grande publicitário.

O PREFERIDO

É unânime entre os são-paulinos que o melhor apelido é o de Júnior. “Realmente, o Júnior e a Leci Brandão foram separados no berço”, brinca Leandro, outro especialista em bolar codinomes. Apesar de gostar de samba, Júnior odeia a comparação com a cantora

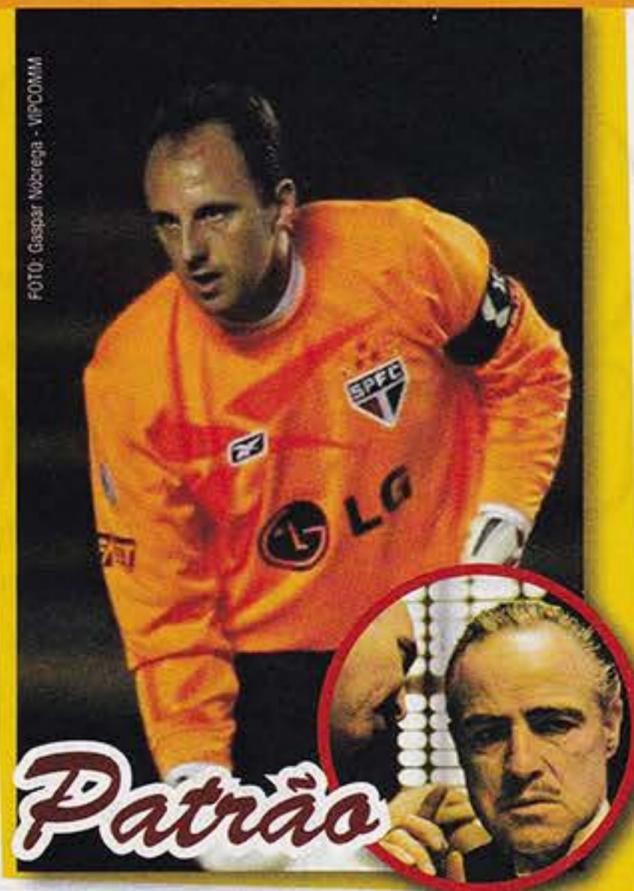


FOTO: Gaspar Nobrega - VPCOMM

Patrão

e compositora carioca. “O Júnior fica bravo com essa história”, jura Souza, para em seguida revelar um plano diabólico colocado em prática no ano passado. “Mandaram uma camisa branca, com a foto dele de um lado e a da Leci do outro. Aí o Alex Dias jogou com ela, fez gol e levantou a camisa... Nossa, o Júnior ficou macho e jurou que ia se vingar. Ainda bem que até agora não deu em nada.”
Porém, o repertório de apelidos não depende apenas da semelhança física. Qualquer pisada de bola vira motivo para piada. Bosco e Hugo



FOTO: Gaspar Nobrega - VPCOMM

Pirulito

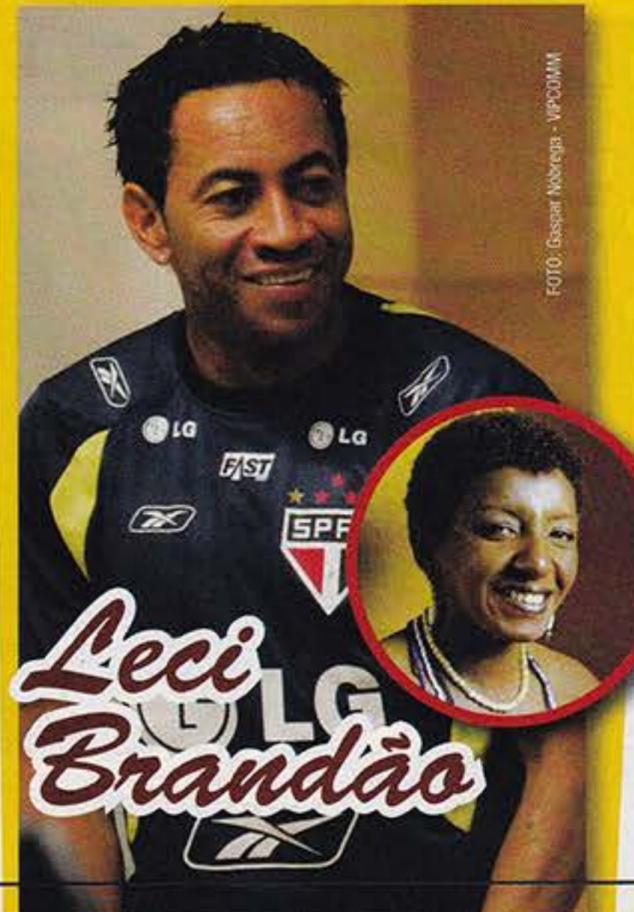


FOTO: Gaspar Nobrega - VPCOMM

Leci Brandão

são cruéis exemplos disso. O goleiro virou o Pilha Alcalina depois que simulou ter sido atingido por uma pilha num clássico contra o Palmeiras. Já Hugo se transformou em o Cusparada após cuspir em Goiano, jogador do Paraná. Nem Muricy Ramalho, na condição de chefe, fica imune às gozações. Por conta de seu estilo linha-dura, o treinador ganhou a fama de

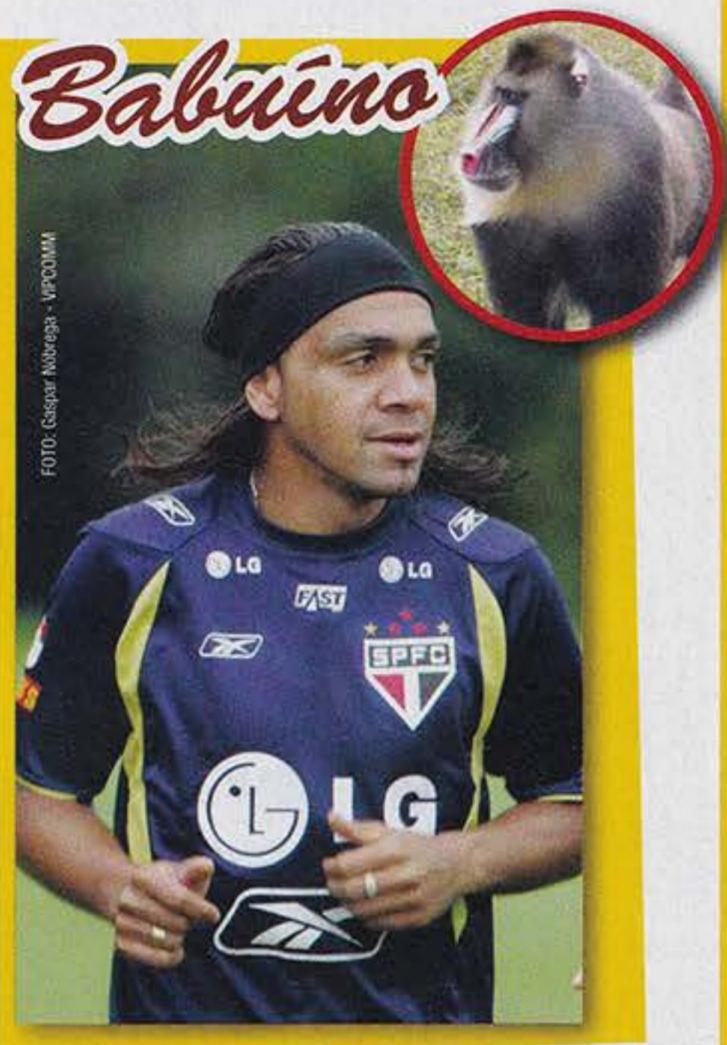


de impedimento, exatamente onde costumam aparecer os morrinhos”, justifica Souza, caindo na gargalhada. Serginho, auxiliar da preparação física, é chamado de Murcho. “Só porque eu já fui gordinho e agora dei uma bela emagrecida ficam me chamando de Murcho”, conta Serginho.

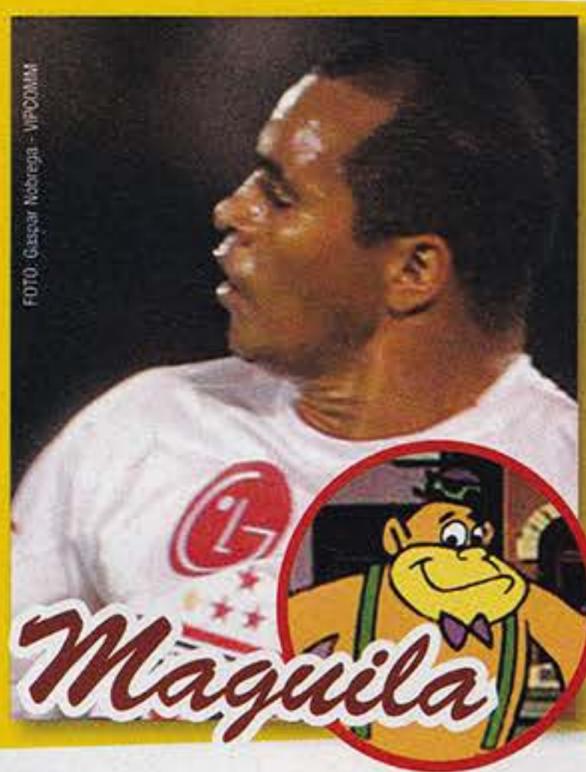
CAMPEÃO DOS CAMPEÕES

Em número de apelidos, ninguém supera o zagueiro Danilo Silva, que chegou apenas na metade do ano ao Morumbi. O garoto é chamado de tudo o que se possa imaginar. “Tem quem fale que ele é o Cara de

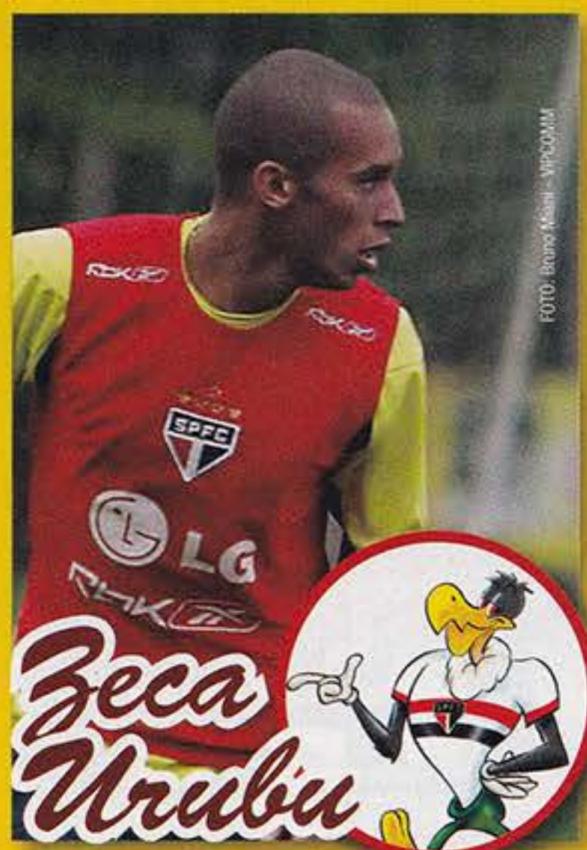
Cãimbra, tem quem diga que ele é o Cara de iPhone... Ah, ele também é o Cara de Derrame”, dedura o atacante Tardelli, assegurando que tantos codinomes ajudaram o atleta emprestado pelo Guarani a se entrosar com o grupo. A vingança de Danilo Silva e de todas as vítimas de Souza e Leandro não tardou. A dupla tem mais do que dois apelidos cada. Souza é popularmente conhecido

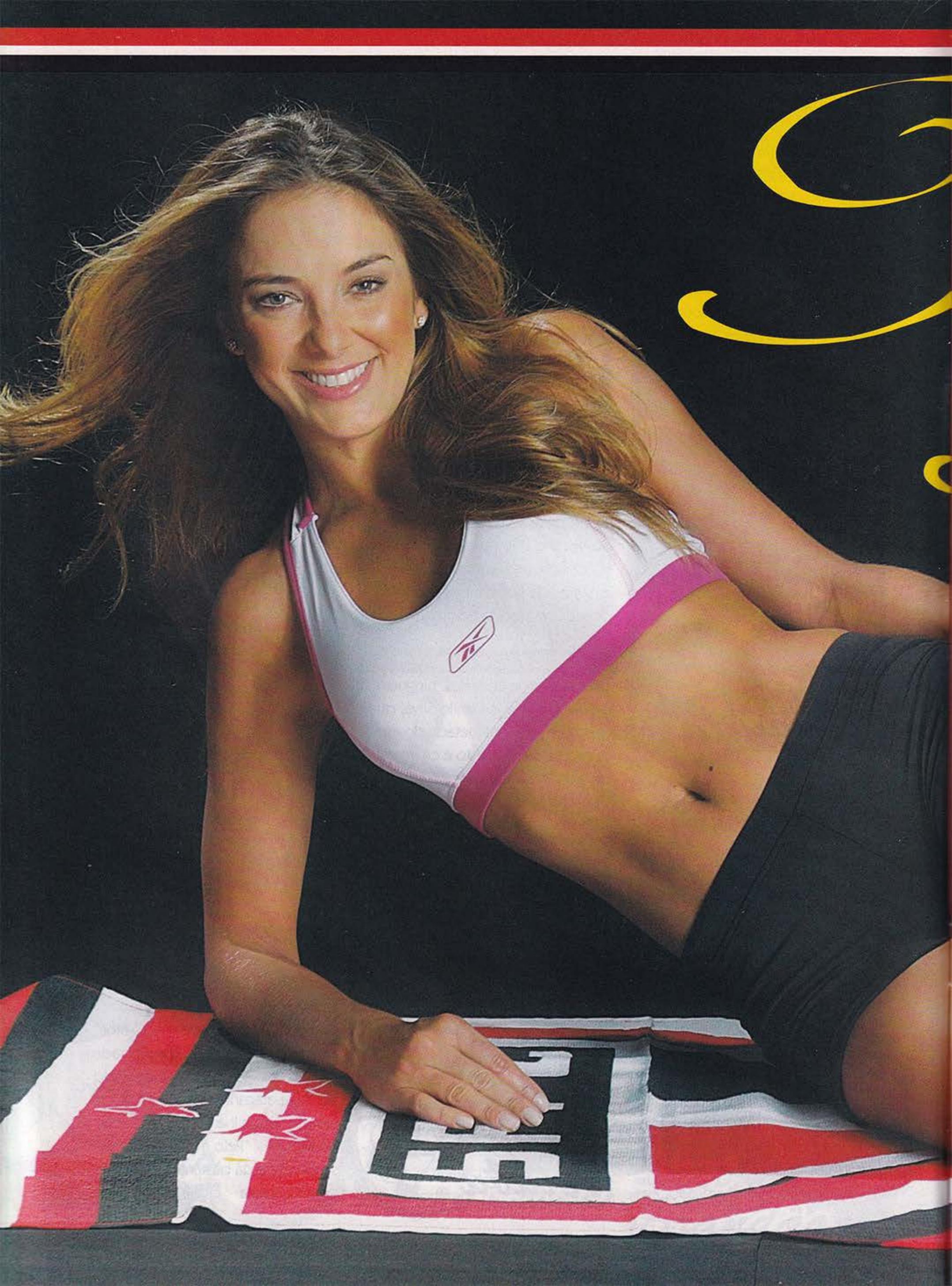


como Sujeirinha, pelo fato de não tomar banho. Só que também já foi o Zé Bonitinho. A vaidade rendeu a Leandro o apelido de Gianecchini, em referência ao ator Reynaldo Gianecchini, considerado um símbolo sexual. O novo cabelo do meia-atacante, mais longo e alisado, ainda lhe custou a alcunha de Babuíno. “Pelo menos a gente se diverte e dá bastante risada”, conclui Souza.



Zangado, um dos sete anões da Branca de Neve. “Só que esse apelido é mais interno. Ninguém costuma chamar o professor de Zangado, não. Apenas quando falamos entre nós que usamos Zangado pra lá, Zangado pra cá”, conta um são-paulino, que prefere não ser identificado. O superintendente de futebol Marco Aurélio Cunha carrega uma alcunha um tanto quanto inusitada: é o Morrinho Artilheiro. “É porque o doutor é baixinho, quase ninguém enxerga, mas está sempre marcando uns golzinhos nas peladas da comissão técnica. Ele só fica lá na frente, em posição





Ticiane Pinheiro

uma princesa tricolor

Por trás dos olhos azuis, cabelos loiros, rosto encantador e corpo irretocável de Ticiane Pinheiro, bate um coração vermelho, preto e branco. E como bate! A atriz não esconde de ninguém que o São Paulo está entre suas maiores paixões. Com isso, é fácil entender porque ela se transformou na princesa tricolor. Esse amor de Tici é tal que atraiu outros são-paulinos para seu redor. Entre eles, o marido, Roberto Justus, que integra o time dos fanáticos pelo Mais Querido.

FOTOS: PAULO FASANELLA





“Mas eu virei torcedora do São Paulo por causa do meu irmão mais novo”, conta Ticiane, referindo-se a Fernando, o caçula de Helô Pinheiro, musa inspiradora de Tom Jobim e Vinícius de Moraes para a música Garota de Ipanema. “Ele usava cada dia o uniforme de um time diferente. Até que, quando pegou o do São Paulo, não quis mais tirar”, relembra a atriz, que recentemente apresentou Simple Life e atualmente está com o quadro As Aventuras de Ticiane, no programa Hoje em Dia, da TV Record.

O irmão da musa se apegou tanto ao Tricolor, que fez todas as três irmãs e a mãe virarem são-paulinas. “Nada é mais tradicional na nossa família do que assistir aos jogos do Tricolor”, avisa Ticiane, fã incondicional de dois atletas: “Amo o Rogério Ceni, porque ele é o melhor jogador do mundo, e o Leandro, que mostrou ser uma grande pessoa ao visitar a casa dos meus pais para levar uma camisa para o meu irmão.”

Ticiane e Justus planejam o primeiro filho do casal para o ano que vem. Será que tem alguma chance de ele virar corintiano?

“Nenhuma!”, avisa a bela, taxativa.

“Com pais fanáticos como nós, ele vai ser outro fanático”, prevê. 







ASSISTENTE: BETO RODRIGUES
MAQUIAGEM: ANTONIO M. CAVALCANTI JUNIOR
TRATAMENTO DE IMAGEM: LUIS PRADO



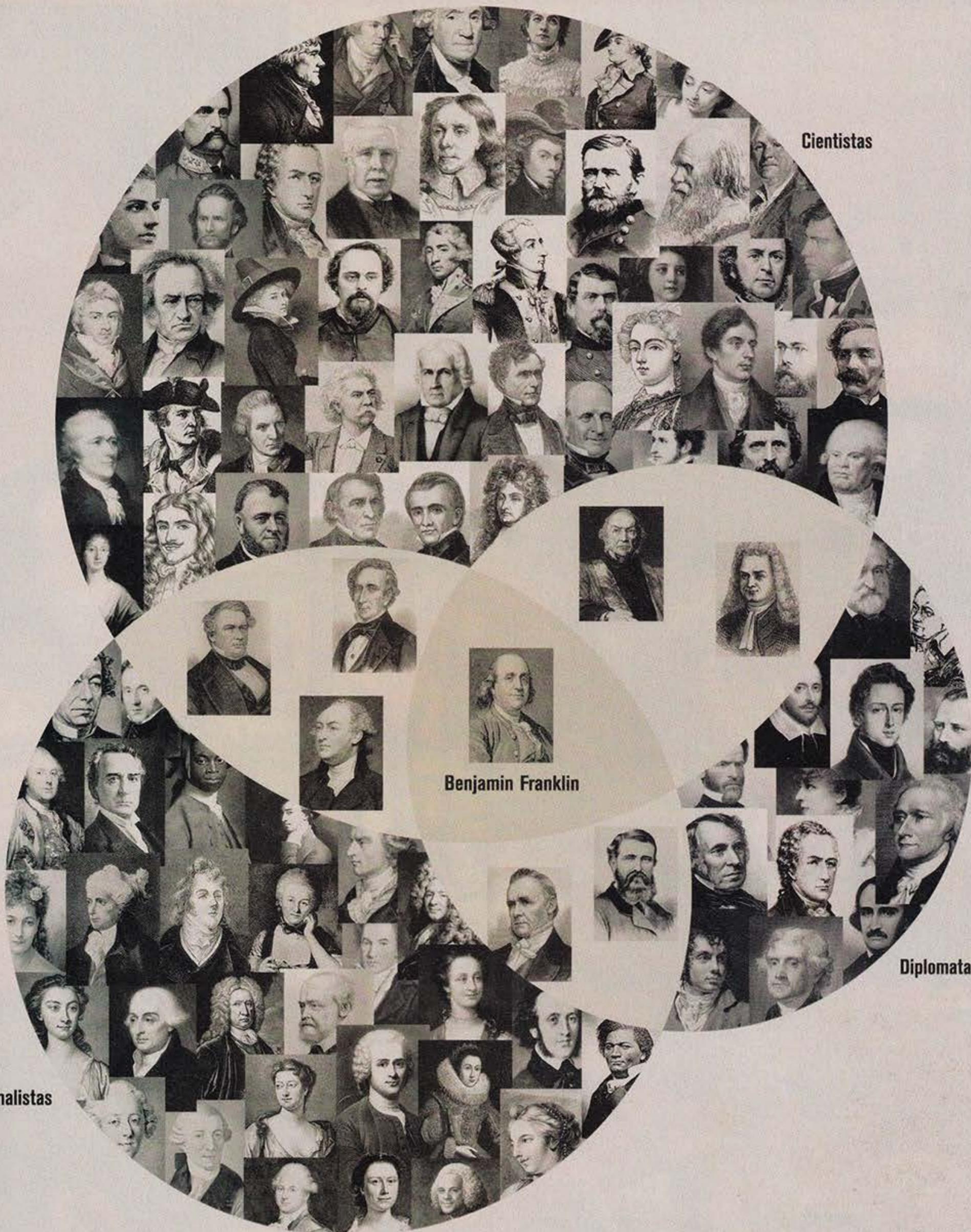
O QUE ME FAZ FELIZ SÃO AS COISAS PEQUENAS

Curiosamente eu, que tenho pouco apreço pelo recurso da reza, já me vi em apuros quando necessitado de apoio extraordinário, mas não reconheci em mim a autenticidade do merecimento da intervenção etérea; eu que atravessei a adolescência empenhado em defender um ceticismo quase dogmático de tão encharcado por uma medrosa aversão; eu que escrevi uma canção hostil para não dizer ofensiva atacando meu berço cristão hereditário, contraditoriamente cultivei superstições pagãs venerando os deuses que rondam os estádios. Com preces repletas de iconoclastia fiz promessas e até mesmo ofertas pretendendo trocar minha obediência e devoção pelo benefício profano de usufruir das glórias que me emprestaram sempre as vitórias do meu time de coração. Pelo São Paulo eu me atolei em risíveis superstições.

Da mais tola e silenciosa mandinga – acender o meu apazível cigarro assim que o árbitro trillasse o apito para dar início a cada um dos tempos do jogo – até o complexo ato de me controlar para não soltar o involuntário grito de gol antecipando o desfecho de uma jogada promissora antes que ela se conclísse como fato, simplesmente por acreditar que a afobação do desejo pode desvirtuar o destino letal da bola e assim inverter o sentido de minha torcida, por ganância e mesquinha. Conter a minha tendência fatalista e sempre

buscar uma atitude neutra, de preferência autista, na hora em que o atacante de meu time estivesse na eminência de bater um pênalti. Nunca tive o costume de vestir sempre a mesma camisa para assistir a um jogo, como se na camisa estivesse o pressentimento da vitória. Pelo contrário, na hora de me vestir para ir ao estádio, abro a gaveta e olho indistintamente para todas as camisas do São Paulo que tenho e pego aquela que me pareça a mais atraente. A camisa deve estar em consonância com as variáveis específicas do dia. E essas variações levam em conta a meteorologia, o adversário, o calendário, a minha própria vestimenta. Mas, ter um método particular, carregado de maneirismos e subjetividade, é também uma forma inegável de superstição.

Só sei que gosto de me preparar para assistir a um jogo. Seja pela TV, ou mesmo no estádio, seguir meu time é um hábito que derivou ao longo desses 44 anos até se transformar num pequeno receituário de procedimentos. E isso me espanta ao mesmo tempo em que me enche de íntimo orgulho. Acredito que viver bem é exatamente isso: criar uma relação tão particular quanto estreita com aquilo que lhe é caro. Sou absolutamente obstinado pelo São Paulo, e a cada apresentação do time um pequeno capítulo da minha própria vida é escrito. Sou feliz assim, com o que é mais prosaico e cotidiano. 



Cientistas

Benjamin Franklin

Diplomatas

Jornalistas

CONHECIMENTO A MAIS É O QUE DIFERENCIA VOCÊ DOS OUTROS. Faça Pós-Graduação no Mackenzie.

São 3 opções: o *Stricto Sensu*, com 9 programas de mestrado e 3 de doutorado; o *Lato Sensu*, com mais de 40 opções de especialização; e o *In Company*, com cursos desenvolvidos de acordo com a necessidade da sua empresa.



Mackenzie
GRANDES HISTÓRIAS DE SUCESSO COMEÇAM AQUI.



FOTO: Miguel Schincariol / PERSPECTIVA



FOTO: Rubens Chua / PERSPECTIVA



FOTO: Miguel Schincariol / PERSPECTIVA



FOTO: Miguel Schincariol / PERSPECTIVA





Foto: Miguel Schincariol/PERSPECTIVA



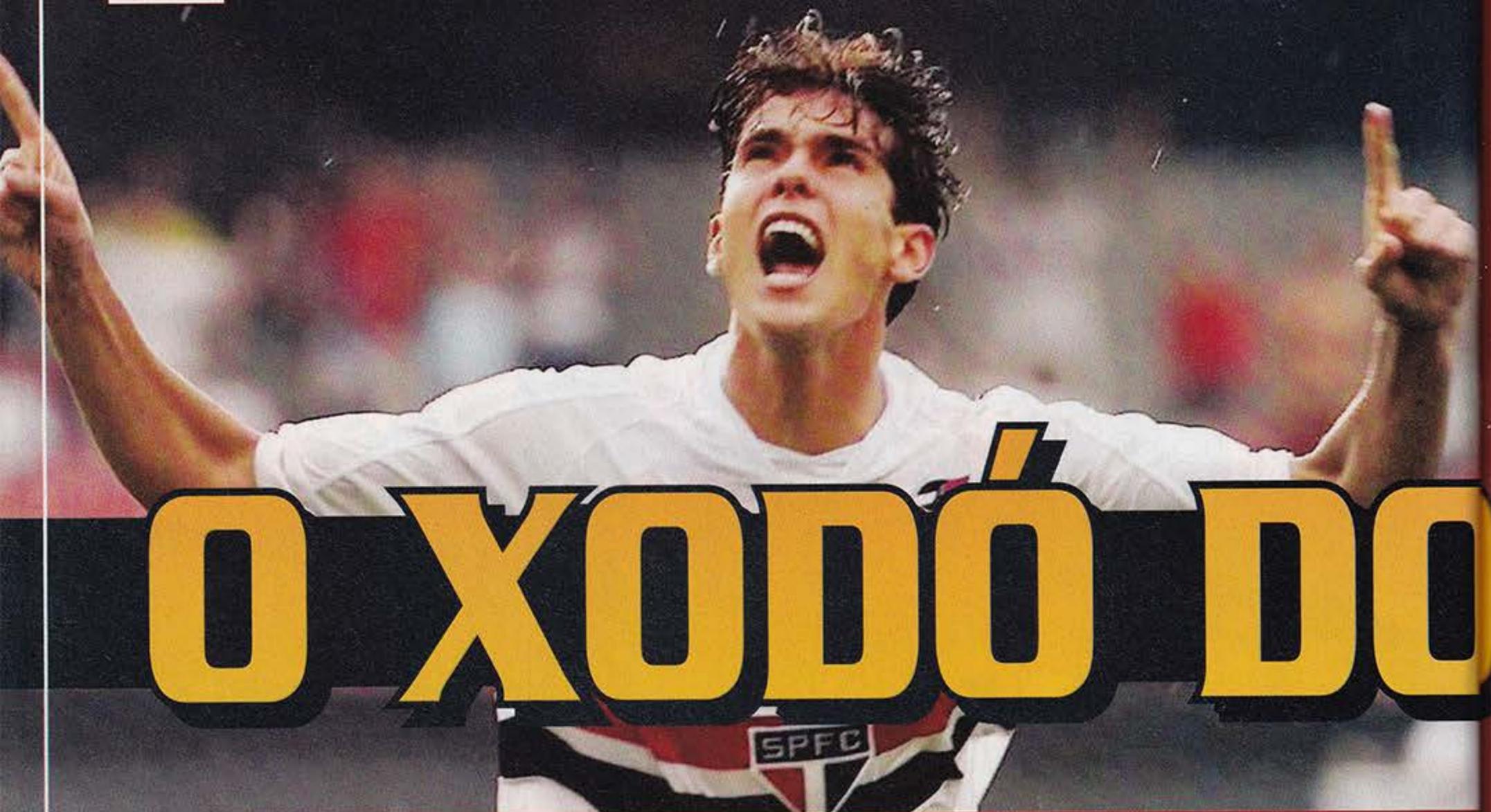
Foto: Miguel Schincariol/PERSPECTIVA



Foto: Miguel Schincariol/PERSPECTIVA

Foto: Miguel Schincariol/PERSPECTIVA





O XODÓ DO

Quatro anos depois, Kaká voltou ao Morumbi. O mesmo estádio que viu o então Cacá (com a letra C, mesmo) nascer para o futebol o reverenciou no dia 21 de novembro, numa partida da seleção contra o Uruguai, pelas Eliminatórias para a Copa. Nascido e criado nas alamedas do clube, o meia tem hoje o mundo a seus pés. Afinal, ocupa o status de maior ídolo da importante camisa verde e amarela; é tratado como rei no Milan, da Itália; e deve receber em 17 de dezembro o prêmio de melhor atleta do planeta pela Fifa. Em entrevista exclusiva à **Revista do São Paulo**, Kaká fala da emoção que viveu ao retornar ao Morumbi, relembra bons momentos pelo Tricolor, declara seu amor ao clube que o revelou

e admite que dificilmente jogaria num rival.

REVISTA DO SÃO PAULO:
Você criou uma identidade profunda com o São Paulo, apesar de ter disputado apenas 58 jogos pelo time profissional. Como explica essa situação?

KAKÁ: Foram poucos jogos como profissional, mas uma vida dentro do clube. Joguei na verdade 13 anos pelo São Paulo. Freqüento o clube desde os oito anos de idade e acho que isso ajudou muito na identificação. Nasci, cresci e só sou o Kaká de hoje porque o São Paulo me deu a oportunidade.

Por tudo isso, você consegue se ver jogando em um outro time brasileiro que não o São Paulo?

Acho difícil, muito difícil, pela história e pela ligação que tenho com o São Paulo.

Sempre que pode, você volta ao CT da Barra Funda e até faz tratamento muscular no Reffis. Ainda tem amigos dos tempos em que defendia o clube do Morumbi?

Tenho vários amigos no São Paulo. Vários, mesmo. São funcionários, jogadores, comissão técnica, assessoria de imprensa e até diretoria. Tenho contato com todas essas pessoas sempre, e elas vivem me mandando notícias do Tricolor.

Quando jogava pelo São Paulo, você tinha algum ritual ou mania antes dos jogos no Morumbi que pôde repetir

Na melhor fase de sua carreira, Kaká retorna ao estádio que o apresentou para o mundo e mata saudades dos tempos são-paulinos



FOTO: Rubens Chiu/PERSPECTIVAE



FOTO: Carl de Souza/APP/GAZETA PRESS

MORUMBI

com a seleção, no jogo das Eliminatórias?

Nunca tive nenhum tipo de ritual ou superstição. Só fiz a minha oração tradicional, exatamente como nos tempos em que jogava aqui toda quarta e domingo.

E o que passou pela cabeça quando subiu ao gramado, agora com a seleção?

Vi aquele filme de inúmeros jogos, momentos, gols, torcida... Tenho o Morumbi como a minha casa e agora quero repetir o sucesso que fiz no São Paulo com a seleção brasileira.

Qual gol que marcou no Morumbi que melhor lembrança te traz?

Essa eu nem preciso de muito tempo para pensar. Com certeza foram aqueles dois gols da final do Torneio Rio-São Paulo, contra o Botafogo. Eles mudaram minha história no futebol e mostraram

que eu poderia ser titular (o Tricolor venceu os cariocas por 2 a 1 e ficou com o título do campeonato em 2001).

Vários jogadores que iniciaram a carreira no São Paulo, como o Cafu, demonstram a intenção de encerrá-la no clube.

Você também pensa desta maneira?

Gostaria muito, se fosse possível. No que depender de mim...

Ainda torce pelo Tricolor?

É claro. E sempre que posso vejo os jogos na TV ou acompanho pela internet. Quando não dá para fazer nem uma coisa, nem outra, fico pedindo para os amigos mandarem o máximo de notícias possível.

O que achou do time atual, pentacampeão brasileiro?

É um grande time, liderado



FOTO: Rubens Chir/PERSPECTIVAE



FOTO: Rubens Chir/PERSPECTIVAE

por um excelente goleiro e um ótimo treinador. O título foi bastante merecido e eu o comemorei da Itália.

Você ainda tem algo que usou dos tempos de São Paulo? Coisas como uma camisa de recordação, um calção, uma chuteira, um quadro...

Tenho muitas coisas. Quase tudo isso que você falou, por exemplo. Para se ter uma idéia, a primeira camisa como profissional, que me deram no dia da minha ida para a Itália, está enquadrada na casa dos meus pais em Milão. É uma das minhas grandes recordações.

A própria torcida considera que as vaias a você em 2003 foram uma das maiores injustiças já cometidas a um jogador do São Paulo. Como encarou aquele episódio?

Sei que são coisas do futebol e não mudaram em nada meu carinho pelo clube e pela torcida. Até porque não foi uma manifestação de toda a torcida.

Qual é o momento mais marcante para você em tantos anos de São Paulo? O primeiro treino nos profissionais... algum título... a amizade com alguém... um grito da torcida?

Acho que um pouco de tudo isso. Meu primeiro treino no São Paulo, meu primeiro treino como profissional,

meu primeiro gol, a primeira vez que subi no gramado do Morumbi... Também não dá para esquecer os clássicos e o o grito da torcida.

Existe alguma frustração por só ter conquistado dois títulos no clube?

Então, foi uma fase difícil do clube. Chegávamos nas decisões, mas às vezes a coisa não acontecia como esperávamos. O São Paulo acabou enfrentando um período sem muitos títulos de expressão, e isso incomodava tanto os torcedores como os jogadores. Mas o que importa mesmo é que hoje eu tenho títulos importantes e o São Paulo é pentacampeão brasileiro, tri da Libertadores e tri mundial. Único no Brasil.

Para fechar: o que mais pode querer um jogador estabilizado financeiramente, ídolo nos quatro cantos do mundo, e campeão italiano, europeu e mundial com a seleção?

Há varias metas ainda. Sou muito jovem, e quero, entre outras coisas, ganhar a medalha de ouro nas Olimpíadas e o título de melhor do mundo (Kaká é o grande favorito ao prêmio desta temporada, que será entregue pela Fifa em 17 de dezembro). Depois que conquistar tudo, quero reconquistar tudo de novo. Minha grande motivação é vencer.

UM GÊNIO SEM DEFEITOS

A fama de mau acompanhou vários dos grandes astros da história do futebol, como Maradona, Ronaldo, Romário, Edmundo... Kaká contradiz a máxima e mostra a cada dia ser um gênio sem defeitos. "Ainda o vejo como um menino, mas provavelmente é o menino mais correto que eu conheci dentro do futebol", afirma o goleiro Rogério Ceni, empolgado com a ótima fase do meia do Milan, da Itália. Mãe-coruja, Simone Cristina dos Santos Leite é incapaz de achar qualquer desvio na índole de seu primogênito. "Ele é um amor de pessoa. Sempre se mostrou um ótimo filho, educado, respeitoso e companheiro", garante a 'mamma', que deixou o emprego de professora em um colégio de São Paulo para acompanhar todos os passos do garoto de 25 anos em Milão.

A educação de Kaká é tal que ele

chegou a ganhar quatro quilos em seu primeiro mês no País da Bota, em 2003. Empolgado com os restaurantes milaneses, o ídolo almoçou e jantou fora de casa sempre que pôde. Só não sabia que poderia recusar o antepasto (entrada), o primeiro prato (geralmente uma carne) ou o segundo prato (as suculentas massas) servidos por lá. "Comia as três opções por respeito, com medo de desagradar a italianada", confia Kaká. "Engordei, engordei e só depois de alguns meses percebi que as pessoas combinam o antepasto com apenas o primeiro ou o segundo prato." Os italianos também se surpreenderam com os modos do garoto evangélico, que tem a Bíblia como livro de cabeceira. Nem os insistentes fotógrafos conseguem tirá-lo do sério. "No ano passado fui para uma ilha na Espanha que é invadida pelos italianos nas férias", lembra o camisa 22 do rubro-negro milanês. "Eu e minha mulher (Caroline Celico) estávamos saindo do hotel, quando

vi quatro caras com mochilas nas costas. Falei que eram paparazzis, mas ela não acreditou." Kaká e Caroline alugaram uma scooter para passear pela ilha e continuavam perseguidos pelo quarteto de plantão. "Foi então que eles tiraram as máquinas da mochila e começaram a fazer fotos", conta Kaká. Em situação semelhante, Maradona já atirou com espingarda de chumbo em fotógrafos, e Mike Tyson encheu de porrada aqueles que o perseguiam. Mas o bom moço brasileiro achou uma solução pacífica, e saiu literalmente muito bem na foto. "Fui até eles e disse que estava de férias, descansando. Então, propus que a gente se encontrasse de noite, e fizesse durante uma hora todas as fotos que eles precisassem", finaliza. 



História viva

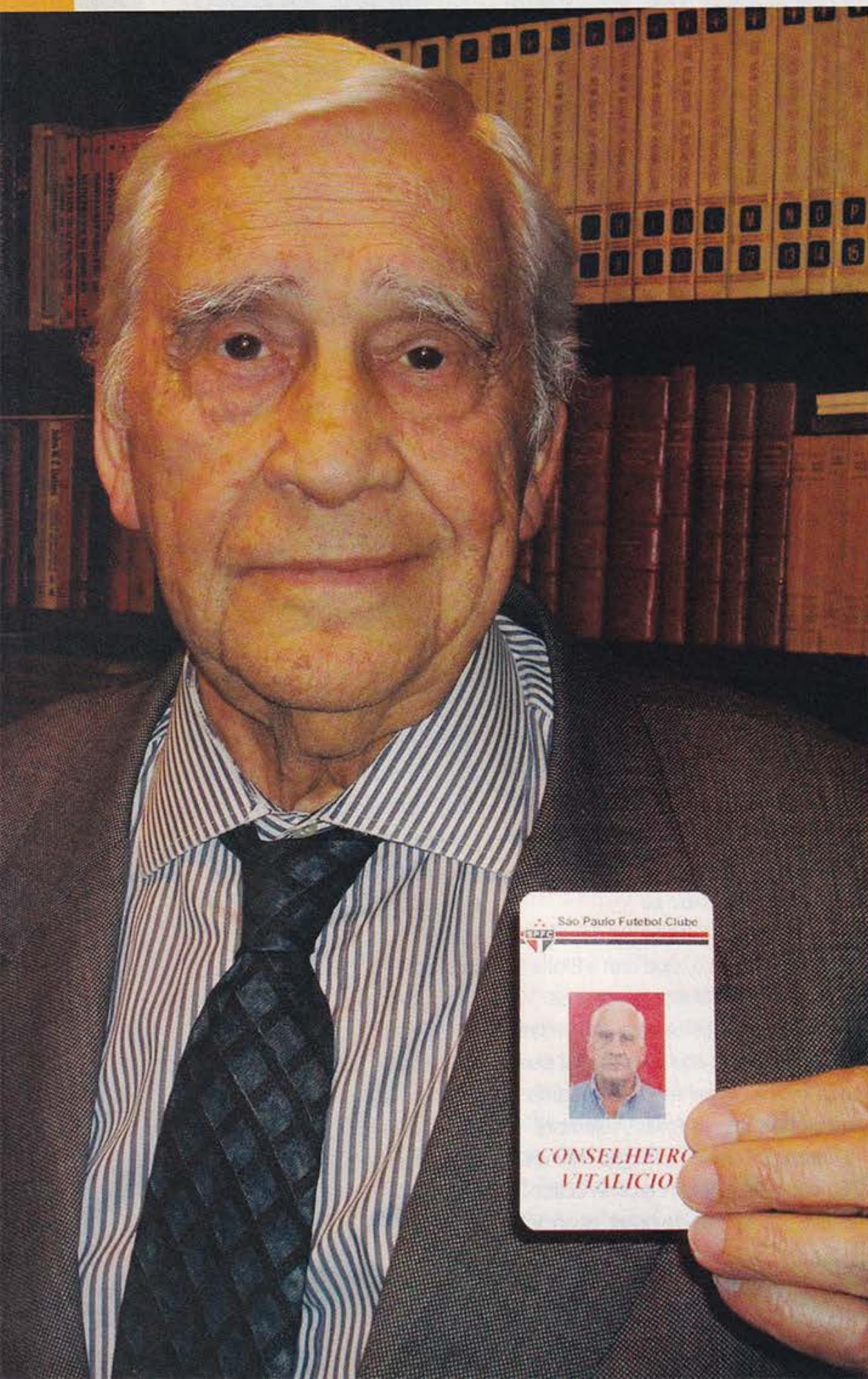


FOTO: Celso Pimentel

Sócio número 2 do São Paulo, o advogado e ex-político João Brasil Vita viveu toda a história do clube do coração

Há quantos anos você é são-paulino? Uma turminha com experiência para dar e vender pode se gabar de ser tricolor antes mesmo de o clube ter nascido. Gente como João Brasil Vita, dono da carteirinha de sócio número 2 do clube. "Nasci em 1922, enquanto o São Paulo só foi criado em 25 de janeiro de 1930", lembra o advogado e ex-político, que virou são-paulino por influência da família. "Meus pais eram fanáticos pelo Paulistano. Aí, quando os jogadores do Paulistano foram integrar o São Paulo, todo mundo lá de casa virou são-paulino", justifica.

Brasil Vita só não é o sócio mais antigo por causa de Piragibe Nogueira. O dono da carteirinha número 1 está no clube desde 1933. Aos 103 anos de idade, porém, ele já não consegue comemorar a boa fase da equipe dentro de campo. "Há seis meses, meu pai teve problemas de saúde e está inconsciente desde então", conta seu filho, que

também tem o nome de Piragibe. "Ninguém sabe ao certo o que ele tem", acrescenta o filho do ex-presidente, que dirigiu o clube entre 1938 e 40.

Brasil Vita garante não estar muito preocupado com a possibilidade de um dia virar o sócio número 1 do Tricolor. O que o deixa alegre é lembrar que dedicou a maior parte de seus 85 anos de vida às cores preta, vermelha e branca. "Antes de virar conselheiro vitalício, já fui conselheiro eleito, diretor jurídico, diretor do departamento social, secretário, presidente do conselho, membro da comissão de reforma estatutária..."

MEMÓRIA DE ELEFANTE

Vereador da cidade de São Paulo por 40 anos, Brasil Vita lembra com facilidade todos os passos da história de seu clube de coração. Escala em segundos o time usado pelo São Paulo da Floresta em 1933 e 34. "Sei de cor e salteado essa escalação porque, para mim, ela está entre as duas melhores do São Paulo", avalia o advogado, citando ainda a equipe de Telê Santana, que foi bicampeã mundial em 1992 e 93.

Com o moral de quem viu o São Paulo nascer, ele não encontra motivos para a discordância sobre a data de fundação do Mais Querido. "Eu, por exemplo, sou torcedor desse São Paulo por causa do outro São Paulo. E se a gente considera o título do Paulista de 1931, como não considerar que o clube nasceu um ano antes?", indaga. Um dos jogos que

mais o encantaram, inclusive, se deu no período entre 1930 e 35. "Foi meu primeiro jogo no estádio, um São Paulo x Vasco. Ganhamos de goleada e o Valdemar de Brito marcou cinco gols."

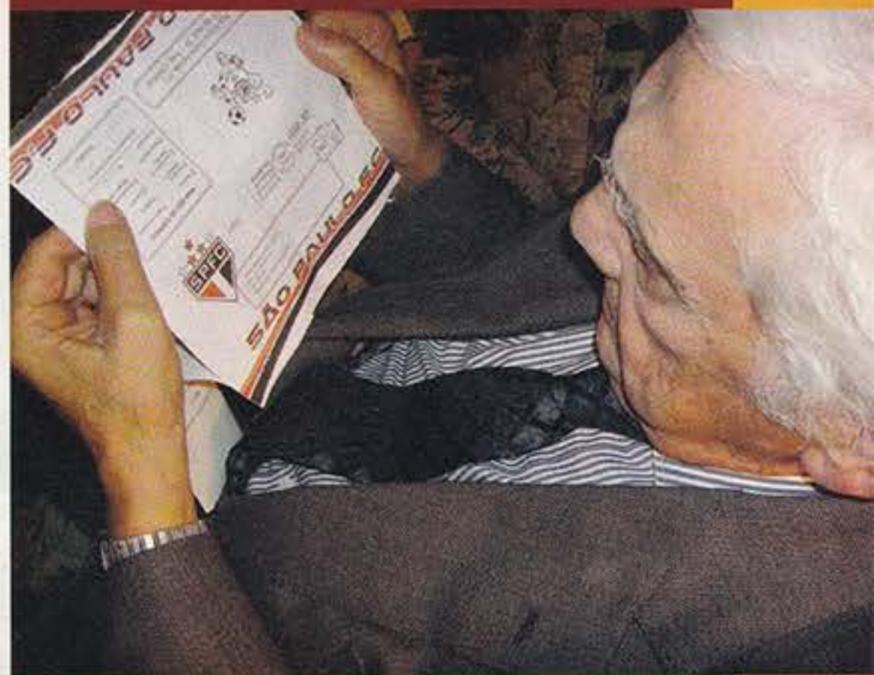
Na família Brasil Vita, torcer por outro time é considerado pecado. "Somos bem democráticos: ou é são-paulino ou acaba expulso da família", garante o advogado, que ainda hoje trabalha – ele comanda um escritório grande de advocacia no centro de São Paulo. Até o vigia que cuida de sua casa se apressa em dizer que tem o Tricolor no coração.

TRICOLOR PROIBIDO

O sócio 2 do São Paulo leva uma vida agitada. Faz fisioterapia pela manhã, parte apressado para o escritório e costuma dar expediente até as 19 horas. Todo santo dia. "Só vou parar de trabalhar um dia depois de morrer. Se eu me aposentasse, acho que não agüentaria de tédio", explica Brasil Vita. Porém, apesar de tantas atividades, o ex-político só tem uma restrição: assistir aos jogos do seu clube.

"Sou cardiopata e meu médico me proibiu de ver as partidas na TV ou no estádio", conta o são-paulino. "Sofria demais quando ia ao estádio. Agora sou obrigado a achar algo para fazer enquanto o jogo acontece. Aí, assim que acaba, eu pergunto para a primeira pessoa que vejo se ganhamos ou perdemos", revela Brasil Vita, desapontado por não ter a chance de acompanhar o time do coração. 

**NA FAMÍLIA
BRASIL VITA,
TORCER POR
OUTRO TIME É
CONSIDERADO
PECADO.**



OS DEZ SÓCIOS MAIS ANTIGOS

- 1º Piragibe Nogueira
- 2º João Brasil Vita
- 3º Ariosto Amalfi
- 4º João de Assis Sobrinho
- 5º Manoel Raymundo Paes Almeida
- 6º Narciso Quinta Reis
- 7º Armando Expedito Teixeira
- 8º José Carlos Guimarães de Oliva
- 9º Hélio Motta Mello
- 10º Rosita Martins dos Santos Werneck

Big Brother Tricolor



Diego Alemão garante que as gerações do Morumbi já foram sua segunda casa e relembra que o hino do São Paulo o ajudou muito nos tempos de confinamento

O mais popular big brother da história do programa é são-paulino. E daqueles doentes. Falamos de Diego Gasques, o famoso Alemão que o Brasil conheceu e aprendeu a admirar durante os 85 dias de confinamento na casa mais vigiada do Brasil. Porém, o dono do prêmio de R\$ 1 milhão não conseguiu mostrar dentro do BBB o quanto seu coração é ocupado pelo Tricolor. Quase ninguém sabe que o bonitão, de 26 anos, espantava os maus pensamentos cantando o hino do São Paulo. E que roia as unhas de curiosidade para descobrir como andava seu time na Taça Libertadores, disputada enquanto ele, Íris Stefanelli e Fani formavam o triângulo amoroso que desbancou o grupinho concorrente, liderado por Alberto. "Pô, o São Paulo é tudo na minha vida", resume

Alemão, em meio a sua agitada agenda de compromissos. “Sou torcedor de geralzona e o Morumbi foi a minha segunda casa na adolescência”, garante o ex-administrador de empresas e agora apresentador de programas da TV Globo. “Já levei até aquelas borrachadas de polícia”, completa o famoso, que encarava uma via-crúcis para estar perto do Tricolor – ele mora em São Bernardo do Campo e chegou a precisar de três horas para voltar para casa entre ônibus e trem.

DA ÁGUA PARA O VINHO

Fã de carteirinha de Rogério Ceni, Alemão não deixou de freqüentar o



Alemão com o diretor de marketing do São Paulo, Julio Casares

FOTO: Divulgação

estádio depois de virar conhecido. O que mudou foi o tratamento reservado a ele. “Depois do programa, fui ver o Tricolor e até ganhei o abraço de um policial. Olha como são as coisas”, compara o são-paulino, que dispensa esquemas de segurança para aparecer no estádio. Em sua casa, Alemão tem diversas recordações do time do coração, como camisas, pôsteres e fotos com jogadores. Tamanho fanatismo causa tristeza em seu pai, Max, que tentou durante toda a infância convencê-lo a ser santista. “Quando me dei por gente, na década de 90, o São Paulo ganhava absolutamente tudo. Não tinha como não torcer para aquele time de Raí, Palhinha, Cafu, Zetti...” O vencedor do Big Brother esteve pela primeira vez no Morumbi com um vizinho, em 1991. Além de cantar o hino, Alemão fazia questão de relembrar no BBB as grandes emoções que viveu como torcedor. Por ironia do destino, acabou se apaixonando por outra são-paulina: Íris. “Só que ela não conhecia nada do time”,

lembra. O confinamento também lhe fez mergulhar no tempo quando Pablo Espósito, que participava da edição argentina do BBB, passou alguns dias junto dos brasileiros. “Ele era torcedor do Velez. Logo do Velez, que ganhou a final da Libertadores em cima da gente, em 1994. Fiquei com uma raiva imensa”, admite.

VICIADO EM ESPORTES

Futsal, surfe, boxe, futebol americano... A lista de esportes praticados por Alemão é extensa, e ajuda a entender seu corpo atlético, que faz tanto sucesso com as mulheres. O primeiro esporte na vida do galã foi o futebol de salão, que jogava nos tempos de criança, na escola. Na época, ele ainda era franzino e não passava de mais um da turma. Com o passar dos anos, aprendeu a gostar de surfe. Enquanto morou na Califórnia, nos Estados Unidos, o agora milionário aproveitou a proximidade com o mar e conviveu com as ondas quase que diariamente. Também por lá passou a gostar de futebol americano e boxe. Hoje, seu cachorro, um boxer, se chama Califa (abreviação de Califórnia), a prancha de surfe é item indispensável nas viagens de fim de semana e o telefone instalado no criado-mudo ao lado de sua cama tem o formato de uma bola de futebol americano. “Mas paralelamente a tudo isso tem o nosso velho e bom futebol, né? E esse é insubstituível”, finaliza o BBB mais vermelho, branco e preto da história. 



FOTO: Flavio Pereira - VPCOMM

O PRIMEIRO FRUTO

Cria do CT de Cotia, o zagueiro Breno deve jogar na Alemanha, num negócio de R\$ 22 milhões, mais do que o dobro do investido no centro de treinamento para a base

O CT de Cotia, menina dos olhos de ouro da diretoria são-paulina, precisou de pouco tempo para mostrar sua importância. Dois anos após ser inaugurado, o local destinado às categorias de base do Tricolor já se bancou. E como! Tudo graças ao zagueiro Breno. O garoto de 18 anos deixou o CT na metade desta temporada, promovido ao time principal. Seis meses depois, está sendo vendido para o Bayern de Munique, da Alemanha, por cerca de R\$ 31 milhões. Dono de 70% dos direitos federativos do beque, o Tricolor embolsou cerca de R\$ 22 milhões.

É mais do que o dobro da quantia gasta na construção do CT de Cotia. Inaugurado em julho de 2005, o Centro de Formação de Atletas Laudo Natel, nome oficial, custou aos cofres do clube aproximadamente R\$ 9 milhões, levando-se em conta a aquisição do terreno e a construção de uma das mais modernas estruturas para receber atletas. Agora, apenas 29 meses depois, o CT de Cotia já se pagou e ainda gerou um caixa de R\$ 13 milhões, suficientes para o São Paulo buscar os reforços necessários para ganhar a Taça Libertadores da América de 2008. Alguns dos nomes desejados

pelo time do Morumbi são os do meia Diego Souza, do Grêmio, e do atacante Adriano, da Inter de Milão – o Imperador, como é chamado na Itália, está fazendo tratamento no Reffis e pode ser reforço.

ASCENSÃO METEÓRICA

Além do alto valor adquirido pela venda de um zagueiro, e de apenas 18 anos, chama atenção na negociação de Breno a velocidade com que as coisas aconteceram. Ele deixa o Tricolor após ter disputado apenas 37 partidas pelo time profissional, com dois



Breno virou titular absoluto do time de cima com apenas 17 anos

FOTO: Gaspar Nobrega - VPCOMM

gols. Seu contrato só terminaria em julho de 2011, e o zagueiro detinha 30% dos direitos sobre o valor da venda.

“O Breno tem de agradecer a Deus todos os dias por ter tamanho talento. Com apenas 18 anos, ele já mostrou o quanto é bom e tem o mundo a seus pés”, avalia o volante Richarlyson, impressionado com a capacidade do menino em desarmar os adversários. “Ele estará dentro de pouquíssimo tempo na seleção brasileira”, prevê o zagueiro Alex Silva, com o moral de quem vem sendo chamado por Dunga. Para explodir tão rapidamente, Breno contou com a astúcia de Muricy Ramalho. Foi o treinador que decidiu promovê-lo das categorias de base depois que o São Paulo se despediu da Libertadores deste ano. “Cheguei como quinta opção, já que o clube tinha Alex Silva, Miranda, André Dias e Edcarlos. Mas eu, com 17 anos naquela época, já estava feliz da vida somente por fazer parte do profissional”, relembra o zagueiro.

Em semanas, Breno espantou Muricy com seu rendimento nos treinos. Ao mesmo tempo, Edcarlos foi vendido para o Benfica, de Portugal, e Alex Silva acabou convocado para a Copa América. “Dei sorte, porque acabei virando titular. E nunca mais saí”, completa.

INSPIRAÇÃO EM LUGANO

Nos tempos de infância, Breno não imaginava que seria zagueiro. O garoto que nasceu

em Cruzeiro (SP) e cresceu no Guarujá, litoral sul de São Paulo, tentava a sorte como volante. Primeiro no Cruzeiro e depois no Boavista, times amadores do estado. “Quando vim para a base do Tricolor, me recuaram para zagueiro, pois acharam que eu não tinha altura suficiente para ser volante”, explica.

Em sua nova função, Breno buscou inspiração em Lugano, uruguaio que fez sucesso no clube até o ano passado. “Eu me espelhava no Lugano, até porque ele é quem mais me dava conselhos”, relembra. A estréia do beque paulista só foi acontecer quando o uruguaio já havia deixado o Morumbi. “Mas ele me mandou uma mensagem dizendo que viu o jogo e que eu fui muito bem. E completei duvidando que eu só tivesse 17 anos, porque parecia ter a experiência de um zagueiro de 30 anos”, finaliza Breno, lisonjeado. 



Nome:
Breno Vinícius Borges
Local de nascimento:
Cruzeiro (SP)
Idade: 18 anos
Posição: zagueiro
Altura: 1,87m
Peso: 83kg
Jogos: 37
Gols: 2



TERRY HENRI

i am what i am



RBK

RBK 



PALHINHA, O MAESTRO

Meia do supertime da década de 90 se prepara para estrear como técnico e tem uma loja de carros importados em São Bernardo

Modelos de BMW, Jaguar, Audi, Mercedes e motos de até 1.800 cilindradas compõem o cenário onde Palhinha trabalha. Ou melhor, trabalhava. A partir deste mês, o ídolo são-paulino da década de 90 está trocando a loja de carros importados da qual é dono, em São Bernardo do Campo, pelo cargo de técnico da Matonense, da quarta divisão do Campeonato Paulista. “Acho que estou pronto para encarar a vida de treinador e já começo a montar o grupo agora”, explica o ex-meia, bicampeão da Libertadores com o Tricolor em 1992 e 93. Palhinha, como Jorge Ferreira da Silva é mais conhecido,

sempre esteve muito ligado ao mundo da bola e dos carros. Ele foi jogador durante 19 anos – esteve entre 1992 e 95 no São Paulo – e encerrou a carreira em 2005. Desde então, já trabalhou como coordenador de futebol do Guarulhos, cuidou das categorias de base do São Bernardo e agora estréia no banco de reservas. Já o contato com os carros começou nos tempos em que jogava no Morumbi. Em 1992, Telê Santana pegava no seu pé pela quantidade de supermáquinas que tinha. “Cheguei a estar com 13 carros. Cada dia aparecia com um diferente para treinar e o Telê ficava maluco”, relembra. “Mas

sempre gostei muito de carros e há uns dez anos descobri que dá para ganhar dinheiro comprando e vendendo”, justifica o mineiro de Carangola, que completa 40 anos de idade justamente neste mês.

ADEUS ÀS SUPERMÁQUINAS

Para dar certo como treinador, Palhinha terá de abandonar por algum tempo o amor pelos carrões. Afinal, a cidade de Matão está a mais de 300 quilômetros de São Paulo. “Vou me mudar de mala e cuia, pois quero muito dar certo como técnico”, garante o craque, pai de quatro filhos: André, Ana Cláudia, Rayssa e Rayan.

Com o mesmo biótipo dos tempos em que jogava, ele terá a ajuda importante de um amigo na Matonense. "O Fábio Zacarias entrará comigo nesse projeto. A gente se conhece há um bom tempo e ele será o investidor nesse projeto a longo prazo, com duração de 10 anos." O primeiro desafio de Palhinha não poderia ser mais difícil. A Águia Azul, como o clube é conhecido, vive uma das maiores quedas da história do futebol. Até outro dia, ocupava a primeira divisão no estado e agora disputa uma competição semi-amadora. "Encontramos o clube abandonado às moscas", destaca Palhinha. O elenco será formado por garotos selecionados em peneiras, que começam neste mês, em Matão. A média de salários será de R\$ 500 e o ex-são-paulino não descarta a possibilidade de ter de tirar dinheiro do próprio bolso para fazer seu sonho virar realidade.

Palhinha no escritório de sua concessionária



FICHA TÉCNICA

NOME: Jorge Ferreira da Silva

NASCIMENTO: 14/12/1967

LOCAL: Carangola (MG)

POSIÇÃO: meia

CARREIRA: América-MG, São Paulo (de 1992 a 95), Cruzeiro, Mallorca, Flamengo, Grêmio, Botafogo-SP, Sporting Cristal, Gama, Alinza Lima, Marília, Khaimah, Uberaba, Bandeirante, Ipatinga, Chapecoense e Farroupilha

NO SÃO PAULO: 229 jogos, 71 gols e 10 títulos, entre eles duas Libertadores e dois Mundiais Interclubes

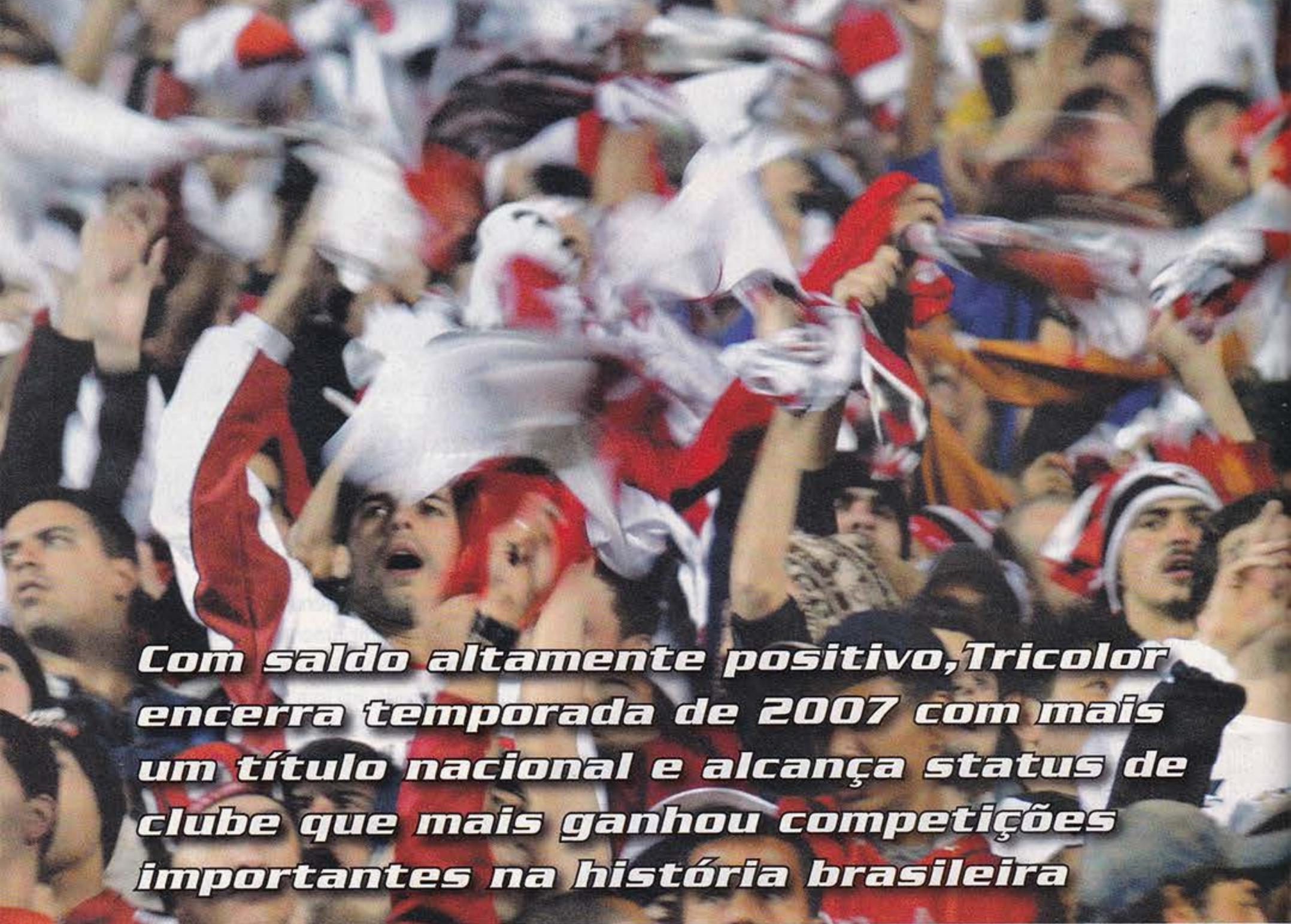
“Acho que estou pronto para encarar a vida de treinador”



REBOLIÇO EM MATÃO

A primeira impressão de Palhinha ao chegar a Matão foi de espanto pela expressiva presença de são-paulinos. No dia em que foi apresentado como técnico, centenas de crianças e adultos o cumprimentaram, comemorando o fato de um ex-Tricolor ter assumido a Matonense. "Os são-paulinos são maioria lá. E todo mundo jurou que vai torcer para que eu dê certo", conta. Até os tricolores que não se conformaram com o pênalti perdido por ele na final da Libertadores de 1994 prometem apoio incondicional. Palhinha, por sua vez, admite que ainda se lembra da cobrança desperdiçada diante dos argentinos do Vélez Sarsfield. "Vira e mexe me pergunto: que merda que eu fiz naquele dia? Mas aconteceu, então, tenho que superar", reconhece o ex-meia, que bateu muitos outros pênaltis depois daquele dia. "E marquei quase todos!" 

RETROS



Com saldo altamente positivo, Tricolor encerra temporada de 2007 com mais um título nacional e alcança status de clube que mais ganhou competições importantes na história brasileira

O ano de 2007 terminou com saldo positivo para o torcedor são-paulino. Para sempre, a temporada será lembrada pelo pentacampeonato brasileiro, feito que nenhum outro clube conquistou até o momento. O técnico Muricy Ramalho e seus jogadores ainda asseguraram a

terceira colocação no Campeonato Paulista, foram até as oitavas-de-final da Taça Libertadores da América e até as quartas-de-final da Copa Sul-Americana. "Temos um grupo que, apesar de reduzido, conseguiu se mostrar excelente ao longo das competições", analisa o goleiro

Rogério Ceni, bastante satisfeito com os vários recordes quebrados por sua equipe no Brasileirão. "Tivemos de longe a melhor defesa, conseguimos abrir 17 pontos de vantagem para o vice-líder e soubemos vencer as dificuldades de um campeonato extenso e duro", comemora o camisa um,

DESPORTIVA



FOTO: Diogo Oliveira



FOTO: Diogo Oliveira

campeão pelo segundo ano consecutivo do nacional. O calendário tricolor neste ano foi dos mais puxados. Para fazer bonito nos quatro campeonatos, o time teve de superar uma maratona de 73 jogos (foram 38 no Brasileirão, 21 no Paulistão, oito na Libertadores e seis na

Sul-americana). E o balanço não poderia ser mais animador. O São Paulo somou 41 vitórias, 17 empates e apenas 13 derrotas, com aproveitamento de quase 66% dos pontos – vale lembrar que estes números não levam em conta os resultados dos dois últimos jogos do Brasileirão.

SEMPRE PERTO

Os são-paulinos honraram a tradição vitoriosa do clube com suas campanhas nos quatro campeonatos de 2007. Em todos eles, o torcedor pôde ter esperança de ficar com o título. No Paulistão, torneio que abriu a temporada, o São Paulo obteve a segunda melhor campanha na fase inicial e encarou o São Caetano nas semifinais. Após empate em 1 a 1 no jogo de ida, a derrota por 4 a 1 na volta impediu que o time do Morumbi fizesse a final com o Santos – o clube ficou com o terceiro lugar.

Paralelamente, o Tricolor disputou a Taça Libertadores. Com três vitórias, dois empates e uma derrota, fechou a primeira fase com a vice-liderança do grupo 2, atrás apenas do Necaxa, que conquistou um ponto a mais. Por azar, o adversário na fase seguinte, de oitavas-de-final, foi o Grêmio, que liderou seu grupo. O São Paulo ainda fez a lição de casa e bateu os gaúchos por 1 a 0 no Morumbi. O gol surgiu do passe do então estreante Dagoberto para o zagueiro Miranda. Porém, a pressão no

OS NÚMEROS DO TRICOLOR NO ANO

- 72.....jogos
- 41.....vitórias
- 18.....empates
- 13.....derrotas
- 65% ...de aproveitamento



FOTO: Gaspar Móbrega - VPCOMM



FOTO: Gaspar Móbrega - VPCOMM



FOTO: Gaspar Móbrega - VPCOMM

ARTILHEIROS EM 2007*

1º	Borges	13 gols
2º	Hugo	11
	Aloísio	11
4º	Rogério Ceni	10
5º	Leandro	8

Olímpico levou o Grêmio à vitória por 2 a 0, que impediu o sonho do tetracampeonato na Taça Libertadores.

A recuperação começou a ser desenhada no Brasileirão. Eleito pela imprensa como o melhor elenco do país, o São Paulo só oscilou no início de sua campanha, ainda sentindo os reflexos da eliminação na competição que mais encanta seu torcedor. Assim, nas seis primeiras rodadas, Dagoberto, Rogério Ceni, Aloísio e companhia variaram entre o quinto e o nono lugares. Até que, na sétima rodada, com a vitória sobre o Santos por 2 a 0, o São Paulo arrancou rumo ao título incontestável. Durante as dez rodadas seguintes, o clube sempre figurou entre aqueles que garantiriam vaga na Libertadores do

ano seguinte, abrindo caça ao líder Botafogo.

E os são-paulinos queriam mais. Na 17ª rodada, com o triunfo diante dos gremistas em pleno Olímpico por 2 a 0, a eliminação na Libertadores estava vingada e o time assumia a ponta do Brasileiro. No fim de semana seguinte, outra vitória fora de casa, desta vez contra o Botafogo, que permitiu a Muricy Ramalho a confiança necessária para nunca mais ceder a primeira posição. Desde então, foram três rodadas de liderança no primeiro turno e todo o segundo turno. A taça das bolinhas, como ficou conhecido o troféu, foi assegurado a quatro rodadas do fim do campeonato, com a vitória por 3 a 0 sobre o América-RN, com o Morumbi lotado por 70 mil pessoas.

MAIORES ASSISTENTES*

1º	Souza	16 passes
2º	Jorge Wagner	14
3º	Leandro	8
4º	Aloísio	7
5º	Jadílson	6



FOTO: Gaspar Móbrega - VPCOMM

ALEGRIA SOBRE A CONCORRÊNCIA

O São Paulo se deu bem também em cima dos rivais do estado. A começar pelo fato de ter conquistado o título mais importante. Enquanto o Tricolor ficou com o Brasileirão, o Santos teve de se contentar com o Paulistão. Já corintianos e palmeirenses terminaram 2007 de mãos abanando.

Nos confrontos diretos, o São Paulo também se deu muito bem diante da concorrência. Em nove partidas, venceu cinco, empatou três e perdeu apenas uma. Contra Palmeiras e Santos, o Tricolor conseguiu ganhar duas vezes e empatar uma. Quando teve pela frente o Corinthians, conquistou uma vitória, um empate e uma derrota.

“Agora somos pentacampeões brasileiros, tricampeões mundiais, tricampeões da Libertadores... Nossa torcida não sabe mais onde pôr tanta faixa. Coitados dos corintianos, palmeirenses e santistas”, provoca o meia Souza. “Quem sabe em uns 50 anos eles alcancem nossas marcas”, acrescenta o irreverente camisa 10. 

PARTICIPAÇÃO EM JOGOS DA TEMPORADA*

1º	Rogério Ceni.....	68
2º	Miranda.....	63
3º	Leandro.....	62
4º	Souza.....	61
5º	Aloísio.....	52
6º	André Dias.....	52
7º	Hernanes.....	50
8º	Alex Silva.....	47
	Hugo.....	47
10º	Jorge Wagner.....	45
11º	Richarlyson.....	44
12º	Borges.....	43
13º	Breno.....	38
14º	Júnior.....	37
15º	Dagoberto.....	35
16º	Josué.....	34
17º	Jadílson.....	29
18º	Ilinho.....	27
19º	Tardelli.....	24
20º	Lenílson.....	22

* números válidos após a penúltima rodada do Brasileirão



FOTO: Mauricio Val - VPCOMM



FOTO: Gaspar Móbrega - VPCOMM



FOTO: Bruno Mizzi - VPCOMM



FOTO: Divulgação - VPCOMM

**O TRICOLOR FECHOU 2007
COM APROVEITAMENTO DE 65%
DOS PONTOS DISPUTADOS. .
AQUI VOCÊ CONFERE TODAS
AS CAMPANHAS DA EQUIPE DE
MURICY RAMALHO NOS QUATRO
TORNEIOS DO ANO.**

CAMPEONATO PAULISTA

Sertãozinho	1 x 3	São Paulo
São Paulo	1 x 0	Ituano
Paulista	2 x 2	São Paulo
Rio Claro	0 x 2	São Paulo
São Paulo	1 x 1	Santo André
Noroeste	1 x 1	São Paulo
São Paulo	3 x 0	São Bento
São Paulo	3 x 1	Corinthians
América	2 x 4	São Paulo
São Paulo	1 x 0	Bragantino
Juventus	0 x 2	São Paulo
São Paulo	2 x 1	Guaratinguetá
Santos	1 x 1	São Paulo
São Paulo	1 x 0	Ponte Preta
São Caetano	1 x 0	São Paulo
São Paulo	4 x 0	Rio Branco
São Paulo	3 x 1	Palmeiras
Barueri	0 x 5	São Paulo
São Paulo	2 x 2	Marília
São Caetano	1 x 1	São Paulo
São Paulo	1 x 4	São Caetano

21 jogos - 13 vitórias
6 empates - 2 derrotas

CAMPEONATO BRASILEIRO

São Paulo	2 x 0	Goiás
Náutico	1 x 0	São Paulo
São Paulo	0 x 0	Palmeiras
Paraná	0 x 1	São Paulo
São Paulo	0 x 1	Atlético-MG
São Paulo	2 x 0	Vasco
Santos	0 x 2	São Paulo
Figueirense	0 x 0	São Paulo
São Paulo	1 x 0	Inter
São Paulo	0 x 0	Flamengo
Corinthians	1 x 1	São Paulo
São Paulo	0 x 1	Fluminense
Cruzeiro	1 x 2	São Paulo
São Paulo	3 x 1	Sport
América-RN	0 x 1	São Paulo
São Paulo	3 x 1	Juventude
Grêmio	0 x 2	São Paulo
Botafogo	0 x 2	São Paulo
São Paulo	2 x 0	Atlético-PR
Goiás	0 x 0	São Paulo
São Paulo	5 x 0	Náutico
Palmeiras	0 x 1	São Paulo
São Paulo	6 x 0	Paraná
Atlético-MG	0 x 0	São Paulo
Vasco	0 x 2	São Paulo
São Paulo	2 x 1	Santos
São Paulo	2 x 0	Figueirense
Inter	1 x 2	São Paulo
Flamengo	1 x 0	São Paulo
São Paulo	0 x 1	Corinthians
Fluminense	1 x 1	São Paulo
São Paulo	1 x 0	Cruzeiro
Sport	1 x 2	São Paulo
São Paulo	3 x 0	América-RN
Juventude	2 x 0	São Paulo
São Paulo	1 x 0	Grêmio
São Paulo	2 x 2	Botafogo
Atlético PR	2 x 1	São Paulo

38 jogos - 23 vitórias - 8 empates - 7 derrotas

COPA SUL-AMERICANA

Figueirense	2 x 2	São Paulo
São Paulo	1 x 1	Figueirense
Boca Juniors	2 x 1	São Paulo
São Paulo	1 x 0	Boca Juniors
São Paulo	0 x 1	Millonarios
Millonarios	2 x 0	São Paulo

6 jogos - 1 vitória
2 empates - 3 derrotas

TAÇA LIBERTADORES

Audax	0 x 0	São Paulo
São Paulo	4 x 0	Alianza Lima
Necaxa	2 x 1	São Paulo
São Paulo	3 x 0	Necaxa
Alianza Lima	0 x 1	São Paulo
São Paulo	2 x 2	Audax
São Paulo	1 x 0	Grêmio
Grêmio	2 x 0	São Paulo

8 jogos - 4 vitórias
2 empates - 2 derrotas



Foto: Divulgação / VPCOMM

A BRIGA SERÁ PARA MANTER NOSSO ELENCO

Depois de passarmos o ano inteiro lutando com os times do Brasil pelos títulos, nossa briga agora será contra os clubes de fora. A conquista do Brasileirão valorizou demais os atletas e todos os times da Europa estão querendo contratá-los. O objetivo inicial traçado por mim e pela diretoria era mexer o mínimo possível no elenco. Assim, a gente manteria a base deste ano para 2008 e entraria muito forte para a Taça Libertadores. Só que vai ser difícil resistir ao interesse estrangeiro, porque envolve muito dinheiro. E o São Paulo não tem a intenção de segurar nenhum jogador à força.

Por causa disso, teremos que mudar um pouco o planejamento e buscaremos os substitutos no mercado. É uma hora importante, porque quem erra menos na hora de contratar é que acaba levando os títulos. O São Paulo não fugirá de sua filosofia de correr atrás de jogadores com um perfil já definido, que vem dando certo nos últimos anos. Os reforços precisam ter a parte física bastante apurada, porque é vital no futebol atual que o cara seja forte e se machuque pouco.

Ao mesmo tempo em que a gente tenta achar os nomes perfeitos, eu estou aliviando para o grupo atual. Exigi demais dos meus atletas durante todo o ano e agora vou deixá-los aproveitarem bastante esse título. Nas rodadas finais do Brasileirão, mesmo, eu maneirei nos treinos. Senão, acabo virando o chato da turma.

Nem gosto muito de festa, de comemoração, de bebida. Mas a maioria é jovem e sente falta dessas coisas, então, esse é o momento. Podem reparar que fizemos duas festas pela conquista do penta, recebemos a Ana Maria Braga e o Felipe Massa no CT, e abrimos o clube para esse momento de alegria. É bom que eles curtam tudo o que puderem agora, porque quando voltarmos das férias aquela maratona de treinos e jogos será retomada. E eu vou cobrar pesado, porque todo grande time vive de títulos. No Brasil, as pessoas esquecem rapidinho as coisas boas. Então, temos que estar sempre provando que somos os melhores.

MURICY RAMALHO





FOTO: Rubens Chir/PERSPECTIVA/AE

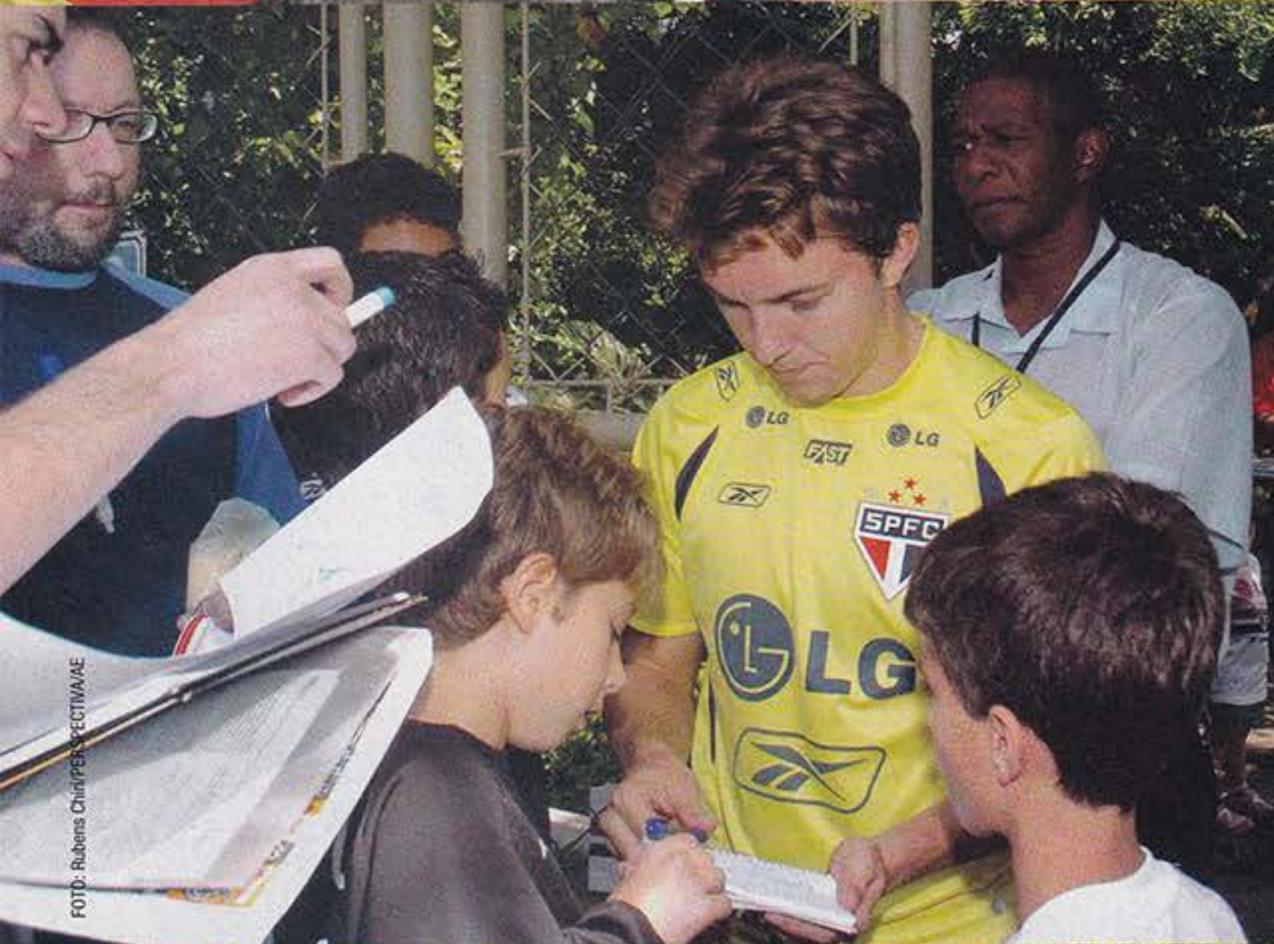


FOTO: Rubens Chir/PERSPECTIVA/AE

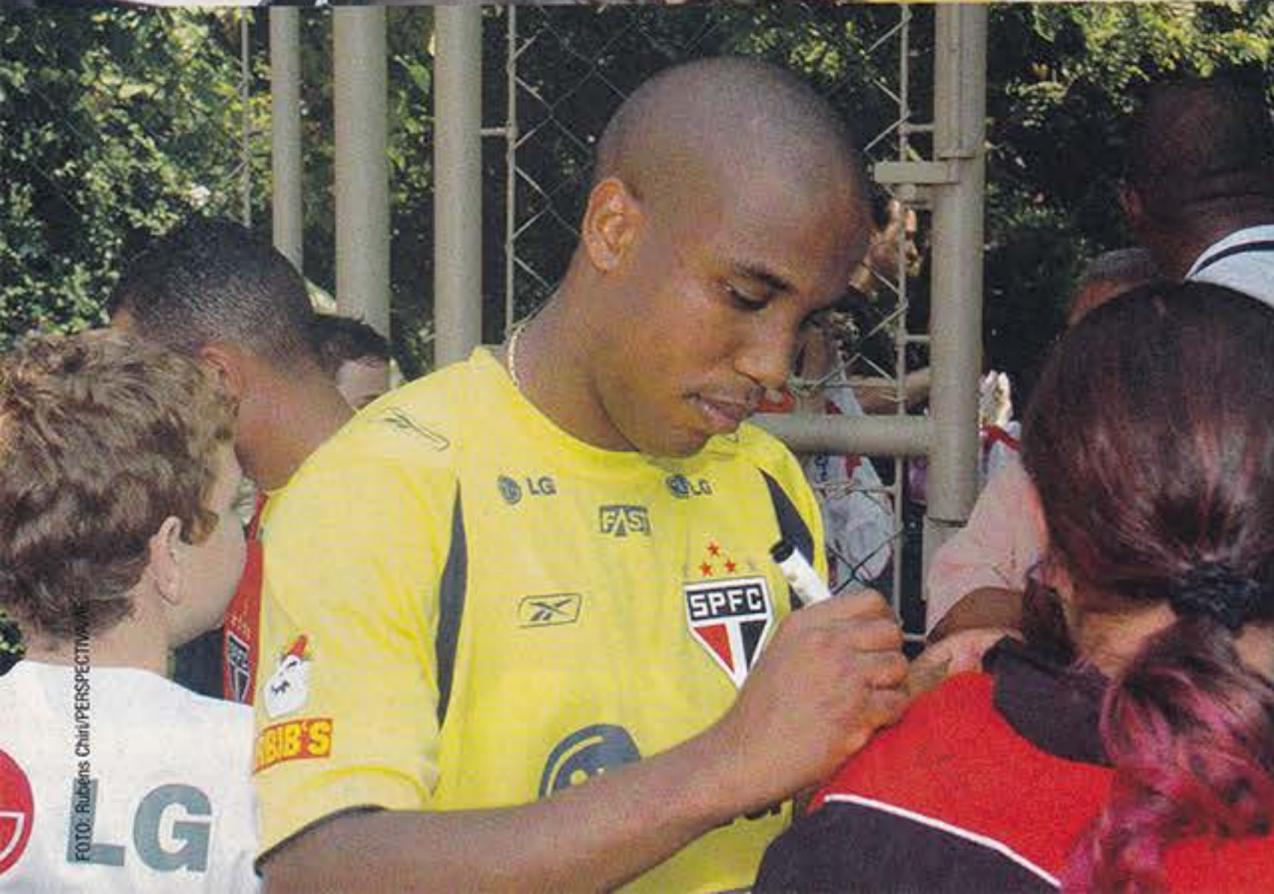


FOTO: Rubens Chir/PERSPECTIVA/AE



FOTO: Rubens Chini/PERSPECTIVA/AE



FOTO: Rubens Chini/PERSPECTIVA/AE



FOTO: Rubens Chini/PERSPECTIVA/AE

TIROLEZ

QUEIJOS



O sabor dos melhores queijos!



CAMISA 5-3-3: criada depois do pentacampeonato nacional, ela faz referência aos cinco brasileiros, aos três mundiais e às três Libertadores. É vendida do P ao 3G, somente na cor vermelha.
Preço: R\$ 89,90



PENTA ÚNICO: edição limitada em 533 camisas, numeradas, produzidas para comemorar o pentacampeonato brasileiro. As peças começaram a ser vendidas em 25 de novembro.
Preço: R\$ 299,90



CALÇA WORKOUT: criada para as torcedoras são-paulinas, a calça cai muito bem com um agasalho ou uma camisa do Tricolor. Ela é vendida na cor preta, do tamanho P ao G, apenas na Megaloja.
Preço: R\$ 149,00



CAMISA PENTA CODE: o modelo comemorativo do penta traz em formato de código de barras todos os títulos de campeão brasileiro do São Paulo: 1977, 86, 91, 2005 e 2006. Do tamanho P ao 3G.
Preço: R\$ 89,90

TÊNIS SPEED RUNNER: desenvolvido para corredores, o modelo é vendido para homens e mulheres, com todos os tamanhos, e em cinco cores: branco, cinza, preto, azul e vermelho.
Preço: R\$ 249,90



PARCA DE VIAGEM: o agasalho usado pelos jogadores do São Paulo para viagens internacionais ou para locais com temperaturas baixas encontra-se à venda nas cores vermelha e branca, do tamanho P ao GG.
Preço: R\$ 199,90



**EXTENSIVO
ANGLO 2008**



FESTAS DE ARROMBA

Chrystian & Ralf se apresentam para mais de 600 sócios do São Paulo



Foto: Rubens ChiripERSPECTIVA

ESTRELAS DA MÚSICA NACIONAL E INTERNACIONAL SÃO ALGUMAS DAS ATRAÇÕES DAS BADALADAS NOITES PARA OS ASSOCIADOS

Se os dias na sede social do São Paulo já eram agitados, as noites também passaram a ser. Ao longo do ano de 2007, a diretoria do Tricolor colocou em prática um projeto para “balançar” as estruturas do Morumbi. E o plano surtiu efeito com festas supercomentadas nas alamedas do clube. “Inovamos ao transformar as antigas festas-bailes em verdadeiras festas-shows”, afirma o diretor social do São Paulo, José Moreira. “E o associado adorou”, completa.

O calendário de eventos noturnos contou com nomes de peso, como o do cantor Fábio Júnior, que se apresentou na festa do Dia dos Namorados. A cantora Joanna, que completou 27 anos de carreira e tem “Descaminhos” como uma de suas mais populares músicas, também se apresentou no clube, para a Festa Alemã, e recebeu aplausos calorosos de quase 600 pessoas presentes. Para agradar aos mais variados gostos, o São Paulo apresenta uma

programação variada, inclusive com temas variados. A cantora Mafalda Minnozzi arrancou suspiros com sua voz maravilhosa numa balada em homenagem ao País da Bota. Mafalda cantou seus grandes sucessos, reunidos em cinco álbuns. “Também trouxemos Chrystian & Ralf, entre outros”, acrescenta Moreira, referindo-se à dupla sertaneja que está no mercado desde 1983 e estrelou a Festa Junina. No total, o associado tricolor teve seis grandes eventos: Festa

Portuguesa, Chá do Dia das Mães, Dia dos Namorados, Festa Junina, Festa Italiana e Festa Alemã. "Em todas elas, os ingressos se esgotaram em menos de uma semana. O sucesso foi total", comemora o diretor social, que promete ampliar a programação para 2008. "Teremos ainda mais festas, e que irão agradar aos mais diversos públicos. Inclusive, estou pesquisando uma série de baladas para os mais jovens", completa.

DO FUTEBOL PARA O CLUBE

A estratégia de transformar as festas do São Paulo em grandes acontecimentos faz parte de um audacioso plano de marketing que está sendo colocado em prática. Todo o know-how depositado no departamento de futebol, que resultou em contratos milionários com a LG e a Reebok, e que proporcionou ações extremamente comentadas, como a venda de placas de grama e o batismo tricolor, passará a ser utilizado também na parte social.

"Estamos integrando o marketing com as várias áreas e setores do clube. A ideia é usar o marketing avançado para expandir a filosofia profissional em todos os departamentos da instituição", justifica o diretor de marketing, Julio Casares, disposto a continuar fazendo do São Paulo um modelo para os demais clubes do Brasil. A parte social já é referência no mercado paulista por vários motivos. E o sucesso do álbum de figurinhas dos sócios que disputam o campeonato interno é a grande prova. Em sua segunda edição, a publicação traz fotos de todos

os participantes do campeonato, nas seis categorias. Além da imagem, há informações dos atletas.

"Nosso quadro de sócios cresceu significativamente em 2007 por conta da primeira edição do álbum, em 2006. Muita gente quis entrar no São Paulo pelo simples fato de querer estar no álbum seguinte", conta o diretor de marketing.

Já há atualmente um departamento de golfe para os amantes do esporte que cresce significativamente no país. Em breve, os associados poderão até ganhar um campo exclusivo para praticarem. "Estamos adotando uma série de medidas que já fazem o clube ter uma cara completamente diferente, mais moderna e atualizada", conclui Casares, lembrando dos placares eletrônicos instalados nos campos de futebol society, da grama em perfeito estado de conservação e das reformas no vestiário feminino.

O CALENDÁRIO DE EVENTOS

Conheça como foi a programação de festas no Tricolor

MARÇO – Festa Portuguesa

MAIO – Chá do Dia das Mães

JUNHO – Dia dos Namorados (Fábio Júnior)

JUNHO – Festa Junina (Chrystian & Ralf)

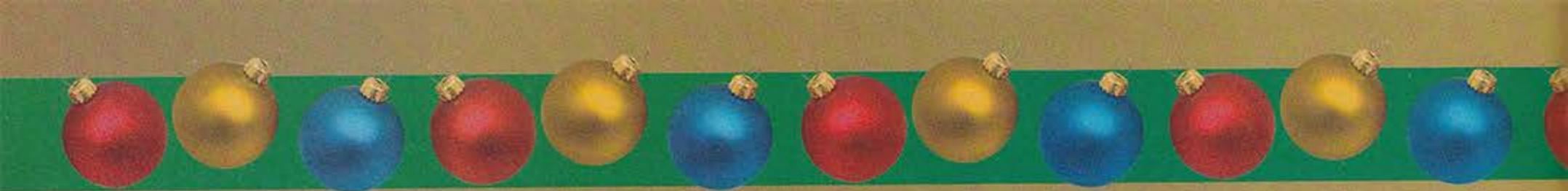
AGOSTO – Festa Italiana (Mafalda Minnozzi)

OUTUBRO – Festa Alemã (Joanna)

Programação animou a noite dos sócios ao longo de todo o ano

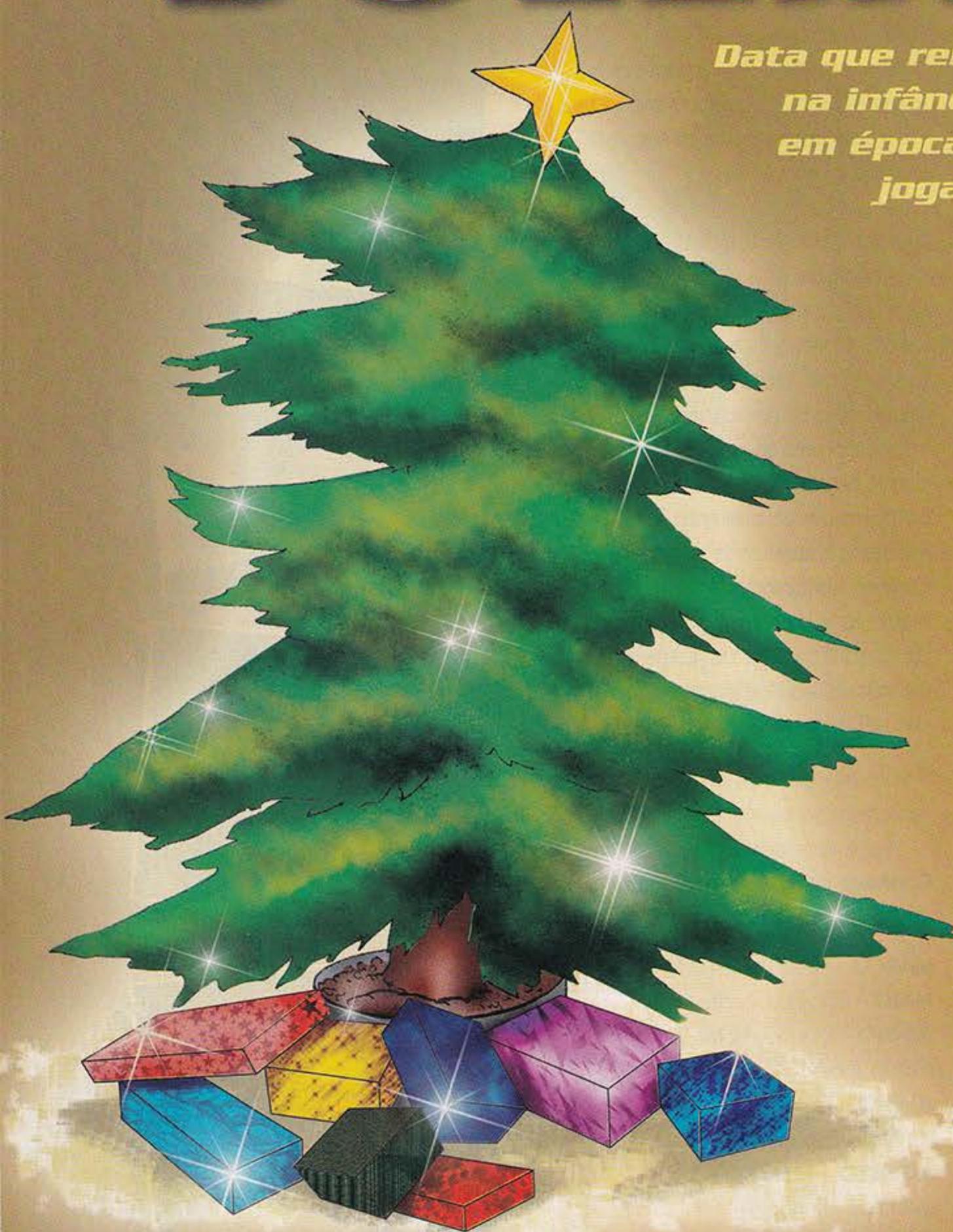


Fotos: Rubens Chini/PERSPECTIVA



NATAL DOS BOLEIROS

Data que remete a dias difíceis na infância, transformou-se em época de alegria para os jogadores são-paulinos



O Natal para grande parte dos brasileiros é sinônimo de presentes, festa e reencontro. Hoje em dia, os jogadores do São Paulo também montam árvores recheadas de embrulhos num canto da sala e recebem dezenas de familiares para celebrar o nascimento de Jesus Cristo. Porém, a maioria deles guarda lembranças bem menos glamorosas dos tempos de infância. “Minha família era bastante humilde e ninguém ganhava presente no Natal”, revela o zagueiro André Dias, que cresceu na cidade de São Bernardo do Campo (SP). Como toda criança, o volante Hernanes teve inúmeros desejos. Sonhou com bolas, chuteiras, brinquedos... “Mas o presente que mais quis foi um carrinho com motor. Todo ano eu pedia, só que meus pais não tinham dinheiro para comprar”, relembra o garoto de 22 anos, natural da periferia de Recife (PE).

Os casos de André Dias e Hernanes são idênticos aos de Leandro, Bosco, Richarlyson, Fernando, Dagoberto, Aloísio e tantos outros tricolores. "Até virarmos jogadores, nossos natais eram miseráveis", resume o atacante Leandro, filho de um ex-professor de boxe em Ribeirão Preto (SP). "Nós nem tínhamos aquela ilusão de tantas crianças brasileiras de que, se nos comportássemos bem, ganharíamos o presente no fim do ano. Já era certeza de que não teria nada", completa Leandro.

PAPAI NOEL GORDO

Para apagar a imagem triste, os jogadores costumam caprichar agora que podem. "Não deixo faltar nada para ninguém. E dou os presentes com o maior gosto do mundo", admite o goleiro Bosco, que enche os três filhos de bugigangas em cada Natal. Outro Papai Noel assumido é Borges. O atacante sentiu uma das sensações mais gostosas de sua vida em 2005, quando deu uma casa para a mãe. "Foi o Natal mais marcante que já passei. Ela ficou tão feliz, que emocionou todo



mundo que estava presente." Depois que conseguiu comprar o videogame que namorou durante toda a época de criança, o volante Fernando também entrou para o time dos papais noéis. "É uma delícia comprar algo sabendo que marcará a vida de pessoas que a gente ama. Eu não economizo para levar alegria para o pessoal de casa", reconhece o são-paulino, que é carioca. Além de realizarem os desejos dos parentes, os boleiros fazem questão de matar antigos sonhos. O carrinho com motor que queria por anos já não comporta mais Hernanes, porém o volante arranjou uma desculpa para tê-lo em casa. "Vai ficar de presente para o Ezequiel", explica, referindo-se ao filho recém-nascido. André Dias fez parecido. "Dei uma moto de bateria para o meu filho Vinícius. Sempre adorei esse tipo de presente", conta, com um largo sorriso no rosto.

PRESENTE PARA O BRASIL

Apesar de viverem uma doce realidade, os atletas de Muricy Ramalho revelam preocupação com a falta de amparo e pobreza das milhares de pessoas carentes no Brasil. A ponta de terem, na ponta da língua, uma série de providências que tomariam se um dia se transformassem em pessoas com poderes sobrenaturais. "Eu investiria tudo na área de educação, pois tenho certeza de que, se as escolas formassem cidadãos, o país seria melhor", avalia o volante Richarlyson.

A mudança do zagueiro Miranda seria na distribuição de renda. "No Brasil há poucas pessoas que têm muito, e muitas pessoas que têm pouco. Se a gente conseguisse equilibrar um pouco esses dois mundos tão distantes, viveríamos numa sociedade bem mais legal", aposta o beque, que só escapou da pobreza graças ao talento com a bola. Para André Dias, a transformação do Brasil passa pela segurança. "Ninguém consegue ter tranquilidade com a nossa realidade de assaltos, seqüestros, estupros. Nosso povo, que é tão bom, merece ver mais polícia na rua." Bosco completa o quadro de medidas citando a impunidade. "Enquanto os políticos não pagarem por seus atos ilícitos, ficará difícil que o resto da população também ande no caminho correto." 





LEILÃO DE CAMISAS

Camisas	Arrematador
R. Ceni	Renato Antunes Santos
Edcarlos	Marcos Otavio de Moraes Araujo
Thiago	Rui Minoru Katakura
R. Oliveira	João Marcelo Moraes Dantas Reimão
Daniilo	Antonio Abcaila
Alex	José Ronaldo Almeida Carolino
Junior	Fernando Geimar
Souza	Renato Antunes Santos
Mineiro	Luz Henrique Mascarenhas
Josue	João Marcelo Moraes Dantas Reimão
Fabão	Leandro Borba
Leandro	

Alguns dos eventos criados para arrecadar fundos para instituições assistenciais



FOTOS: Rubens Chiri/PERSPECTIVA

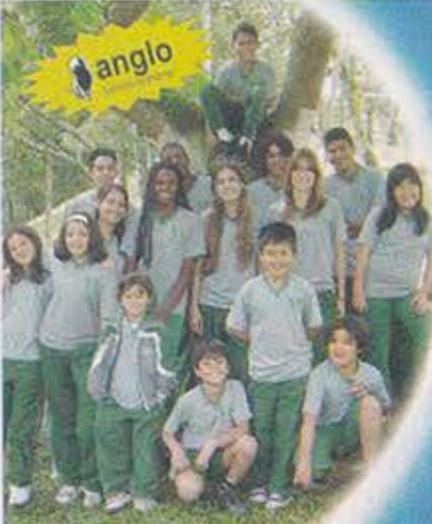
PREOCUPAÇÃO SOCIAL

SÃO PAULO REALIZA UMA SÉRIE DE AÇÕES COM O OBJETIVO DE AJUDAR ENTIDADES QUE CUIDAM DE PESSOAS CARENTES

“Para sermos a maior torcida do Brasil, não podemos ter rejeição.” A frase é do diretor de marketing do Tricolor, Julio Casares, e resume com precisão a busca do clube por uma imagem sem ranhuras. Existe a convicção no Morumbi de que os resultados em campo são fundamentais para cativar e aumentar o número de torcedores, porém não basta só isso. Desde 2005, o São Paulo investe pesado em ações sociais, com o intuito de levar ajuda e assistência aos mais necessitados. Sob o nome de São Paulo Social, o projeto já entregou dinheiro, mantimentos e comida a diversas entidades

e associações que cuidam de crianças carentes na cidade de São Paulo. Uma das maiores ações ocorreu no ano passado, e se aproveitou do bom momento do Tricolor dentro das quatro linhas. Casares e os profissionais com quem trabalha no departamento de marketing tiveram a idéia de realizar um leilão com as camisas dos jogadores após uma partida da Taça Libertadores. Assim, todos os 18 jogadores que estiveram no confronto com o Estudiantes, pelas quartas-de-final, no Morumbi, doaram seu uniforme para o projeto. As camisas foram levadas a um site na internet próprio para leilões e acabaram sendo vendidas em horas. A mais valio-

sa foi a do goleiro Rogério Ceni, comprada por um são-paulino por R\$ 8 mil. Em seguida, veio a do zagueiro Edcarlos, autor do gol que levou a decisão com o Estudiantes para os pênaltis – ela foi arrematada por R\$ 1.600. “No total, juntamos aproximadamente R\$ 22 mil com o leilão das camisas, e o dinheiro foi repassado a três entidades”, relembra Casares, ciente de que essas ajudas contribuem para a valorização da marca do São Paulo. “Muitas famílias foram favorecidas por nossas ações, e com certeza elas são responsáveis por aumentar nossa popularidade em todo o país.”



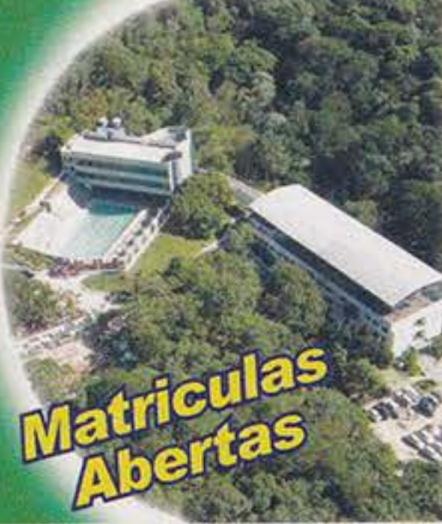


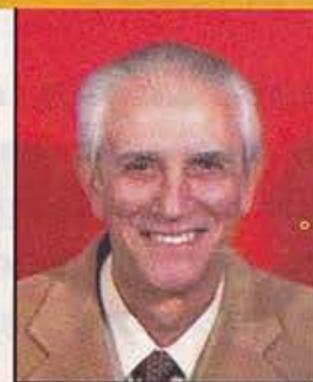
COLÉGIO ECCO

Ensino Infantil
Ensino Fundamental
Ensino Médio

Embu - SP
4704 6644

Matriculas Abertas





DO CANINDÉ PARA O MORUMBI

Tem o São Paulo FC uma linda e histórica vida a ser lembrada – na verdade, uma epopéia que nasceu simplesmente de um pequeno grupo de homens insatisfeitos com o desaparecimento, a princípio, do CA Paulistano, e mais tarde do seu sucessor: uma combinação de dois outros clubes, também extintos, dos quais, porém, herdou o atual São Paulo as cores de suas tradicionais camisas.

Há ainda uma outra fase tão importante quanto as antecedentes, a revelar que, sem nenhuma dúvida, o atual São Paulo é uma consequência da ação, do ideal, de um conjunto de homens, sempre lembrados,

impossíveis de serem esquecidos, pois foram eles, em suma, que permitiram a existência desse colosso que é a chamada atualidade são-paulina. Bastaria lembrar a fase do Canindé até os tempos do Morumbi!

Outra epopéia, mais recente, mas tão importante quanto, foram as outras transformações que, aos poucos, criaram esse gigante, representado pelo maior estádio particular do mundo – um suceder de importantíssimas conquistas futebolísticas, que apenas realçam as notórias façanhas heróicas dos chamados fundadores, que nunca serão suficientemente honrados e lembrados pela grande obra deixada para todos nós. 

Você vai fazer
Faculdade
para quê?

Para ter um
diploma?



Para mudar de
emprego?



ou para ser um
Profissional de Futuro.



Processo Seletivo 2008

Inscrições Abertas

0800 701 8717
www.europan.edu.br

 **Faculdade**
EUROPAN
Sua Faculdade, Seu Futuro

PAINEL DO TORCEDOR

Nesta seção, caro leitor, você terá sempre um espaço reservado para falar diretamente com os jogadores do São Paulo. É só mandar seu e-mail para: revista@saopaulofc.net ou sua carta para:

PANINI BRASIL

(a/c.: Vilson Manfrinati)

Alameda Juari, 560

Centro Empresarial Tamboré

CEP: 06460-090 - Barueri - SP - Brasil



Quería falar que gosto muito do Júnior e acho que ele tem que ser titular. Aproveito para perguntar se ele fica para 2008?

Paulo de Tarso, Juiz de Fora (MG)

Júnior: Agradeço o elogio e eu também acho que devo ser titular (risos). Mas é o professor Muricy (Ramalho) quem decide e ele sempre

vê quem está melhor no momento para ajudar o time. A verdade é que ao longo do ano todo mundo teve sua oportunidade. E o legal é que ninguém nunca desconfiou da minha capacidade como jogador. Quanto ao contrato, estou esperando a diretoria me chamar, para definir.

Outro dia, ouvi o goleiro Felipe, do Corinthians, dizer que a festa deles pela fuga do rebaixamento seria maior que a nossa pelo título. Como a diretoria vê essa declaração?

João Leitão, Garopaba (SC)

Julio Casares (diretor de marketing): Nós, do São Paulo, achamos graça desse tipo de colocação. Só se eles gostarem de fazer festa em velório. Enquanto o São Paulo é pentacampeão brasileiro e serve de modelo para os demais, o Corinthians vive envolvido em escândalos. Acho que a única coisa que a torcida deles não tem motivo é para fazer festa.

Minha pergunta é para o Rogério Ceni: o que você achou de ter sido indicado entre os

melhores do Brasileirão?

Fabrizio Santana, São Paulo

Rogério Ceni: Acredito que seja natural. E entendo que é absolutamente justo que o São Paulo seja o time com o maior número de indicados para a seleção do campeonato, porque é o campeão e dono da melhor campanha entre os 20 times participantes. Todos aqui merecem bastante esse prêmio.

Li numa matéria que o Hernanes costuma treinar sozinho e fiquei curioso para saber que exercícios ele faz.

Vagner Queiros Silva, Santos (SP)

Hernanes: Cada dia eu faço uma coisa. O objetivo é sempre tentar ganhar mais intimidade com a bola. Às vezes fico treinando chutes a gol com os dois pés, depois faço lançamentos de longe, tentando acertar algum alvo. Tem dia em que eu treino embaixadinhas... depende muito. Mas acho importante.

Leandro, qual foi o grande segredo no nosso Tricolor campeão brasileiro?

Airton Bozzela, Matão (SP)

Leandro: Não é só um segredo, mas uma porção de pequenos detalhes. Por exemplo: nosso grupo é muito forte, tem vários jogadores experientes. Ao mesmo tempo, todo mundo se respeita, é unido... Também fora decisivos o trabalho da comissão técnica e a estrutura que a diretoria nos dá.



Benedito D. Ostanelli dividindo a paixão pelo São Paulo com a neta Camila



Quer mais para o seu filho?



COLÉGIO JOÃO PAULO I

- + Carinho na formação de crianças e jovens
- + Preparo para o vestibular

3742-8203 • www.jopanet.com.br

CHEGOU A HORA DO **TESTÃO** EXAME DE BOLSA 2008

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÃO PELO SITE.



Luca Moreno Paro tem 9 meses e morador da Graja Viana, Embu.

Edson Almeida na ilha de Buzios em São Sebastião mostrando que é são-paulino até de baixo d'água



Thiago Peres Smargiassi de Ribeirão Preto vendo vitória tricolor sobre o Boca no Morumbi

Vanessa Rodrigues vendo o tricolor se tornar penta



Delessandro Petrorossi exibindo orgulho de ser são-paulino



Elaine Ribeiro Barbosa de São Paulo



Sidney de Paula e Fernanda Machado em Haia na Holanda, com a camisa tricolor

Guilherme no solo sagrado do Morumbi

Quiz

Chegou o momento de você provar que entende mesmo do seu time do coração. As respostas deste questionário divertido serão publicadas na próxima edição. Responda a todas, se for capaz!

- 1- Que jogador do atual elenco do São Paulo se chama Humberlito Teixeira?
- 2- Qual foi a maior goleada aplicada pelo Tricolor em 2007?
- 3- Com qual escalação o São Paulo iniciou a partida que lhe valeu o título da Copa Conmebol, em 1994?
- 4- O Tricolor ganhou quatro vezes a Taça dos Invictos. Lembra em que anos?
- 5- Quem foi Poy, que recentemente recebeu homenagem de Rogério Ceni?
- 6- Que jogador são-paulino costumava evitar vários gols salvando bolas em cima da linha, na década de 90?
- 7- Quantos atletas campeões mundiais com a seleção brasileira na Copa do Mundo de 2002 passaram pelo São Paulo?
- 8- Em 2003, o Tricolor disputou um amistoso contra o Bolton, da Inglaterra. Qual foi o placar da partida?
- 9- Quem é Luís Antônio Corrêa da Costa e em que época jogou no São Paulo?
- 10- Quais foram os adversários e placares do Tricolor no Mundial de Clubes de 2005?

RESPOSTAS DA EDIÇÃO ANTERIOR

- 1 - Três: os meias Jorge Wagner e Leandro no Lokomotiv Moscou, e o atacante Aloísio no Saturn.
- 2 - O goleiro Rogério Ceni, que marcou 21 gols em 2005, e 16 em 2006.
- 3 - Foram cinco vezes: em 1971, 73, 81, 89 e 90.
- 4 - Foi o português Peixinho, que garantiu o gol da vitória do Sporting por 1 a 0 sobre o São Paulo, em 2 de outubro de 1960.
- 5 - Cinco, em 1946, 72, 75, 2005 e 2007. O período de maior invencibilidade dos tricolores se deu em 1975, com 39 partidas.
- 6 - Gino Orlando foi atacante do São Paulo na década de 50. Ele é o segundo maior artilheiro da história tricolor, com 232 gols, e o sétimo atleta em número de partidas no clube, com 450 jogos.
- 7 - Diego Alfredo Lugano Moreno, ou apenas Lugano. O zagueiro estreou no Morumbi em 11 de maio de 2003 e ficou até agosto de 2006.
- 8 - É o meia Souza, contratado pelo São Paulo em 2003, após bom Paulistão pela Portuguesa Santista.
- 9 - O atacante Borges foi negociado com o Vegalta Sendai, do Japão, onde jogou durante a temporada de 2006.
- 10 - Careca desembarcou no São Paulo em 1983, substituindo Serginho Chulapa. Em 1987 foi contratado pelo Napoli, da Itália.

JOGO DE BOLAS

Nesta imagem, ocultamos a bola correta do lance. Agora, cabe a você descobrir onde ela está. Veja a resposta na próxima edição.

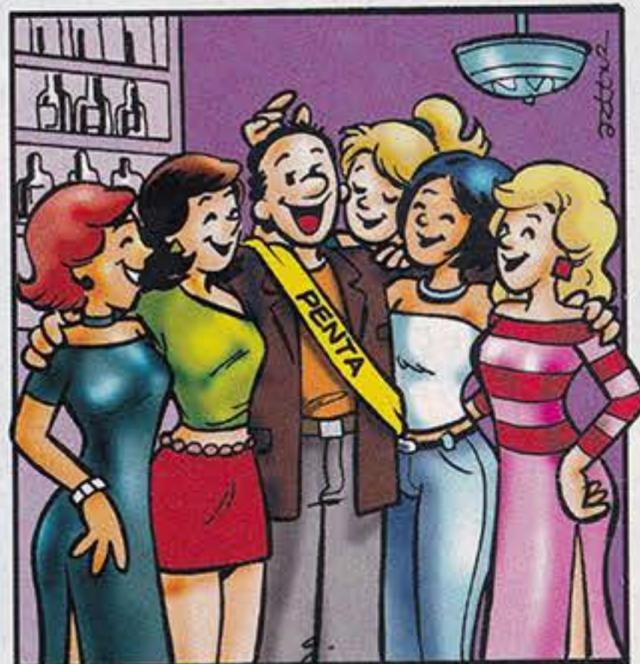
RESPOSTA DA EDIÇÃO ANTERIOR



RESPOSTA CERTA C



FOTO: Divulgação - VPCOMM



DELIVERY
HABIB'S
28 min.



Você liga ou acessa o site www.deliveryhabibs.com.br, faz seu pedido e recebe em, no máximo, 28 minutos. Se demorar mais que isso, você não paga nada.

5696 2828



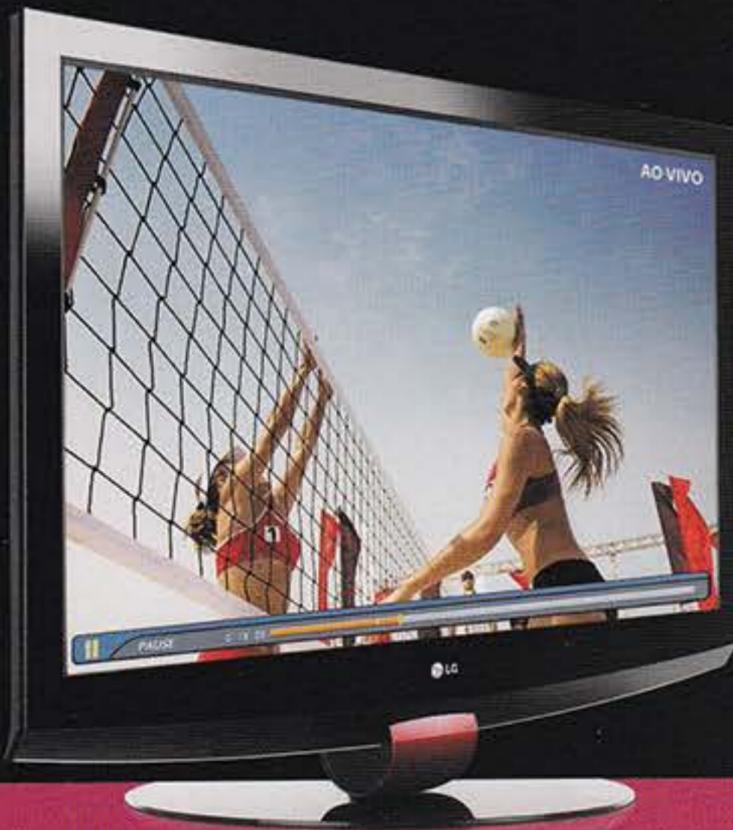


EURO RSCG

FAÇA SUA PROGRAMAÇÃO
ESPERAR POR VOCÊ.

possível. Sempre que necessário, consulte o site www.lg.com.br. Para obter informações sobre a qualidade de imagem de nossos produtos, consulte o site www.lg.com.br.
 LG é uma marca registrada da LG Electronics, Inc. ou de suas subsidiárias. LG e o logotipo da LG são marcas registradas da LG Electronics, Inc. ou de suas subsidiárias.
 LG e o logotipo da LG são marcas registradas da LG Electronics, Inc. ou de suas subsidiárias. LG e o logotipo da LG são marcas registradas da LG Electronics, Inc. ou de suas subsidiárias.
 LG e o logotipo da LG são marcas registradas da LG Electronics, Inc. ou de suas subsidiárias. LG e o logotipo da LG são marcas registradas da LG Electronics, Inc. ou de suas subsidiárias.

Time Machine 2 LG. Pausa, grava e reprise para você não perder seus programas preferidos.



2 OPÇÕES DE COR: VINHO E PRETO
 Escolha a que combina com a sua casa.

- **Novo design**
- Controla a programação AO VIVO
- Grava até 33 horas na memória
- Conexão USB Plus (músicas, vídeos e fotos)
- LCD 32" e 42"

Time Machine 2
LCD/PLASMA 2

www.lgtimemachine.com.br

LG
Life's Good

www.lge.com.br

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO DO
SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE
2024



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ